



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ARTES

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARTES

**PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR
DO CURSO DE ARTES VISUAIS**

**TERESINA-PIAUI
2008**

DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Instituição Mantenedora

Universidade Federal do Piauí

CNPJ: 06.571.387 / 0001 – 4

Endereço: Campus Universitário “Ministro Petrônio Portella”,
Bairro Ininga.

UF: PI

Município: Teresina

CEP: 64.049.550

FAX. TEL: 0(xx)86.3237-1812

E-mail: ufpnet@ufpi.br

Site Institucional: www.ufpi.br

Instituição Mantida:

Departamento de Artes

Endereço: Campus Ininga.

UF: PI

Município: Teresina

CEP: 64.049.550

TEL: 0(xx)86.3215-5815

E-mail: coordeart@ufpi.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

REITOR: Prof. Dr. Luiz de Sousa Júnior

VICE-REITOR: Prof. Esp. Antonio Silva Nascimento

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO:

Prof. Ms Francisco Newton Freitas

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DIRETOR: Prof. Dr. João Berchmans de Carvalho Sobrinho

VICE-DIRETOR: Prof. Dr. José Augusto de Carvalho Mendes Sobrinho

COORDENADOR DO CURSO DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA:

Prof. Esp. Evaldo Santos Oliveira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ARTES

Prof. Dr. Vladimir Alexandro Pereira Silva

VICE-CHEFE DEPARTAMENTO DE ARTES

Prof^a. Dra. Zozilena de Fátima Fróz Costa

COLEGIADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

PRESIDENTE: Prof. Esp. Evaldo Santos Oliveira

MEMBROS: Prof. Esp. José de Ribamar Santos Costa Junior

Prof. Ms. Francisco de Amorim Carvalho (DMTE)

Prof^a. Lucineide Moraes de Sousa (DEFE)

Claudionia Santos da Silva (Representante Discente)

COMISSÃO PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE CRIAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UFPI

Prof^a Dra. Zozilena de Fátima de Fróz Costa

Prof^a Ms. Pollyanna Jericó Pinto Coelho

Prof^a Ms. Lucia de Fátima de Araújo e Silva Couto

Prof. Ms. Antonio Quaresma de Sousa Filho

Prof. Dr. Odailton Aragão Aguiar

Prof. Ms. Francisco das Chagas Amorim de Carvalho

Prof. Esp. José Ribamar Santos Costa Junior

Prof. Esp. Evaldo Santos Oliveira

Prof. Esp. Cícero de Brito Nogueira

APOIO TÉCNICO

Técnico Administrativo: Rui Carvalho do Nascimento

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO:

Curso de Licenciatura Plena em Artes Visuais

DURAÇÃO DO CURSO

Mínima: 4,5 anos

Máxima: 7,0 anos

REGIME LETIVO

Seriado semestral

TURNOS DE OFERTA

Vespertino e Noturno

VAGAS AUTORIZADAS

40 vagas anuais

CARGA HORÁRIA:

TOTAL: 3.165h (Três mil cento e sessenta e cinco horas)

DISCIPLINAS: 2.940h (duas mil novecentas e quarenta horas)

ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 225 (Duzentas e vinte e cinco horas)

TÍTULO ACADÊMICO:

Licenciado em Artes Visuais

SUMÁRIO

1- Apresentação.....	06
2- Justificativa.....	08
3- Contextualização do ensino da arte no Brasil e histórico do Curso de Educação Artística	09
4. Caracterização Geral e Objetivos do Curso.....	18
5. Concepção, Perfil do Egresso, Competências e Habilidades.....	19
6. Princípios Curriculares e Metodologia.....	22
7. Metodologia	23
8. Estrutura Curricular do Curso.....	25
9. Matriz Curricular por Blocos Semestrais.....	28
10. Ementário das Disciplinas do Curso.....	32
11. Fluxograma.....	43
12. Equivalência de disciplinas entre Currículos do Curso.....	44
13. O Processo de Avaliação do Ensino e Aprendizagem no Curso..	48
14. Regulamentações da Monografia/Trabalho de Conclusão do Curso.....	50
15. Forma de Acesso ao Curso e Funcionamento.....	52
16. Condições para implementação do currículo.....	53
17. Informações Gerais sobre o currículo e sua avaliação.....	56
18. Referências Bibliográficas.....	57
19. Bibliografia do Projeto.....	115

1. APRESENTAÇÃO

A “Educação Artística” foi instaurada como disciplina obrigatória nos currículos de 1º e 2º graus através da lei 5692/71, a partir de então, foram criados cursos de Educação Artística em diversas Universidades e muitos dos antigos cursos de Bacharelado em Artes foram transformados em licenciaturas.

O curso de Educação Artística foi criado em 1977 pela Resolução nº. 01/77 CCE/UFPI, CONSUN, segundo contexto da época.

Passados 25 anos da obrigatoriedade do Ensino de Arte no Brasil, muitas questões foram levantadas e novas posições se seguiram, trazendo um bojo de mudanças.

Paralelamente aos debates sobre o ensino da Arte nas escolas e a formação do Arte-Educador nas universidades renova-se as discussões sobre a importância das Universidades na formação do professor pesquisador em Arte e da necessidade sobre as nossas limitações e potencialidades específicas, e, adequadas aos preceitos da nova LDB do curso de Licenciatura Plena em Educação Artística, CCE-UFPI, no sentido de atualizá-lo, sendo proposição do presente projeto de Reforma Curricular.

Entendemos que a atualização Curricular deve ser um processo flexível e permanente. Desse modo, este projeto representa um avanço em meio às novas transformações que vêm fortalecer e dinamizar o Curso através da formação profissional através do ensino, da pesquisa e da extensão, que são os pilares sustentadores o ensino universitário.

Esta proposta visa eliminar o descompasso entre a nomenclatura curricular atual que rege a Nova LDB 9394/96, que extingui a denominação de Educação Artística e em seu lugar instituiu a área de Artes Visuais, nas seguintes modalidades: Dança, Música e Artes Cênicas. Com isso, a referida Lei objetiva superar a polivalência e superficialidade curricular essencial da antiga denominação. Outrossim, com base na Lei, foram desenvolvidos pelo Ministério da Educação alguns documentos, com o intuito de auxiliar a execução de nível básico:

- a) Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (0 a 6 anos);
- b) Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s – para o Ensino Fundamental e Médio.

Quanto ao ensino de nível superior, de acordo com o artigo 53, item II, a LDB atribui às universidades, no exercício de sua autonomia, “fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes”. Portanto, a Secretaria de Ensino superior (SESu), em cooperação com as Comissões de Especialistas, elaborou os seguintes documentos, que foram posteriormente enviados ao Conselho Nacional de Educação para apreciação e aprovação:

- a) Diretrizes Curriculares para o Ensino Superior em Artes Visuais Dança, Música e Artes Cênicas.
- b) Indicadores e padrões de qualidade para avaliação dos cursos de Graduação;
- c) Diretrizes Curriculares Gerais para as Licenciaturas.

Analisando os PCNs, percebemos que são incluídas as quatro modalidades artísticas nos currículos das escolas da rede de ensino: Artes Visuais, Música, Dança e Artes Cênicas. Como se pode observar, a realidade educacional no país tende a considerar, teoricamente, tanto as Artes Visuais como as demais áreas citadas, como especificidades fundamentais para o desenvolvimento dos indivíduos.

Concluímos que os PCNs caracterizam-se por não mais identificar os conhecimentos de Arte com Educação Artística, ou seja, a Arte está incluída na estrutura curricular como área, com conteúdos próprios ligados à cultura artística e não apenas como atividade. Inicia-se, portanto, um novo marco histórico, pois se passa a identificar a área por Arte e não por Educação Artística.

As Diretrizes Gerais, em concordância com as novas Leis de Diretrizes e Bases para a educação (LDB), têm como propósito determinar objetivos acadêmicos que orientem os cursos superiores em artes, para a construção de currículos que atendam especificidades regionais, vocações específicas de cursos e mercados de trabalho diversificados.

Outro ponto a ser observado é o fato de que o atual currículo não contempla a Educação: Especial e Meio Ambiente, obrigatória por lei.

2. JUSTIFICATIVA

A UFPI tem oferecido o Curso de Educação Artística – CEA e, necessita, com urgência, modificá-lo desde sua essência até a nomenclatura, com vistas a melhor atender à nova LDB e à demanda de mercado cada vez mais exigente.

Na tentativa de fazer um panorama da estrutura curricular do curso atual, acreditamos ser pertinente proceder a uma análise crítica do mesmo, levantando algumas características pertinentes ao referido currículo.

Denominação diante das exigências da nova – LDB, que extingue a polivalência;

Os conteúdos refletem à ambigüidade entre os cursos de licenciatura e bacharelado que comprometem sensivelmente o perfil do profissional formado pelo referido curso;

Muito dos conteúdos se apresentam de forma superficial descontextualizados.

Diante do exposto torna-se premente esta reforma em função das demandas Ensino da Arte em todos os níveis.

Desta forma, esta proposta do Curso de Licenciatura em Artes Visuais busca promover o adensamento cognitivo aliado à pesquisa, bem como a vivência significativa e a busca do desenvolvimento das capacidades poéticas e críticas, no âmbito da linguagem visual, que atualmente oferecem a todos uma iconosfera sem par na história da humanidade. O domínio ou leitura desse curso, ora apresentado, torna-se vital para uma atuação social consciente e cidadã. Tal consciência será trabalhada no sentido do seu fortalecimento, em concomitância com o crescer da percepção dos saberes teóricos e práticos no campo da Arte pelo corpo discente. A Arte, diante dessa nova concepção e atitude, será mais bem valorizada, bem como o profissional do ensino da Arte, haja vista, que a Arte é produto e índice próprios da cultura do homem histórico e social. Nesta perspectiva, a Arte propõe uma leitura mais consciente e crítica do cotidiano repleto de imagens.

Com base nas diretrizes sinalizadas pela nova LDB, nº. 9394/96, que extingue o Curso de Educação Artística no país, e em seu lugar aponta para criação da licenciatura e/ou bacharelado em quatro modalidades: Arte Visual, Música, Dança e Artes Cênicas, emerge a necessidade premente de sua urgente atualização. Assim, a Universidade Federal do Piauí tenta através desta proposta de adequação curricular acompanhar as aceleradas mudanças, que caracterizam a contemporaneidade.

Daí, a escolha por uma nova concepção teórico-metodológica que rege a proposta curricular ora apresentada tendo como elementos norteadores a tríade: homem, mundo, e sociedade. Tendo em vista o aperfeiçoamento constante e não atualizado no seu contexto social.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL E HISTÓRICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Para entendermos o valor e o papel do ensino da arte no Brasil acreditamos ser necessário fazermos a contextualização da Arte e do seu ensino no Brasil no sentido de contribuir para uma maior conscientização do significado e o papel da arte na sociedade, bem como, desenvolver um senso crítico capaz de entendermos os fatores que corroboraram para que a arte nunca tenha conseguido o seu merecido valor nos currículos escolares. Na tentativa de atingirmos esse objetivo torna-se necessário fazermos o rastro histórico do ensino da arte no Brasil e diante desse chegarmos, certamente, à conclusão que nunca foi interesse dos governantes, os detentores do poder, conduzir um povo conscientizado do seu valor e do seu papel na sociedade. Há uma lógica subjacente ligada à desvalorização da arte nos currículos escolares brasileiros, pois, sendo a arte um instrumento de conscientização social não é interesse dos poderosos, melhor dizendo, de uma elite dominante, tornar um povo consciente de seus valores, capazes de reivindicar os seus direitos, e, que por isso, não se deixaria manipular tão facilmente e a servir aos interesses e jogos políticos desta minoria de privilegiados. Será possível que só as civilizações antigas conseguiram perceber a importância da Arte na construção de uma sociedade mais justa e igualitária? Razão pela qual Platão afirmava que “a base de toda Educação era a Arte ou o povo egípcio que tinha a Arte, como um dos pilares de sustentação de sua sociedade. Acreditamos que esta conscientização só será possível se voltarmos para o resgate do nosso passado e a partir daí lutarmos por um lugar valorizado da Arte nos currículos escolares, refletindo de maneira positiva na atuação do arte-educador, na sua alta estima e conseqüentemente, na sua prática pedagógica e seu posicionamento diante dos entraves de toda e qualquer natureza. Continuar a ser um elemento de resistência, como aliás tem sido a história da arte-educação até hoje é o único caminho a seguir pelos profissionais ligados direta ou indiretamente à Arte.

Para Ana Mãe (1985) um dos primeiros e mais decisivos passos para buscar a valorização da Arte são entender-se que o ensino da Arte no Brasil se caracterizou pela *influência* e *dependência* dos países considerados do Primeiro Mundo sobre os países do

terceiro mundo. À medida que o povo brasileiro foi dependente economicamente, desde o seu processo de colonização por Portugal, Inglaterra e depois instituídos pelos países

europeus, caracterizado pelos sistemas azul, vermelho e branco, representados no Brasil Colonial por: Portugal, Inglaterra e a partir da passagem do século XX até os dias atuais, pelos Estados Unidos, é compreensível que o ensino tenha, também, sido reflexo desse processo de alienação resultando na descaracterização e desvalorização da nossa cultura. É historicamente conhecido que o colonizador português via na terra brasileira apenas algo a ser explorado: as nossas riquezas naturais como o pau-brasil, os metais e pedras preciosas e a mão de obra escrava: o nosso índio. A colonização se deu sem manifestar qualquer valorização e respeito pelas culturas das etnias autóctones: os indígenas, os legítimos donos das terras recém descobertas. Prova é que nunca apreciaram a arte desses povos e seus ritos, costumes, suas culturas em fim, eram consideradas pagãs, daí o pretexto de catequizá-los, pensamento este inserido no processo de dominação para servir aos interesses da coroa portuguesa. Assim, o sistema educacional brasileiro ficou sobre a orientação dos jesuítas desde o seu descobrimento até 1759, quando o Marquês de Pombal os expulsou do Brasil. O sistema de ensino instituído pelos jesuítas “valorizava excessivamente os estudos retóricos e literários, separando como Platão, as artes liberais dos ofícios manuais ou mecânicos, próprios dos trabalhadores escravos oriundos da África, explorados no Brasil durante três séculos” (Cf. MAE, 1978:22). Além da literatura o sistema educacional jesuítico, era voltado para a sua ação missionária e colonizadora, usava, também, o teatro na intenção de catequizar os índios. As atividades manuais eram rejeitadas pelos homens livres, por isso eram restritas à mão de obra escrava para a execução desses trabalhos consideradas menores e degradantes para o branco. A hierarquização e valorização das categorias profissionais dependiam dos padrões estabelecidos pela classe dominante, refletindo assim a influência do modelo implantado pelos jesuítas que colocavam no ápice as atividades relacionadas à literatura e dessa maneira, acentuava o preconceito contra as atividades manuais, com as quais as Artes Plásticas se identificavam pela natureza de seus instrumentos. Ainda hoje se percebe vestígios das influências do sistema educacional jesuítico na cultura brasileira. Contudo, com a saída dos jesuítas do Brasil a reforma do Marquês de Pombal não conseguiu estruturar um sistema tão organizado quanto o sistema jesuítico, apesar de suas falhas. É sabido, também, que a nação brasileira sob o jugo inglês via Portugal, não

permitia qualquer manifestação em prol da liberdade ou independência de suas colônias, razão pela qual conseguiu sufocar todo e qualquer movimento que visasse a libertar os colonizados de seus poderes. Assim, os nossos heróis que lutaram nos movimentos prol-independência do Brasil, foram sufocados e mortos e suas famílias execradas, considerados como traidores da Pátria pelos crimes de *lesa Majestade*, como foi o Manoel Bechmam e os inconfidentes, tendo Tiradentes como o seu mais digno representante. Portanto, a história do nosso sistema de ensino nos permite afirmar que o nosso ensino não só sofreu influência, mas, foi dependente dos países considerados desenvolvidos e a partir dessa compreensão observa-se o período colonial subjugado ao domínio português que não permitia qualquer manifestação de liberdade, quer seja política, econômica ou religiosa. Até a chegada da família real no Brasil, em 1808, o Brasil continuou na condição de uma colônia de Portugal. Contudo, a arte florescia com todo seu esplendor através das mãos hábeis dos mestiços brasileiros: Manoel Francisco Lisboa, o Aleijadinho, Mestre Ataíde, João de Deus Sepúlveda e tantos outros artífices e artesões anônimos que, erigia no solo brasileiro, a gênese de uma arte resultante de uma mistura de raças: do índio, do branco e do negro e, nesse caldeirão lavrar cultural surgira uma raça mestiça. Severo Sarduy (Cf.s/d), soube também traduzir a magnitude da mão de obra dos artesãos e artífices brasileiros colocando: enquanto os brancos dormiam a Arte florescia na calada da noite como produto das mãos dos mestiços brasileiros. Possivelmente seja esta a razão da arte barroca brasileira, especialmente a Mineira, ser impregnada de ludicidade, criatividade e sensualidade. É curioso até refletir pela contradição instalada pela natureza da cultura mestiça: entre as paredes do claustro, nos recintos pudicos das igrejas e conventos, local de devoção religiosa, de puritanismo e de desprezo ao corpo, presencia-se o profano, representado pelas imagens talhadas em madeira, caracterizadas pelo erotismo, exaltando a presença do corpo e a busca de um ideal de liberdade. Essas características formais e iconográficas não só revelam a alma de uma cultura latina americana, mas, a presença de uma cultura, que por sua natureza, prima pela liberdade, dignamente representada pelas etnias indígenas. Razão pela qual torna-se necessário despertar para o entendimento que nossa cultura é resultante da síntese dos feixes ou categoria culturais, onde a luz é um dos principais fatores responsáveis pelo jeito de ser brasileiro. Da cultura do riso, dos ambientes abertos, da paisagem configurada pelas curvas reiterando a sensualidade do mestiço latino americano. Esta cultura de ambiente aberto permite a convivência harmônica entre crenças, costumes e etnias diversas.

Portanto, não foi sem razão que o estilo Barroco, herdado via Portugal, especialmente o da região das Minas Gerais, mostrara as primeiras manifestações de uma arte brasileira, como resistência a uma cultura alienante e hierarquizante, imposta pelo povo europeu, através do estilo Neoclássico, implantado pela Missão Artística Francesa de 1816. É pertinente colocar que o Barroco, em especial, da escola Mineira, foi o primeiro grito de uma arte surgida no solo brasileiro, em que o mestiço mostrou uma arte como resultante de soluções criativas e voltadas para a nossa realidade. Assim, o Mestre Ataíde, serve para ilustrar que o povo brasileiro substituiu o material oriundo de Portugal e de outras regiões européias pelo material autóctone, bem como os elementos iconográficos inspirados no nosso índio, na nossa flora, etc.

Justifica-se assim porque o gérmen da verdadeira arte Moderna Brasileira tenha sido resultante da descoberta da cultura brasileira após duas viagens dos grupos de artistas modernistas aos interiores de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Foi observando a presença das “cores caipiras” presente nos casarios coloniais e, especialmente, nos baús das moças casadoiras mineiras, como teria confessado certa vez, Tarsila do Amaral, que o grupo de artistas da Semana de 22 despertara para a força de uma cultura mestiça, como resultante da síntese das polaridades, de costumes, credos, etc. Até mesmo a nossa cultura antropofágica, vem nos mostrar que ao ingerir a cultura dos outros povos não nos contentamos em apenas ingeri-la, mas, a transformamos em algo melhor e inovador.

A chegada da família real para o Brasil em 1808, veio trazer sensíveis mudanças no panorama artístico cultural deste país, principalmente com a Missão Artística Francesa, ao chegar ao solo brasileiro, em 1816, impôs um novo gosto e padrão estético a esse povo. Aliás, o estilo Neoclássico foi o único estilo herdado pelo Brasil com certa contemporaneidade, pois, na França estava acontecendo este estilo quando o grupo de artistas franceses, sob o comando de Le Breton chegou a nossa terra. Contudo, este novo estilo foi imposto de cima para baixo, enquanto o povo ainda vivenciava e produzia seguindo o padrão estético do Barroco e do Rococó. É interessante ressaltar que apesar da sensibilidade do regente português não foi capaz de mostrar o seu lado medroso e acanhado nas suas ações e isto se reflete na sua atitude no mínimo ambígua em relação à presença da Missão artística Francesa. Possivelmente este fato seja em decorrência da pressão do cônsul geral francês, Coronel Maler, cuja missão seria o de “vigiar o conjunto

de artistas franceses no Brasil sob o pretexto de uma possível participação destes num suposto plano de fuga de Bonaparte para a América e numa suposta conspiração contra o governo argentino” (MAE, 1978:18). É fato que a Missão de 1816 viera para o Brasil com o objetivo de criar a Academia Real de Ciências, Artes e Ofícios que na verdade, nunca foi criada e após passar por inúmeras nomenclaturas foi, finalmente, denominada de Escola Nacional de Belas Artes. As novas concepções estéticas impostas pelo Neoclássico, como por decreto, iriam encontrar acolhida apenas na pequena burguesia, camada intermediária, entre a classe dominante e popular, que via através dessa aceitação uma possibilidade de ascensão e de status social. O processo de interrupção da tradição da arte colonial, de características de uma arte brasileira e popular, acentuou o afastamento entre a massa e a arte. Em consequência disso a arte afastou-se do contato e domínio populares reservando-se aos talentosos, a uma elite, que segundo D. Pedro, “não era nobreza, mas, tafetá” e assim, esse contexto social e cultural contribuíram para alimentar o preconceito contra Arte, até hoje acentuado sob o pretexto que a arte constitui uma atividade supérflua, estreitamente associada à idéia de passar tempo e prazer, ou outra coisa similar. Assim, a Arte nesse panorama se caracterizou como um acessório, ou instrumento de modernização de outros setores e não como a importância merecida nela mesma. Também era instituído nesse tempo o grau de valor entre os diferentes profissionais, o artista, categoria institucionalizada pela vinda da Missão Francesa, não desfrutava da mesma importância social atribuída ao escritor, ao poeta. É necessário que se coloque que com a introdução do estudo da academia no Brasil, através do Neo-Clássico, se deu a separação entre o artista e o artesão e pelo que parece, apesar das tendências da arte contemporânea, ainda existe esse fosso a separar essas duas categorias. Nesse sentido, foi louvável a iniciativa de Araújo Porto Alegre, quando ocupou o cargo de Diretor da Academia Imperial de Belas Artes, em 1855, quando pretendeu juntar, numa mesma turma, os dois freqüentando as mesmas disciplinas básicas. Contudo, o seu ideal romântico fora inútil, pois essas duas categorias nunca conseguiram conviver harmonicamente. Nesse sentido, ressalta-se a importância da criação do Liceu de Artes e Ofícios de Bethencourt da Silva, cujo objetivo era “fomentar a educação popular pela aplicação da Arte às indústrias” (MAE, 1978:30) que mereceu certa confiança das classes menos favorecidas, a considerar o número expressivo de matriculados.

No séc. XIX presenciavam-se na Educação brasileira vestígios do ideário romântico, mesclado às correntes positivistas e liberalistas, encontrando no Desenho, apesar de concepção diferente, uma linguagem comum. Os positivistas concebiam o

aspecto propedêutico do Desenho, capaz de educar o caráter e a inteligência do educando, já os liberalistas, cujos ideais eram a favor da revolução industrial, inspirados na reformulação utilitarista inglesa de Spencer, objetivavam com o ensino do Desenho, a iniciação profissional, eficaz, ampla e geral. Mais, uma vez, é seguido o modelo americano para o Ensino brasileiro.

Nas décadas de 20 e 30 é comprovada a influência do ensino Norte-americano através de John Dewey, identificado através do trabalho de Anísio Teixeira e Walter Smith. Contudo, um marco importante no nosso ensino de arte no Brasil foi a criação da Escolinha de Arte do Brasil, em 1949, por Augusto Rodrigues. Até 1973, quando foi criado o ensino de arte nas Universidades, a Escolinha de Arte do Brasil era a única instituição com a capacidade de preparar o professor de arte. Foi então na década de 70 que se deu a criação dos cursos de Educação Artística em vários estados brasileiros.

O curso de Educação Artística, da UFPI, de curta duração, foi derivado do curso de Educação para o Lar. Com a LDB nº. 5692/71, que instituiu no Brasil, o Curso de Educação Artística em regime de polivalência, o Piauí seguiu essa nova tendência do ensino da arte. Ressalta-se que a tão propagada polivalência surgiu em decorrência, mais uma vez, da interpretação equivocada da lei norte-americana. É curioso que na América do Norte o ensino da arte não era polivalente, mas, era feito de forma interdisciplinar ou multidisciplinar, o que significa dizer, que não foi exigido ao professor de arte o domínio de várias linguagens artísticas como ocorreu no Brasil. Seguindo essa tendência foi criado em 1977, pela resolução nº. 01/77, do CONSUN o curso de Educação Artística com as habilitações em: Artes Plásticas, Música, Desenho e Artes Cênicas. Em decorrência da interpretação equivocada ou mal assimilada, o profissional do curso deveria estar habilitado para dominar as diversas linguagens, com seus códigos específicos o que tem gerado, desde a sua implantação, no profissional formado pelo curso, frustração misturada a uma incapacidade para o exercício de tal atribuição. Inseguro de seu papel, enquanto agente de transformação social, o egresso do curso tem enfrentado o sistema de ensino. O panorama que se descortina e que deverá enfrentar é nada animador, pois a arte

nunca encontrou o seu merecido lugar nos currículos escolares de 1º e 2º Graus, hoje ensino básico. Por isso não possui uma carga horária adequada para permitir uma experiência enriquecedora capaz de promover substanciais mudanças no educando, não possui as estruturas físicas adequadas: espaços para ateliês com bancadas e pias, por exemplo. E o que é pior, o Professor de Arte, nem sempre está consciente do seu valor e do seu papel transformador na escola. Outro aspecto agravante é que não existe uma legislação capaz de impedir que outros profissionais de outras áreas ministrem Arte nas Escolas, inclusive públicas. Assim, a Arte até agora não encontrou o seu lugar merecido nos currículos escolares. Por conseguinte, o professor de Arte na escola é visto como “quebra galho”, na qual são destinados horários reduzidíssimos, é aquela figura que decora festas por isso é convocado pelos dirigentes para fazer os cartazes das festas comemorativas presentes no calendário escolar. Afinal é o único que possui um dom especial, é criativo, enquanto aos demais docentes são acéfalos. Essa multiplicidade de papéis atribuída para o professor em grande parte é resultante desse rastro histórico que a Arte sofreu em decorrência do poder do colonizador sobre os colonizados.

Apesar de substancial mudança conseguida pela árdua luta dos Professores de Arte através de suas Federações e associações espalhadas por todo país, ainda não é dado o devido lugar da Arte no currículo escolar de ensino básico ao ensino superior. Daí ressaltar a grande necessidade em despertarmos para uma consciência crítica sobre nosso passado, para termos uma melhor compreensão do nosso presente e podermos exercer o nosso papel, enquanto Professor de Arte, no sentido de promover mudança social no presente projetando para o futuro melhor da arte nos currículos escolares, em todos os níveis.

Outro ponto a destacar é que a clientela que procura o Curso de Educação Artística, por uma formação superior, almeja se tornar um artista. Contudo, a aplicação do teste de Habilidade Específica ou de Aptidão, como é atualmente denominado, nos leva a chegar ao seguinte diagnóstico: no universo de alunos que se inscrevem nesse teste, um percentual pequeno apresenta habilidades para se tornarem artistas. Por outro lado, acredita-se que apesar de verificarem-se sensíveis mudanças, o mercado de arte, que absorve a mão de obra formandos pelo curso, é formado pela rede de ensino de ensino fundamental e ensino médio. É fato comprovado que poucos artistas conseguem se

destacar, saindo dos limites geográficos do estado e se projetarem nacionalmente. Razão pela quais poucos vivem exclusivamente da arte no Estado. Diante dessa perspectiva acreditamos que urge pensarmos numa reforma curricular do curso de modo a atender a esses dois universos de alunos: os que apresentam aptidão para exercerem a função de educadores em Arte e aqueles que já demonstram qualidades para serem artistas, os

Bacharéis. Assim, acreditamos que é perfeitamente viável transformar o atual curso de Educação Artística em Licenciatura em Artes Visuais e em Música, concomitantemente seguir o Projeto para a criação dos Bacharelados: Artes Plásticas, Design Gráfico e Design de Interiores e em Música com as especificidades, de modo a atender as exigências da nova LDB nº. 9394/96. Diante da exigência dessa Nova lei é nossa compreensão que os currículos estejam atualizados e em sintonia com a pós-modernidade, razão pela qual se acredita que novas linguagens devem ser acrescentadas às tradicionais, como: vídeo, cinema, performances, dança, moda e estilismo, dentre outras tendências do nosso tempo. A nova LDB vem trazendo novo enfrentamento e novos desafios, pois, requer um profissional que não só dominem as linguagens mais tradicionais, mas, também uma formação profissional bem mais abrangente, envolvendo novas mídias, como: Cinema, vídeo, moda..., todo um conjunto imagético que constituem a uma cultura visual. Razão pela qual a escola deve preparar-se para estimular o educando para a formação de uma consciência crítica no sentido de formar o seu sentimento de cidadania, promovendo a sua alfabetização estética.

Ao proceder a análise da nova LDB identifica-se como ponto positivo a recomendação de que os currículos sejam voltados para a realidade local, ponto este favorável para que nos voltemos a contemplar as raízes da cultura piauiense. Este aspecto se constitui numa oportunidade ímpar na história da arte-educação brasileira, como já colocamos inicialmente, que historicamente, sempre foi voltada a umas realidades alienígenas, resultantes da colagem de experiências de sistemas de ensino alheios aos nossos.

Não devemos encerrar essas considerações iniciais, sem antes chamar atenção diante da reforma curricular do curso, tornar urgente e necessário às condições estruturais no que se refere aos espaços físico, material e humano. A radiografia, anteriormente traçada das condições estruturais oferecidas à arte na escola de 1o e 2o Graus, é similar ao que

ocorre na Universidade: não dispomos de salas suficientes, de modo a atender a contento disciplinas de conteúdos teóricos, muito menos as disciplinas práticas. Faltam-nos os ateliês, oficinas e laboratórios equipados com materiais permanentes, galeria de exposição e reserva técnica.

Talvez se faça necessário enfatizar que o curso nunca vestiu a roupagem do que a comunidade espera de um curso de arte, e a Universidade continua ilhada entre os limites físicos e geográficos, sem conseguir, de fato, ser um elemento facilitador e estimulador de transformação social, contribuindo efetivamente para o despertar de uma consciência crítica e formar cidadãos capazes de promover mudanças no mundo em que está inserido.

Diante do exposto desejamos que a reformulação desse currículo não se resuma apenas ao rótulo e fique apenas no discurso, mas que nos seja dado o apoio institucional indispensável para uma visível e efetiva mudança. Isto só será possível se houver o engajamento dos dirigentes desta Instituição no sentido de fornecer as condições necessárias: humanas, físicas e materiais. A implantação da reforma bem como a criação de novos cursos: os Bacharelados e as Pós-Graduações: especializações em via de implantação e o Mestrado com a finalidade de qualificar os profissionais formados pelo curso, só será possível se houver o interesse dos dirigentes dessa instituição em nos fornecer as condições necessárias para a reforma curricular e a implantação de novos cursos propostos.

4- CARACTERIZAÇÃO E OBJETIVOS DO CURSO

O objetivo do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFPI é a formação do profissional deste curso, priorizando, o professor de Artes Visuais, para exercer a docência no ensino básico e superior.

A partir deste objetivo principal, o curso terá maior desempenho em formar educadores com as capacidades para:

- Formar o profissional comprometido com as questões educacionais locais, regionais e nacionais e com a realidade social de um modo crítico e transformador.
- Oferecer possibilidade de atualização curricular, visando a uma formação continuada que busque atender às necessidades do contexto sócio-histórico-cultural e político onde o mesmo atuará profissionalmente;
- Fomentar a atividade de pesquisa em Arte, como um dos aspectos relevantes para a compreensão do ser humano e de suas possibilidades expressivas;
- Formar profissionais habilitados para a produção, à pesquisa e a extensão de forma contextualizada, comprometidos com as questões acadêmicas e com postura crítica, atuante e coerente com a formação recebida;
- Ampliar o leque de conhecimentos do educando, bem como o contato deste com a realidade social possibilitando ao mesmo aplicar os conhecimentos produzidos durante o curso a partir da articulação entre ensino, pesquisa e extensão; Estimular o exercício da percepção e da leitura crítica do discurso estético visual;
- Desenvolver a sensibilidade, intuição, criatividade, domínio dos códigos culturais, conhecimentos específicos das linguagens da Arte;
- Dinamizar as inter relações entre: teoria, prática e reflexão crítica sistemáticas;
- Estabelecer estreitos vínculos entre o Curso de Licenciatura em Artes Visuais e a sociedade;
- Contribuir para construção do saberes docentes, bem como o contato deste com a realidade social.
- Oferecer as condições adequadas de modo a contribuir para o processo de inclusão social.
- Promover o intercâmbio cultural entre as instituições do estado e do país;
- Propiciar as condições adequadas para o conhecimento e uso dos materiais expressivos (autóctones) e sua valorização no âmbito da cultura brasileira e local.

5- CONCEPÇÃO, PERFIL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O atual Curso de Educação Artística tem um contingente de alunos cujo perfil predominante de gênero é de mulheres e sua grande maioria trabalha pelo menos um turno, como professora ou em outras atividades. A faixa etária média gira em torno dos 20 e 30 anos. Os portadores de curso superior que procuram o referido cursam em busca de uma nova formação vem dos cursos de Pedagogia, Letras, Odontologia, Medicina, Arquitetura, Psicologia, Nutrição, Assistência Social, Enfermagem, Engenharia Civil etc.

O tempo médio de integralização do curso tem a duração mínima de 4 anos, e a média varia de 4 a 7 anos.

Embora seja o perfil profissional do curso de Educação Artística formar licenciado em habilidades específicas os egressos do referido curso, em especial o de Artes Plásticas e Desenho, tem se inserido no mercado em profissões autônomas em áreas afins.

É lamentável que na década de 80 tenha sido extinto a habilitação em Arte Cênicas no Curso de Educação Artística, da Universidade Federal do Piauí, sobre a alegação de não haver demanda e corpo docente para atuar na referida linguagem. Contudo, é sabido que atualmente observa-se uma demanda extremamente expressiva, de modo atender as reais necessidades da comunidade piauiense. Torna-se necessário ressaltar o fato, de que Artes Cênicas é uma das quatro modalidades sugeridas pelos PCNs. Razão pela qual o projeto de reforma curricular contempla as Artes Cênicas como uma linguagem indispensável para a formação do professor de Artes Visuais.

O campo de atuação desse profissional inscreve-se, sobretudo na escola, notadamente na educação básica, porém, a atuação desse profissional deve ser mais abrangente o que dependerá de sua qualificação em outros campos de atuação ligados à Arte.

Desse modo, a proposta do atual currículo tem como perfil formar o educador em Artes Visuais com o objetivo de fornecer instrumental pedagógico capaz de possibilitar a este profissional uma melhor formação. Nesse sentido, a reforma ora proposta, traz no seu bojo o aumento da carga horária, buscando articular teoria e prática, através dos ateliês, oficinas e práticas laboratoriais, baseados na pesquisa e produção de conhecimento no campo da formação de modo a possibilitar ao formando pelo curso, a sua atuação de forma crítica, participativa e consciente na comunidade em que se encontra inserido.

5.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Torna-se importante compreende-se que competência envolve a capacidade de mobilizar, articular e dinamizar saberes, conhecimentos e habilidades. A partir dessa concepção a atual reforma curricular do curso de Educação Artística em Licenciatura em Artes Visuais pretende formar o profissional no mercado do ensino da Arte. Para atingir tal objetivo faz-se necessário o desenvolvimento e o exercício da flexibilidade, e leitura consciente e fundamentada capaz de lidar com a complexidade da triagem: Arte; homem e cultura. Deste modo, a trajetória formativa do licenciado em Artes Visuais tem como meta desenvolver competências inscritas nos âmbitos artísticos, científicos, tecnológicos, pedagógicos e profissionais, de forma articulada indispensável para o efetivo exercício das vivências ética, estética e crítico – reflexiva.

Assim, segundo as vivências promovidas pela trajetória formativa, esse profissional possa adquirir uma atitude transgressora, no sentido de reverter, e ampliar limites de conhecimento das disciplinas concernentes às linguagens artísticas, bem como a sua inserção e valorização social. Espera-se que diante da proposição do atual Currículo, o profissional seja estimulado a dar continuidade ao seu processo formativo, buscando ampliação destes conhecimentos através dos cursos de pós-graduação.

Portanto, as competências e habilidades gerais sinalizadas por este documento são:

- Conhecer, dominar e aplicar adequadamente os conteúdos que embasam ensino-aprendizagem Arte, de modo a atender critérios como: contextualização, articulação, pertinência, criatividade, significância;
- Estimular o espírito solidário, a consciência planetária, atitude cidadã, numa visão de totalidade que não restrinja apenas às práticas pedagógicas e específicas das docências em Arte, no espaço escolar;
- Conhecer, assumir postura crítico-reflexiva ante as políticas culturais, educacionais e buscar novos caminhos que visem superar obstáculos;
- Orientar as escolhas teóricas, metodológicas, didáticas por princípios éticos, políticos, estéticos e pela coerência epistemológica.
- Promover a conscientização maior consciência e delineamento dos processos identitários do ensino de Arte na escola, bem como do profissional, professor de Arte, no sentido de maior valorização da Arte, do ensino e do profissional:
- Articular com competência uma prática pedagógica que valorize a arte, o professor e o educando, reconhecendo a presença da multiculturalidade caracterizada pela cultura popular erudita e de massa presente na contemporaneidade;
- Exercitar a vivência do planejamento, reflexão, realização e avaliação do ensino – aprendizagem, sob diferentes ângulos estratégicos de abordagem dos conteúdos, com vistas a uma melhor adequação às diferentes necessidades e perspectivas valorativas e culturais dos estudantes, comunidade e sociedade em geral;
- Avaliar a aprendizagem do educando considerando não só o desenvolvimento cognitivo, mas o emocional e demais inteligências e facetas que compõem o homem em sua totalidade,
- Desenvolver as capacidades perceptuais, criativas, expressivas, conectivista entre a Arte e demais disciplinas curriculares acadêmicos;
- Compreender o processo avaliativo como uma das possibilidades de detectar fragilidades com o fim de superá-las durante o processo, para que, findo o período o estudante possa ter conquistado a apropriação do conhecimento proporcionado, superação das dificuldades e fortalecida sua autonomia;
- Conhecer e saber escolher e bem conduzir os processos investigativos que permutam: produzir e ampliar conhecimentos; avaliar e melhorar a sua prática docente; exercitar a

problematização no ensino da Arte; apontar outras possibilidades de intervenção na prática pedagógicas;

- Conhecer e dominar as novas tecnologias (hardware, software, e mídias) a fim de aplicá-las, convenientemente, as necessidades surgidas no processo de ensino – aprendizagem e estar assim atualizado no mundo globalizado.

5.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS

A articulação e fortalecimento relacional a Arte e educação foi recomendada pelos especialistas componentes da Comissão de Ensino de Artes Visuais da SESu/MEC, objetivando a formação do profissional do ensino da Arte a partir da vivência político - sensível e simplificado e vários fatores interferentes no processo

Além do exposto, faz-se necessário atender as grandes questões científicas, tecnológicas, educacionais, sociais, e comunicacionais, necessárias ao ensino aprendizagem. Nesse sentido torna-se necessário buscar o entendimento de novas práticas pedagógicas, bem como a introdução de novos sistemas de avaliação educacional direcionada ao campo de atuação do Arte - Educador.

Diante do exposto, a paisagem contemporânea do ensino da Arte, segundo a proposta da SESu/MEC, em conjunto aos PCNs, pelas as competências e habilidades específicas da área a serem observadas pelo Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Piauí são:

- Usar as linguagens visuais em comunhão com as tecnologias emergentes como modo de expressão e comunicação estetizados, além de proposição de objetos artísticos;
- Conceber as linguagens artísticas como representações simbólicas das culturas “locais”, de modo a promover os processos dialéticos, críticos e reflexivos dos processos identitários;
- Vivenciar, planejar e criar novas proposições artísticas – culturais pela aplicação de avanços tecnológicos, cognitivos, comunicacionais, tecnológicas, e sensíveis da expressão do ideário humano;
- Desenvolver os potenciais perceptivos, criativos, expressivos, cognitivos, idiossincráticos e imaginativos, através do emprego das linguagens artísticas na leitura e re-significação do mundo.

6. PRINCÍPIOS CURRICULARES E METODOLOGIA

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais apresenta uma estrutura curricular que visa propiciar ao educando movimento de aquisição, partilha reconstrução do conhecimento, focalizando o campo da Arte e da Cultura sob a visão dialética e dialógica. Portanto, tem como fundamento básico o paradigma teórico-prático, articulando a ampliação dos saberes com o conhecimento científico, pelo exercício integrado das ações de ensino, pesquisa e extensão, guiando-se pela ética, e, tendo por objetivo a análise crítica e a produção do conhecimento no âmbito da Arte.

O currículo alicerçado no fundamento básico, supracitado, almeja proporcionar aos educandos: vivência em Arte; desenvolver a análise crítica calcada nas noções entrecruzadas das múltiplas dimensões intervenientes na práxis político-pedagógica do ensino-aprendizagem em Arte: ênfase na intensificação do nível de significância das informações pelo educando, bem como o fortalecimento das interpretações idiossincráticas na leitura do cotidiano além de estimular o desenvolvimento, perceptual, criativo e a interação da noção de identidade-alteridade.

O currículo deve ser flexível e consoante com o ritmo das necessidades das mudanças que a sociedade da tecnologia e do conhecimento impõe. Para tanto o currículo deve aliar simultaneamente: o global e o local; Arte e Educação; teoria e prática; cognição e emoção e outros, sempre tendo como alvo o humano histórico, social, político e ético. Nessa paisagem, o conhecimento deve ser concebido como uma tessitura múltipla, percebida como um todo.

O curso em apreço deverá ter como prerrogativas principais: formação integral, ética e estética do educando; a conjugação da teoria com a prática docente em Arte a partir do segundo bloco; a concepção da pesquisa como princípio norteador e alicerce da prática pedagógica; o manejo flexível do conhecimento entrecruzado, reconstruído, ressignificado, bem como, da sua articulação orgânica com a faceta política e social; o fortalecimento contínuo da busca da aprendizagem.

Assim, tomando-se por base o exposto, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Piauí – UFPI tem como pressupostos teórico-metodológicos curriculares constantes os itens seguintes:

-Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão – Este princípio demonstra que o ensino deve ser compreendido como o espaço da produção do saber, por meio da centralidade da investigação como processo de formação para que se possam compreender fenômenos, relações e movimentos de diferentes realidades e, se necessário, transformar tais realidades.

-Formação profissional para a cidadania – A UFPI tem o compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que o profissional por meio do questionamento permanente dos fatos possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais.

-Fundamentação da docência em Arte como cognição - uma vez que a epistemologia da Arte funda-se, prioritariamente, sobre três pilares básicos inter-relacionados: o fazer, a leitura e a contextualização, isto é, terá na Proposta Contemporânea.

- **Articulação orgânica dos componentes curriculares** - de modos flexíveis e criativos, dispostos de tal forma, que seja minimizada a percepção de fracionamento,

para em seu lugar emergir a noção de unidade, a partir da harmonia dialética entre as teóricas e práticas.

- **Construção de referências-** ética, estética, práxis-pedagógicas e políticas do conhecimento em Arte.

7- METODOLOGIA

Considerando as Diretrizes para as Licenciaturas /SESU e a proposta até o momento para as Diretrizes para ensino das Artes Visuais/CNE, a proposta metodológica está fundada na articulação teoria-prática e numa abordagem transdisciplinar, que articule os três eixos que norteiam o campo de atuação da universidade, respectivamente: o ensino, a pesquisa e a extensão. A relação entre a teoria e a prática resulta na formação docente adquirida. Ela abrange, então, vários modos de se fazer à prática, tal como exposto no parecer CNE/CP 009/2001,

Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional (CNE, 2001, p. 22)

Dessa forma, a prática acontece articulada ao restante do curso, devendo permear toda a formação do aluno.

De acordo com o CNE (2002), o Estágio Curricular Supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escolas de educação básica, respeitado o regime e de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e deve ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo do estágio.

Ao final do curso, deverá ser exigido como um dos processos relevantes para a qualificação do professor em formação, a Monografia. Nesse sentido, é importante buscar estudos que sejam relevantes para a área das Artes Visuais, contribuindo para a construção de novos saberes na área e favorecendo a edificação de novas proposições para o seu ensino.

Ainda sobre a indissociabilidade entre a teoria e a prática, Paulo Freire afirma que o *discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo (FREIRE, 1996, p. 44).*

A abordagem transdisciplinar abrange uma compreensão da realidade que deve estar pautada na complexidade como recurso epistemológico. O conhecimento, nesse sentido, acontece de forma dinâmica, de modo que o real não se fixe em formas estáticas do próprio conhecimento. Entende-se assim, que a sua tarefa é integrar as disciplinas, superando esse caráter disciplinar, a partir do diálogo permeado por diferentes configurações epistêmicas. Conseqüentemente a organização curricular exige uma reorientação dos modelos tradicionais das grades curriculares estruturadas em disciplinas isolada para a organização por áreas de conhecimento.

Deve ser enfatizada a promoção do conhecimento artístico que poderá ser capaz de articular método entre o fazer artístico, apreciação da obra de arte e o processo de contextualização histórico e social. No que se refere ao fazer é necessário conhecer e experimentar as diferentes técnicas e gêneros que compõem o universo das Artes Visuais.

A contextualização deve ser processada através do estudo da dinâmica histórica e cultural, da estética e do exercício crítico de leitura da obra de arte, como também da identificação da realidade sócio-cultural dos diversos espaços nos quais o ensino das Arte Visuais pode ser desenvolvido, por exemplo: em escolas, universidade, galerias de arte, museus, centros comunitários, entre outro, diagnosticando interesses e necessidades da comunidade envolvida na intervenção.

A articulação do ensino, pesquisa e extensão podem ser efetuadas por intermédio do desenvolvimento de projetos institucionais que incentivem a colaboração entre universidade, espaços diversos de ensino das Artes Visuais e organizações comunitárias, envolvendo equipes multiprofissionais que possam compartilhar o trabalho de pensar, gerenciar e avaliar o ensino e ações educativas com os professores em formação, docentes profissionais da área e a comunidade.

Dentro dessa perspectiva de renovação metodológica dos cursos de graduação, destaca-se o projeto UNI9 (Uma nova Iniciativa na Educação dos Profissionais da saúde: União com a comunidade, 1994), como um exemplo de busca de uma proposta transdisciplinar para os cursos de ensino superior. Baseado no projeto UNI. Podemos propor algumas ações para atingir essa proposta, tais como;

- Adoção de novos cenários de ensino, além da universidade, como por exemplo, escolas do ensino básico da rede particular e pública, escolas de artes-plásticas, galerias de arte, museus etc;
- Adoção de novas metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação, que estimulem o professor em formação a procurar o conhecimento relacionado com a prática social, no qual são gerados e para o qual devem estar voltados, e adquirir habilidade, comportamentos e atitudes especificados no perfil traçado para o profissional de Artes Visuais;
- Redução da atual fragmentação do currículo, passando-se a priorizar a agregação de profissionais por áreas de conhecimento afins;
- Adoção de uma atitude que estimule no professor em formação o interesse pela pesquisa, criando núcleos de estudos transdisciplinares, que abarquem diversos profissionais e envolva o corpo docente e discente na identificação dos interesses e necessidade de uma dada comunidade. A partir desse diagnóstico, é possível eleger conteúdos significativos a serem trabalhados no decorrer do estudo, e a mobilização em torno de possíveis estratégias de intervenção, que possam suprir, pelo menos, algumas das carências identificadas naquele grupo social investigado.

Para que esses projetos possam de fato ser efetivados, tornar-se necessário investir na formação pedagógica continuada do corpo docente de Licenciatura em Artes

Visuais, através de oficinas pedagógicas, cursos, discussões, debates, reuniões para troca de experiências e outro recursos.

Os projetos passam então a serem utilizados para dar forma e conteúdo ao processo de ensino (HERNANDEZ e VENTURA, 1998, p.28), relacionando efetivamente à

teoria e prática, o ensino, a pesquisa e a extensão, possibilitando ao professor em formação ir construindo o conhecimento a partir de uma realidade vivida, na qual ele aprende fazendo, efetuando trocas com a comunidade, como o corpo docente, com profissionais de outras instituições de ensino e com os próprios colegas de curso. Portanto, as atividades acadêmico-científico-culturais extra-classe serão consideradas com forma de flexibilização do currículo.

8. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

O curso de Licenciatura em Artes Visuais (CLAV) terá um núcleo comum, núcleo específico, núcleo de formação pedagógica e optativa.

O curso de Licenciatura em Artes Visuais objetiva proporcionar ao profissional por ele formado, o desenvolvimento de conhecimento, de valores, de atitudes, do exercício e da leitura crítica e contextualizada das produções artísticas.

Este curso promoverá o desenvolvimento da Arte, da cultura, da sociedade e do cidadão consciente. O desenvolvimento de uma consciência holística perpassa os diferentes núcleos componentes do curso proposto.

O Núcleo Comum consistirá em disciplinas, oficinas, seminários ou outros conteúdos gerais comuns à modalidade do curso de Licenciatura.

DISCIPLINA DO NÚCLEO COMUM

- Fundamentos da Expressão e Comunicação Humana
- Introdução à Metodologia Científica
- Estética e Filosofia da Arte
- Fundamentos da Linguagem Visual
- Patrimônio Material e Imaterial
- Análise e Exercício dos Materiais Expressivos I
- História das Artes Visuais I
- História da Arte no Brasil I

O Núcleo Específico refere-se às disciplinas mais pertinentes a cada habilitação, com vistas a empreender uma sólida capacitação dos profissionais.

DISCIPLINA DO NÚCLEO ESPECÍFICO.

- Composição
- Psicologia da Percepção e da Forma
- Desenho de Observação
- História das Artes Visuais II
- Análise e Exercício dos Materiais Expressivos II
- História da Arte no Brasil II
- Desenho Perspectivo
- Projeto Orientado
- Fotografia
- Pintura I
- Gravura

- Pintura II
- Desenho Artístico.
- Crítica da Arte Moderna e Contemporânea
- Expressão em Volume I – Modelagem
- Desenho Anatômico e Modelo Vivo
- Introdução à Computação Gráfica
- Expressão em Volume II – Escultura
- Laboratório de Programação Visual
- Arte e Meio Ambiente
- Cinema e Vídeo
- Encenação e Cenografia.
- Trabalho de Conclusão do Curso

O Núcleo Formação Pedagógica refere-se às disciplinas que visam a preparação do aluno para o exercício da atividade profissional em sala de aula, instrumentando-o como professor, através do domínio teórico e prático das teorias e da experiência de sala de aula, e formando-o como educador de cidadão. São disciplinas obrigatórias para as Licenciaturas da UFPI.

- Sociologia da Educação
- Psicologia da Educação
- Avaliação de Aprendizagem
- Filosofia da Educação
- Legislação da Educação
- Didática Geral
- História da Educação
- Metodologia do Ensino das Artes Visuais
- Estágio Curricular I
- Estágio Curricular II
- Estágio Curricular III
- Estágio Curricular IV

OPTATIVAS: disciplinas cursadas a escolha livre do aluno, de acordo como o número de créditos estabelecidos no currículo devendo ser cumpridos quatro créditos.

- Arte do corpo
- Teatro de Formas Animadas
- Laboratório de H.Q.
- Gravura em Metal
- Desenho Geométrico
- Cerâmica
- Oficina de grafite
- Oficina Interdisciplinar em Artes Visuais I
- Oficina Interdisciplinar em Artes Visuais II
- Iniciação a Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis.
- Introdução ao Design
- Introdução à Semiótica
- Expressão em Volume III (modelagem 3D)
- História da herança artística afro-descendente e indígena no Brasil

ATIVIDADES CIENTIFICO-ACADÊMICO-CULTURAIS.

As atividades de formação acadêmica do curso de licenciatura em Artes Visuais são obrigatórias ate o limite de 225 (duzentas e vinte e cinco) horas.

O aluno poderá complementar sua carga horária através de atividades de formação acadêmica contemplando no mínimo duas categorias. Essas atividades se constituirão de: mostras coletivas ou individuais, seminário de pesquisa, eventos (performances, recitais, peças teatrais, instalações, etc.), oficinas, monitoria que deverão ser oferecidas durante o curso, para integralização curricular.

As atividades acadêmicas complementares são divididas em quatro categorias:

- Atividades de Ensino;
- Atividades de Pesquisa;
- Atividades de Extensão;
- Atividades de Representação Estudantil.

1. As atividades de ensino (grupo I) permitem quantificar até 180 (cento e oitenta) horas, para fins de contabilização e registro, e compõem-se dos seguintes tópicos e limites:

- a. Monitoria em disciplinas ligadas ao curso de licenciatura em Artes Visuais: até 30 (trinta horas), por semestre, limitadas até 180 (cento e oitenta) horas, totais do grupo.

2. As atividades de pesquisa (Grupo II) permitem quantificar até o 180 (cento e oitenta) horas, para fins de contabilização e registro, e compõem-se dos seguintes tópicos e limites:

2.1 Iniciação científica (alunos bolsistas ou voluntários ligados a uma base de Pesquisa: até 45 (quarenta e cinco) horas por semestre, limitada ao total deste grupo).

2.2 Trabalhos acadêmicos publicados na área em periódicos ou apresentados em congressos, simpósios ou similares, quando submetidos avaliação pelo colegiado do curso, limitados ao total deste grupo de acordo com a seguinte discriminação:

- a. Periódicos em indexação internacional: até (90) noventa horas, sendo contabilizadas 45 (quarenta e cinco) horas por cada publicação;
- b. Periódicos com indexação nacional ou corpo editorial completo: até 60 (sessenta) horas, sendo contabilizadas 30 (trinta) horas para cada publicação;
- c. Participação em capítulo de livro até 30 (trinta horas) horas, sendo contabilizadas (quinze) horas por cada publicação;
- d. Apresentação de trabalhos em congressos, simpósios ou similares, até 60 (sessenta) horas, sendo contabilizadas 15 (quinze) horas por cada trabalho;
- e. Artigos publicados em periódicos de circulação local ou nacional: até (quinze) horas, sendo contabilizadas 5 (cinco) horas por cada artigo.

3. As atividades de extensão permitem quantificar até 120 (cento e vinte) horas para fins de contabilização e registro, e compõem-se do seguinte tópico e limite:

a. Participação em seminários, palestras, congressos, exposições, conferências, encontros regionais, nacionais e internacionais, cursos de atualização e similares: até 6 (seis) horas por dia, sendo o limite por evento de 18 (dezoito) horas, até o máximo de 120 (cento e vinte) horas, somados todos os eventos.

4. As atividades de representação estudantil permitem quantificar até 20 (vinte) horas para fins de contabilização e registro, e compõem-se do seguinte tópico e limite:

a. Efetiva representação estudantil no colegiado do curso, plenária departamental, colegiados superiores e outros de ordem acadêmicos administrativos, considerando 02 (duas horas por participação em reunião, limitadas as 20 (vinte) horas por ano, e até 20 (vinte) horas do total deste grupo).

9. MATRIZ CURRICULAR POR BLOCOS SEMESTRAIS

BLOCO I – 330h

DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS-AULA	PRÉ-REQUISITOS
Seminário de Int. ao Curso A.V.	1.0.0	15	-
Fundamentos da Linguagem Visual	2.2.0	60	
Introdução a Metodologia Científica	4.0.0	60	-
Estética e Filosofia da Arte	5.0.0	75	-
Fundamentos da Expressão da Comunicação Humana	4.0.0	60	-
Filosofia da Educação	4.0.0	60	-

BLOCO II – 300 h

DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS-AULA	PRÉ-REQUISITOS
Composição	1.3.0	60	Fund. da Linguagem Visual

Desenho de Observação	0.4.0	60	Fund. da Ling. Visual.
História das Artes Visuais I	4.0.0	60	Estética e Filosofia da Arte
Psicologia da Percepção e da Forma	4.0.0	60	-
Sociologia da Educação	4.0.0	60	Filosofia da Educação

BLOCO III – 300 h

DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS-AUL A	PRÉ-REQUISITOS
Análise e Expressão de Técnicas e Materiais Expressivos I	0.4.0	60	Composição
Desenho Artístico	0.4.0	60	Composição
História das Artes Visuais II	4.0.0	60	Hist. das Artes Visuais I
Metodologia do Ensino Artes Visuais	0.4.0	60	Psicologia da Percepção e da Forma
Psicologia da Educação	4.0.0	60	Sociologia da Educação

BLOCO IV – 315 h

DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS-AUL A	PRÉ-REQUISITOS
Análise e Expressão de Técnicas e Materiais Expressivos II	0.4.0	60	Análise e Expressão de Técnicas e Materiais Expressivos I
Des.Anatômico e Modelo Vivo	0.4.0	60	Desenho Artístico
História da Arte no Brasil I	4.0.0	60	Hist. das Artes Visuais II
Multimeios (Fotografia)	2.3.0	75	Composição
História da Educação	4.0.0	60	Psicologia da Educação

BLOCO V – 330 h

DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS-AUL A	PRÉ-REQUISITOS
Pintura I	1.3.0	60	Análise e Expressão de Técnicas e Materiais Expressivos I

Projeto Orientado	2.3.0	75	Introdução a Metodologia
História da Arte no Brasil II	4.0.0	60	História da Arte no Brasil I
Gravura	2.3.0	75	Composição
Didática Geral	4.0.0	60	História da Educação

BLOCO VI– 315 h

DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS-AUL A	PRÉ-REQUISITOS
Pintura II	1.3.0	60	Pintura I
Desenho Perspectivo	0.4.0	60	
Crítica da Arte Moderna e Contemporânea	2.2.0	60	História da Arte no Brasil II
Estágio Supervisionado I	0.0.5	75	Didática Geral
Legislação e Organização da Educação Básica	4.0.0	60	Didática Geral

BLOCO VII – 330 h

DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS-AULA	PRÉ-REQUISITOS
Expressão em Volume I-Modelagem	1.3.0	60	Análise e Expressão de Técnicas e Materiais Expressivos II
Patrimônio Material e Imaterial	4.0.0	60	Crítica da arte moderna e contemporânea.
Introdução a Computação Gráfica	4.0.0	60	Desenho Perspectivo
Estágio Supervisionado II	0.0.6	90	Estágio Supervisionado I
Avaliação da Aprendizagem	4.0.0	60	-

BLOCO VIII – 360 h

DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS-AULA	PRÉ-REQUISITOS
Expressão em Volume II - Escultura	2.3.0	75	Expressão em Volume I-Modelagem
Optativa	0.4.0	60	-

Laboratório de Programação Visual	2.3.0	75	Introdução a Computação Gráfica
Estágio Supervisionado III	0.0.6	90	Estágio Supervi. II e Avaliação da Aprendizagem
Arte e Meio Ambiente	4.0.0	60	Patrimônio Material e Imaterial

BLOCO IX – 360 h

DISCIPLINA	CRÉDITOS	HORAS-AULA	PRÉ-REQUISITOS
Optativa	0.4.0	60	-
TCC	0.5.0	75	Projeto Orientado
Cinema e Vídeo	2.3.0	75	Laboratório de Programação Visual
Estágio Supervisionado IV	0.0.6	90	Estágio Supervisionado III
Encenação e Cenografia	0.4.0	60	-

10. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

BLOCO 01

Seminário de Introdução ao Curso – Artes Visuais

O PPP – Projeto Político Pedagógico do Curso de Artes Visuais.
Sobre a Legislação da UFPI.

Fundamentos da Linguagem Visual

Elementos visuais e táteis da comunicação: ponto, linha, forma, configuração, cor/luz, textura e seu emprego na composição. Teoria Gestalt e de Rudolf Arnheim visando servir de instrumental metodológico para leitura da obra de arte, seguindo a linha da história da arte.

Introdução a Metodologia Científica.

Metodologia do estudo e do trabalho acadêmico. Elaboração de trabalhos científicos. Problemática e forma de conhecimento. Origem e evolução da ciência do método científico

Estética e Filosofia da Arte.

Teoria, Estética e Filosófica da antigüidade a contemporaneidade. Origem do termo estética. Principais linhas de pensamento filosófico tendo por objeto a Arte.

Fundamentos de Expressão e Comunicação Humana.

Linguagem e Comunicação. Teorias da Linguagem: Lingüística, Semiologia, Semiótica. Arte e Linguagem.

Filosofia da Educação

Filosofia e filosofia da educação: concepções e especificidades da filosofia; concepções de educação; tarefa da filosofia da educação; relação entre educação, pedagogia e ensino. Estudos filosóficos do conhecimento – as questões da verdade e ideologia no campo da educação. As teorias e práticas educativas e sua dimensões éticos – política e estética. A dimensão tecnológica da práxis educativa. Filosofia da Educação e a formação do /a professora.

BLOCO 02

Composição

Estudo das leis e regras que regem a estrutura composicional. Análise dos elementos visuais e táteis da composição e sua relação no espaço representacional. Análise formal e iconográfica da composição acompanhando os estilos artísticos usando a História da arte.

Desenho de Observação

Desenvolvimento da linguagem do desenho como expressão artística fazendo uso de diferentes materiais e técnicas. Orientação sobre o uso adequado dos diferentes materiais usados na técnica de desenho: carvão, lápis de desenho e de cor, pastel. Exercitar a capacidade de observação das formas: enquadramento, linha do horizonte, ponto de fuga, luz e sombra, textura, verticalidade, proporção, perspectiva e croquis, incentivando desenho de mão livre.

História das Artes Visuais I

Contextualização, análise e leitura das produções artísticas visuais: desenho, pintura, gravura, escultura e arquitetura da Pré-história até o século XIX. Principais artistas, estilos e escolas (análise formal e iconográfica).

Psicologia da Percepção e da Forma.

Análise, das leis da percepção e *Gestalt* e sua aplicação na leitura da obra de arte, do objeto de arte tendo como fio condutor a Psicologia da Forma.

Sociologia da Educação

O campo da Sociologia da Educação: surgimento e correntes teóricas; a escola e os sistemas de ensino nas sociedades contemporâneas; o campo educativo; sujeitos, currículos, representações sociais e espaços educativos.

BLOCO 03

Análise e Exercício dos Materiais Expressivos I

Análise dos materiais e técnicas aplicadas ao plano bi-dimensional acompanhando a evolução das artes plásticas: suporte, camada de preparação (base), camada pictórica e de proteção; exercício das técnicas no plano: carvão, lápis (de desenho, de cera, pastel a seco e a óleo); tinta: composição (pigmento, carga e aglutinante), solvente e diluente ou veículos. Análise do comportamento físico/ mecânico das camadas estratigráficas de uma pintura (suporte, camada de preparação, camada pictórica e camada de proteção) visando a sua conservação e preservação. Pesquisa de técnicas mistas (carvão, pastel a seco e a óleo, tinta à têmpera, nanquim, aquarela, a óleo, acrílica, encáustica e diversos materiais, como recursos expressivos) obedecendo aos princípios de compatibilidade entre os materiais. Pesquisa de materiais e técnicas artesanais aplicados ao ensino da arte no ensino Fundamental e Médio.

Desenho Artístico

O desenho como forma de expressão. Descondicionamento do olhar, composição e fundamentos da linguagem visual. Fundamentos das técnicas de perspectiva mais usadas (linear, isométrica, cavaleira, aérea etc.). O desenho de paisagens, naturezas mortas e edificações. O corpo humano: anatomia e movimento com aplicação de sombra e colorização.

História das Artes Visuais II

Contextualização, análise e leitura das produções artísticas visuais: desenho, pintura, gravura, escultura, arquitetura, paisagismo, do séc. XIX aos dias atuais; principais artistas e suas obras (análise formal e iconográfica);

Novas tendências da arte contemporânea. Arte e tecnologia, papel do artista, do crítico e do curador na arte contemporânea. Mudanças de paradigmas na arte contemporânea.

Metodologia do Ensino das Artes Visuais

Fundamentos teóricos da História do Ensino da Arte no Brasil: contextualização, análise e crítica; principais métodos utilizados ao longo do século XX (método do multipropósito, DBAE, proposta triangular, etc); oficina de aplicação dos conteúdos estudados.

Psicologia de Educação

A ciência psicológica; a constituição da subjetividade; desenvolvimento e aprendizagem; transtorno e dificuldade de aprendizagem.

BLOCO 04

Análise e Exercício dos Materiais Expressivos II

Os materiais e técnicas aplicadas a tri-dimensionalidade acompanhando a evolução das artes plásticas. Argila: constituição e suas técnicas-modelagem (técnica da bola, do rolo, da placa, desbaste e acréscimo) e instrumentos usados para modelar; papel machê, espuma floral, isopor, técnica da glíptica: cimento celular, pedras brandas usadas para esculpir como: pedra sabão, pedra talco, etc.). Madeira: (constituição, tipos de madeiras usadas para talhar e técnicas); Instrumentos utilizados na talha: formões goivas, etc. Técnicas de acabamento em cerâmica: materiais (óxidos e esmaltes, ceras e outros materiais); Pesquisa e prática de materiais usados nas técnicas de modelagem aplicados ao ensino da Arte no ensino Fundamental e Médio: (massa de modelar “industrial e artesanal”, papel machê, espuma floral, isopor).

Desenho Anatômico e Modelo Vivo.

Desenvolvimento das habilidades artísticas na construção do Desenho Anatômico fazendo uso do Modelo Vivo. Estudo da forma plástica do escoreço, da proporção, volumetria, movimentos e expressões.

História da Arte no Brasil I

As manifestações expressivas do indígena brasileiro; o período colonial e a arte no Brasil do século XVI ao XIX: características formais e iconográficas. O século XIX e a transição para o século XX. Análise das principais tendências artísticas no Brasil dos anos 20 à década de 90.

Multimeios (Fotografia)

Princípio da câmara escura; luz, olho e visão; História da fotografia; Tipos de máquinas, lentes e acessórios; O ato de fotografar, iluminação e tipo de flash; Estúdio e Laboratório preto e branco.

História da Educação

História de Educação: fundamentos teóricos - metodológicos e importância na formação do educador. Principais teorias e práticas educacionais desenvolvidas na história da humanidade. Visão histórica dos elementos mais significativos da educação brasileira e piauiense considerando o contexto social, político, econômico e cultural de cada período.

BLOCO 05

Pintura I

Definição de pintura como técnica expressiva; breve contextualização das técnicas pictóricas usando como referencial teórico a História da Arte dando ênfase na sua função como artesanato. Exercício e estudo das técnicas tradicionais de pintura: guache, tempera, nanquim, aquarela, óleo, acrílica e mistas..

Projeto Orientado

Ciência e pesquisa: definição, importância, qualidades pessoais do pesquisador, classificação da pesquisa quanto aos seus objetivos: exploratória, descritiva e explicativa. Instrução para a elaboração de um projeto de pesquisa em arte.

História da Arte no Brasil II

Contextualização. Análise e leitura das Artes Visuais no Brasil. Do Rococó a Arte Moderna e Contemporânea: principais tendências e principais artistas. Diálogo com Arte européia. Características formais e iconográficas.

Gravura

Definição do princípio da gravura: matriz e cópia; raciocínio básico; suas formas básicas (relevo entalhe e planografia); breve histórico evolutivo da técnica de gravura (da pré-história a contemporaneidade); técnicas mais adequadas ao ensino da arte: carimbos, monotipia, xerografia, xilogravura estabelecendo diálogo com a cultura popular nordestina, no sentido de valorizar as raízes do povo através da literatura de cordel; materiais e instrumentos usados nas técnicas de gravura: em preto em branco, colorida e desdobramentos.

Didática Geral

Fundamentos epistemológicos da didática; A didáticas e a formação do professor; planejamento didático e organização do trabalho docente; Análise das experiências vivenciadas na escola na área de planejamento e execução de ações didático-pedagógicas.

BLOCO 06

Pintura II

Estudo, vivência e crítica das tendências da Arte Contemporânea: planejamento, e execução de objeto que reflita originalidade e idiosincrasia do propositor.

Desenho Perspectivo

Aplicação da perspectiva nas Artes. Breve histórico. Elementos fundamentais da perspectiva linear cônica. Perspectiva de observação. Métodos das artes visuais dominantes. Estudo geométrico das sombras e dos reflexos.

Crítica da Arte Moderna e Contemporânea

Rastro histórico: história da crítica da Arte; a relação da crítica e as ideologias políticas; o papel da crítica na sociedade pós-moderna; a crítica da arte e a história da arte: a crítica da forma, da imagem, das motivações e dos signos; a crítica da arte e a crise da representação na contemporaneidade.

Estágio supervisionado I

Investigação em laboratório (campo de experimentação) de práticas didático-pedagógicas, considerando os aspectos legais, teóricos e metodológicos do ensino da Arte; a Arte como conhecimento, forma de conhecer e objeto de estudo; habilidades e competências no fazer artístico do educando; os saberes da educação estética e artística: fatos, conceitos, princípios, procedimentos, valores e sensibilidade na reflexão sobre Arte como objeto cultural e histórico; a avaliação no processo de ensino-aprendizagem da Arte.

Legislação e Organização da Educação Básica

Análise contextual da atual legislação básica e complementar da educação. Organização política, administrativa e pedagógica do sistema educacional brasileiro. Educação na Constituição Federal de 1988. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Níveis e modalidades da educação: composição e disposições gerais e específicas. Formação e carreira dos profissionais da educação. Gestão e financiamento da educação.

BLOCO 07

Expressão em Volume I – Modelagem

Conhecimento, planejamento, produção e abordagem crítica das produções da linguagem escultórica, das técnicas da edição ou modelagem, articulando os elementos do fazer artístico, da leitura de objeto e da contextualização histórico-cultural. Materiais e técnicas da expressão em volume. Instrumentos usados na técnica de modelagem. Moldes: função e tipos.

Patrimônio Material e Imaterial

Conceituação: tradição e globalização. Cultura erudita e popular no patrimônio nacional. Manifestações populares como forma de compreender a cultura produzida pelos povos e utilizada pela Arte como objeto de arte. Historiografia dos estudos folclóricos. Folclore regional festas cívicas, populares e religiosas como atrativo potencial e real para a arte.

Introdução Computação Gráfica

Iniciando o aluno ao estudo das ciências da computação e dos elementos teóricos e práticos da programação visual. Tendo como suporte o computador e a linguagem computacional.

Estágio supervisionado II

Investigação do mercado de trabalho e do ensino da Arte no contexto local (Piauí), nacional e internacional. Aplicação dos saberes técnicos, didáticos e da experiência em função dos desafios apresentados pelo sistema educacional, no ensino formal e não formal, no meio urbano e rural. Construção de projetos e planos de curso apropriados ao ambiente da sala de aula ou às práticas extracurriculares, aperfeiçoamento de técnicas e recursos didáticos para a Arte-educação interdisciplinar e multicultural.

Avaliação da Aprendizagem

Paradigmas de Avaliação da Aprendizagem; concepções de Avaliação da Aprendizagem Vigente na escola; Práticas Avaliativas no Ensino Fundamental; Instrumentos de Avaliação.

BLOCO 08

Expressão em Volume II - Escultura

Linguagem da escultura: contextualização temporal e espacial. Técnicas da escultura: subtração, glíptica e entalhe, construção e fundição bem como técnicas mistas utilizando vários suportes.

Laboratório de Programação Visual

Programação visual desenvolvendo projetos individuais.

Estágio supervisionado III

Estágio nas escolas da rede de ensino formal, com enfoque para o Ensino Fundamental; acompanhamento e colaboração na docência de outro arte-educador, de forma sistemática e com relatório de sua experiência. Investigação das relações do ensino da arte com os temas transversais; com a educação especial/inclusiva e o meio ambiente.

Arte e Meio Ambiente

O valor e a função da arte na preservação do meio ambiente; pesquisa de projetos que sejam voltados para o despertar do pensamento crítica em relação ao meio ambiente; realização de oficinas que tenha como matéria prima o material reciclado, a formação de uma ludoteca para servir com laboratório de aprendizagem dos alunos do CCE a serviço de atividade extensionista da UFPI com a comunidade piauiense.

BLOCO 09

Monografia / Trabalho de Conclusão do Curso

Execução da pesquisa a ser apresentada sob a forma de um trabalho monográfico em Artes Visuais, cujo objetivo de pesquisa será da escolha do educando sob a orientação do professor orientador de acordo com as linhas de pesquisa.

Cinema e Vídeo

Introdução à história do cinema; as diferentes escolas e seu desenvolvimento; a linguagem cinematográfica; estudo da televisão e do vídeo como processo de comunicação visual.

Estágio supervisionado IV

Estágio nas escolas da rede de ensino formal, com enfoque para o Ensino Médio; acompanhamento e colaboração na docência de outro arte-educador, de forma sistemática e com relatório de sua experiência. Construção de ações para a valorização do papel do arte-educador no contexto sóciopolítico atual.

Encenação e Cenografia

Estudo dos processos criativos em cenografia, das suas relações com as diferentes dimensões do espetáculo (espaço de encenação, dramaturgia, direção, público, considerando os principais movimentos estéticos, nos diferentes contextos históricos e sociais, especialmente brasileiros. Desenvolvimento de um projeto cenográfico, com fundamentação para a composição e os materiais utilizados).

DISCIPLINAS OPTATIVAS:

Arte do Corpo

Estudos antropológicos e semiológicos da *Performance* como Linguagem. Vanguardas Artísticas e *Performance*. Mitopoética. Poéticas do Corpo e as Novas Tecnologias. Experimentação de processos performáticos de criação.

Teatro de Formas Animadas

Estudo das linguagens em Artes Cênicas nas diversas formas: teatro de boneco, sombras, máscaras e teatro na escola, explorando suas potencialidades expressivas e comunicativas.

Laboratório de H.Q.

Contextualização da história em quadrinhos através do tempo: da pré-história aos tempos atuais; os principais artistas e suas produções e implicações e influências político e cultural. Caracterizando formal e iconográfica.

Gravura em metal

Aprofundamento em gravura compreendendo o processo histórico, os artistas e as diferentes técnicas e materiais empregadas na gravura em metal. Desenvolvimento de projeto individual.

Desenho geométrico

Emprego do instrumental. Linhas convencionais. Escalas. Ponto. Linhas. Superfícies. Volumes, extensão e espaço. Perpendicularismo, paralelismo. Ângulos. Circunferências. Concordâncias. Polígonos. Segmentos proporcionais. Curvas notáveis.

Cerâmica

Definição da técnica de cerâmica, contextualização, elementos constitutivos: tipos e funções; instrumentos e materiais de consumo; métodos cerâmicos, o processo da queima; exercícios da técnica de cerâmica tendo como objetivo atentar para a preservação do ambiente.

Oficina de Grafite

Definição e contextualização do grafite da pré-história aos dias atuais; o grafite como uma característica da cultura de massa; o grafite como uma forma de comunicação e expressão nos espaços urbanos; técnicas e materiais mais usados e o grafite como um traço da identidade cultural das tribus urbanas.

Oficina Interdisciplinar em Artes Visuais I

Campos conceituais da arte: criação, produção envolvendo os códigos visuais. Aplicação ao Ensino Fundamental, tendo como foco a arte regional e local que são fundamentais para o ensino/aprendizagem da Arte: criação/produção; percepção/análise; conhecimento e contextualização; exercício e a vivência de oficinas interdisciplinares

envolvendo os diversos códigos visuais: artes plásticas, artes cênicas, vídeo, cinema, performances, literatura, etc, aplicados ao ensino Fundamental. Elemento norteador será a visualidade brasileira, enfocando a arte piauiense.

Oficina Interdisciplinar em Artes Visuais II

Usará como suporte o desenvolvimento de três campos conceituais, que são fundamentais para o ensino/aprendizagem da Arte: criação/produção; percepção/análise; conhecimento e contextualização; exercício e a vivência de oficinas interdisciplinares envolvendo os diversos códigos visuais: artes plásticas, artes cênicas, vídeo, cinema, performances, literatura, etc, aplicados ao ensino Médio. Elemento norteador será a visualidade brasileira, enfocando a arte piauiense.

Iniciação a Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis

Conceito de conservação, preservação e restauração. Princípios que regem a restauração: a bi-polaridade estética e histórica edificada por Césari Brandi. Os primeiros auxílios usados para proteger e conservar um bem cultural móvel (pintura e escultura): execução de emenda, remendo, reforço de borda, recolocação no chassi definitivo. Regras para esticar a tela no chassi..

Introdução ao Design

A presença do design em múltiplas esferas da vida e da cultura contemporânea. A especificidade do design de produtos industriais. Desenvolvimento de exercícios de projeto em consonância com aspectos do conhecimento introduzido.

Introdução a Semiótica

Origem da palavra. As linhas da Semiótica: discursiva ou Greimasiana, da Cultura ou de linha russa e Peirciana ou de linha americana. Principais diferenças e diálogos; métodos de análise de uma obra de arte ou de um objeto artístico seguindo uma dessas linhas da Semiótica.

12. QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS ENTRE O CURRÍCULO NOVO E ANTERIOR.

**HAB. ARTES PLÁSTICA
CURRÍCULO ANTERIOR**

**LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS
CURRÍCULO NOVO**

FECH-Fundamentos de expressão e Comunicação Humana

Introdução à Metodologia Científica

Estética e Teoria da Arte

Desenho de Observação

Cultura Popular

Fundamentos da Linguagem Visual

Análise e Exp. de Téc. e Mat. Expressivos

História das Artes Visuais I

Psicologia da Educação I

Modelo Vivo

Composição

Oficina de Volume I

História das Artes Visuais II

Oficina de Desenho Artístico

Oficina de Pintura I

Oficina de Volume II

Projeto Orientado

Didática

Introdução à Programação Visual

Oficina de Pintura II

Oficina de Gravura I

História da Arte no Brasil

Oficina de Multimeios I

Legislação e Org. da Educação Básica

Oficina de Programação Visual II

FECH-Fundamentos de Expressão e Comunicação Humana

Introdução à Metodologia Científica

Estética e Filosofia da Arte

Desenho de Observação

Patrimônio Material e Imaterial

Fundamentos da Linguagem Visual

Análise e Exer. de Mat. Expressivos I

História das Artes Visuais I

Psicologia da Educação

Desenho Anatômico e Modelo Vivo

Composição

Expressão em Volume I: Modelagem

História das Artes Visuais II

Desenho Artístico

Pintura I

Expressão em Volume II: Escultura

Projeto Orientado

Didática Geral

Programação Visual

Pintura II

Gravura

História da Arte no Brasil I

Fotografia

Legislação e Org. da Educação Básica

Introdução Computação Gráfica

Metodologia do Ensino Arte (AP)	Metodologia do Ensino das Artes Visuais
Artes Cênicas (optativa)	Encenação e Cenografia
Prática de Ens. de Educação Artística	Quem fez as práticas é dispensado dos Estágios I, II, III, e IV.
Prática de Ens. de Arte Plásticas I e II Graus	

12.1 QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS ENTRE O CURRÍCULO NOVO E ANTERIOR

HAB. DESENHO CURRÍCULO ANTERIOR	LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS CURRÍCULO NOVO
FECH-Fundamentos de Expressão e Comunicação Humana	FECH-Fundamentos de Expressão e Comunicação Humana
Introdução à Metodologia Científica	Introdução à Metodologia Científica
Estética e Teoria da Arte	Estética e Filosofia da Arte
Cultura Popular	Patrimônio Material e Imaterial
Fundamentos da Linguagem Visual	Fundamentos da Linguagem Visual
Desenho de Observação	Desenho de Observação
História da Arte no Brasil	História da Arte no Brasil I
História das Artes Visuais I	História das Artes Visuais I
Psicologia da Educação I	Psicologia da Educação
Composição	Composição
Desenho Geométrico	Optativa
Desenho Perspectivo	Desenho Perspectivo
História das Artes Visuais II	História das Artes Visuais II
Psicologia da Educação II	Retirada
Oficina de Desenho Artístico	Desenho Artístico
Projeto Orientado	Projeto Orientado

Didática

Introdução à Programação Visual

Legislação e Org. da Educação
Básica

Oficina de Multimeios I

Metodologia do Ensino Arte
(Desenho)

Artes Cênicas (optativa)

Oficina de Programação Visual II

Prática de Ens. de Educação
Artística

Prática de Ens. de Desenho I e II
Graus

Didática Geral

Programação Visual

Legislação e Org. da Educação Básica

Multimeios (Fotografia)

Metodologia do Ensino das Artes Visuais

Encenação e Cenografia

Introdução Comunicação Gráfica

Quem fez as práticas é dispensado dos
Estágios I, II, II, e IV.

13. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DO CURSO

É concebida nova proposta como instrumento de conscientização, de reflexão, de possibilidade de detecção de fatores positivos, além de superado desses últimos pela proposição de nossos caminhos, almejando alcançar a qualidade do complexo processo de ensino – aprendizagem em Arte. A avaliação, assim, constitui-se em um processo de reflexão do conhecimento alcançados bem como o desenvolvimento de competências e habilidades; atitude e valores dos corpos docente e discente.

Destarte, o processo avaliativo emerge como um importante elemento constitutivo das práticas curriculares, sob os diferentes aspectos nas suas diversidades poliédricas: auto-avaliação, hetero-avaliação; técnicas avaliativas etc., que deve promover o dialogismo, questionamentos, possibilidade de superação e de ensino – aprendizagem.

Assim, significado e avaliação estão compreendidos como o instrumento que perpassa todas as instâncias da vida acadêmica – curricular, inclusive o Projeto Político e Pedagógico deve ser submetido à avaliação, para que sejam atingidas as metas e objetivos traçados com qualidade e consciência.

Neste projeto para a implantação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, estamos considerando esta concepção de avaliação tanto para avaliar o próprio Projeto Político-Pedagógico como para o processo ensino-aprendizagem. Esta avaliação tem como referências seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da educação Básica, resolução CNE/CP 001, 18 de fevereiro de 2002 e a Resolução 043/95 do CEPEX de 17 de maio de 1995 que dispõe sobre a verificação do rendimento escolar na UFPI.

A avaliação do Projeto Político- Pedagógico

Esta avaliação refere-se aos princípios norteadores do Projeto Político-Pedagógico estabelecido no marco referencial, estendendo-se aos objetos, perfil do egresso, competências, habilidade e atitudes, estrutura curricular e flexibilização, corpo docente, discente e infra-estrutura. Nesse sentido, coloca-se a realização de algumas medidas tais como:

- Desenvolvimento de uma Política de Qualificação do corpo docente em consonância com as tendências internacionais na área de Artes e Educação;
- Capacitação didático-pedagógica, no início de cada semestre letivo, através de cursos, semana pedagógica ou outras atividades compatíveis;
- Realização de intercâmbios com outras instituições de ensino superior e com os sistemas educacionais para o desenvolvimento de uma política de integração entre as universidades e a sociedade;
- Realização de fóruns abertos de avaliação bem como ao conselho Departamental, Colegiado do Curso e Câmaras de Ensino, Pesquisa e Extensão;

- Avaliação de desempenho acadêmico, semestral, por meio de questionários de avaliação e auto-avaliação para professores e alunos;
- Ampla divulgação dos resultados dos processos avaliativos através de fóruns, relatórios de produção docente, além de outros mecanismos, com periodicidade semestral ou, no máximo, anual, por parte da Coordenação do Curso, Colegiado e outros Conselhos.

A avaliação do Processo Ensino- Aprendizagem

Como referência avaliativa do processo ensino-aprendizagem, reafirmamos a concepção processual de avaliação, a proposta de Diretrizes Curriculares que especificam competências para a formação do Licenciado em Artes Visuais e as Resoluções da UFPI sobre a verificação do rendimento escolar. Espera-se com estas referências que o processo de avaliação não se torne para o aluno apenas um exercício tradicional da memorização, ou ainda sinônimo de ansiedade, medo e punição. Mas, sobretudo, que a avaliação seja o exercício reflexivo e mediador da qualificação profissional. Avaliação do processo ensino-aprendizagem precisar estar em consonância com a concepção de currículo integrativo, de projeto coletivo e transdisciplinar através da reflexão sobre o que avaliar, como e quando avaliar, quem são os sujeitos avaliadores e avaliados e porque avaliar. Esta avaliação *deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo ensino-aprendizagem e a qualificação dos profissionais em condições de iniciar a carreira (Resolução CNE, 2001).*

Avalia-se a área de conhecimento, as habilidades, as atitudes e os valores emergentes do processo de formação do professor em formação, bem como, a capacidade de comunicação, de resolução de problemas e a habilidade para ensinar.

Avalia-se através de testes escritos com formatações variadas (múltipla escolha, questões dissertativas), apresentação de seminários, realização de pesquisa, aulas, relatórios de ensino, pesquisa e extensão, entre outras atividades.

Avalia-se mutuamente o aluno, o professor e o objeto de conhecimento, de modo individual e coletivo, inclusive por outros fóruns externos à Universidade de forma permanente, contínua, de acordo com as necessidades de cada área de conhecimento de acordo ainda com as resoluções administrativas da UFPI.

Avalia-se para refletir sobre o processo, as lacunas, os avanços, também para classificar e para a promoção escolar, de acordo com as resoluções em vigor.

Os diferentes métodos de avaliação devem garantir a reflexão e o redimensionamento do processo ensino-aprendizagem, o desenvolvimento e a flexibilização do currículo, sólida formação do Licenciado em Artes Visuais, observando-se os princípios de inovação, coerência com os princípios da UFPI e a natureza do Projeto Político-Pedagógico, de modo a contribuir para formação de profissionais competentes, críticos, éticos e motivados com a escolha em se tornar Professores de Artes Visuais.

14 - REGULAMENTAÇÃO DA MONOGRAFIA/TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

DA ORIENTAÇÃO:

A orientação da monografia se dará a partir da matrícula na disciplina Projeto Orientado, quando a Coordenação do curso deverá divulgar a lista dos professores disponíveis para o trabalho de orientação do aluno no semestre. Caberá a (o) Coordenador (a) do Curso a responsabilidade pela condução da disciplina.

A escolha do professor-orientado será feita sob orientação da Coordenação do Curso de Artes Visuais, em acordo com os interesses de pesquisa de cada um dos alunos e a área de pesquisa dos professores orientadores. A confirmação da orientação deverá ser feita pelo professor orientador em comunicado escrito dirigido a respectiva coordenação. A orientação deverá ser feita pelo orientador entre o 6º e o 9º bloco.

DOS PROFESSORES ORIENTADORES

1. Podem ser orientadores todos os professores que compõem o quadro de professores permanentes do curso de Artes Visuais vinculados ao departamento de Artes Visuais da UFPI e que tenha pós-graduação *stricto sensu*.
2. Professores que não fazem parte do quadro de docentes do departamento de Artes Visuais não podem ser indicados.
3. Cada professor- orientador só poderá orientar o número máximo de quatro monografias.

DA COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DA BANCA EXAMINADORA

1. A banca examinadora será composta pelo orientador da monografia e por mais dois professores indicados pela coordenação, além do suplente;
2. A banca examinadora será convocada após entrega de pedido formal de sua realização, assinado pelo estudante e pelo professor orientador, junto com 03 (três) cópias encadernadas da Monografia/TCC;
3. A data de defesa da monografia será de, no míni no, 30 dias após entrega do texto.
4. Esse prazo definido no item anterior poderá ser reduzido, desde que haja concordância por escrito dos membros indicados para a banca examinadora;
5. Caberá a presidência da banca examinadora ao professor-orientador.
6. O estudante terá o tempo máximo de 20(vinte) minutos para fazer a exposição inicial pública do trabalho;

7. Cada membro da banca examinadora terá o tempo máximo de 20 minutos para arguição ao trabalho do estudante; caberá ao estudante igual tempo para responder à arguição de cada um dos examinadores.
8. A nota de defesa da Monografia/TCC será obtida pela média aritmética das notas dos membros da banca examinadora, ministradas em deliberação fechada ao público.

DO CONTEÚDO ESTRUTURA DA MONOGRAFIA/TCC

1. A Monografia/TCC deve versar sobre o assunto da área específica do curso e demonstrar domínio consistente do tema escolhido, além de sua capacidade de realizar pesquisa bibliográfica e sistematizar conhecimentos de forma crítica e solidamente argüidos;
2. A redação da Monografia/TCC deverá obedecer às regras estabelecidas pelas normas técnicas do trabalho científico da ABNT;
3. A Monografia/TCC deverá ter o volume final de, no mínimo, 20 (vinte) e no máximo 50 (cinquenta) páginas, incluídas a bibliografia, capa, contra-capa.
4. A Monografia/TCC deverá ser digitado em espaço duplo, com fonte Times New Roman, tamanho 12, em editor de texto Microsoft Word, em papel tamanho A4.

DO PRAZO DE ENTREGA E CONCLUSÃO DA MONOGRAFIA/TCC

1. O estudante terá o prazo de 90 dias, a partir da matrícula na disciplina “Monografia/TCC”, para entregar versão final do TCC/Monografia ao professor da disciplina, juntamente com o pedido formal de defesa assinado pelo orientador;
2. O estudante que não cumprir o prazo acima definido será considerado reprovado na disciplina
3. O estudante que não obtiver a nota 7,0 (sete) na avaliação da monografia poderá reformular o trabalho e reapresentá-lo em trinta dias após a comunicação do primeiro resultado, sob a condição de requerimento específico para isso.

15. FORMA DE ACESSO AO CURSO E FUNCIONAMENTO

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais acontecerá das diversas formas previstas na Legislação Acadêmica da Universidade Federal do Piauí, de acordo como os tópicos seguintes:

- Antes do vestibular aluno terá que fazer o Teste de Habilidades Específicas – THE, a ser elaborado e delegado pela comissão em Assembléia Departamental do Curso de Licenciatura em Artes Visuais;
 - O número de vagas será de 40 (quarenta); numa única entrada anual;
 - Distribuição dos núcleos:
 - Núcleo Comum = 60 horas
 - Núcleo Específico = 2115 horas
 - Núcleo Pedagógico = 420 horas
 - Disciplinas Optativas = 2 (especifica)
 - Núcleo de Atividades Científicas, Culturais = 225 horas.
 - Carga Horária do Curso = 3.140 horas.
 - O funcionamento do curso será em horário integral com disciplina no turnos, tarde.
 - A duração do curso será de 4 anos e meio (mínimo) 7 anos (máximo);
 - O acesso através do Vestibular.
- Como portador de curso superior quando disponibilizadas vagas pela administração da UFPI, este se submeterá ao THE, Teste de Habilidades Específicas.

16. CONDIÇÕES DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO

O Curso de Licenciatura Plena em Artes Visuais funcionará com um corpo docente de 17 (dezesete) professores que poderão ministrar disciplinas referentes à formação específica do curso. O curso conta com o apoio de professores de departamento de Fundamentos da Educação (DEFE) do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE) e do Departamento de Filosofia. (DEF).

O Curso de Licenciatura Plena em Artes Visuais tem as seguintes estruturas:

Salas de aula: 435(oficina de pintura),437-(ateliê de desenho),447,448,449(subdividida em quatro)450(ateliê de teatro) ,452(ateliê de escultura), 435(ateliê de gravura),443(desenho técnico)444(sala de leitura)445(biblioteca setorial).

Laboratórios:436(laboratório de fotografia);451-LAPROV(laboratório de programação visual) e o LIMUS(laboratório de informática em musica)

Auditorio-446

Sala de vídeo

Sala de multimeios

Banheiros-Seis banheiros, um deles para cadeirantes.

O centro como um todo possui rampas de acesso para cadeirantes.

Nome: Zozilena de Fátima Fróz Costa

Graduação: Artes Plásticas – UFMA

Titulação: Doutora

Pós-graduação: Comunicação e Semiótica – PUC- SP

Nome: Pollyana Jericó Pinto Coelho

Graduação: Artes Plásticas – UFPI

Titulação: Mestre

Pós-graduação: Educação organizacional – UFPI

Nome: Lucia de Fátima de Araújo e Silva Couto

Graduação: Comunicação Social – UFPI

Titulação: Mestre

Pós-graduação: Comunicação – UFRJ

Nome: Antonio Quaresma de Sousa Filho

Graduação: Educação Artística

Titulação: Mestre

Pós-graduação: Artes - (New York University)

Nome: Odailton Aragão Aguiar

Graduação: Desenho e Música

Titulação: Doutor

Pós-graduação: Artes Visuais - PUC

Nome: Francisco das Chagas Amorim de Carvalho

Graduação: Artes Cênicas – IEP

Titulação: Mestre

Pós-graduação: Artes Visuais - UEP

Nome: Eduardo Aguiar Bezerra

Graduação: Educação Artística- Hab. Desenho - UFPI.

Titulação: Mestre

Pós-graduação: Educação organizacional - UFPI

Nome: Paulo de Tarso Batista Libório

Graduação: Filosofia – FDBFCL
Titulação: Especialista
Pós-graduação: Artes - UFOP

Nome: Paulo Castelo Branco de Vasconcelos Filho

Graduação: Arquitetura e Urbanismo – FAUSP
Titulação: Especialista
Pós-graduação: Arquitetura e Urbanismo - EESC

Nome: José de Ribamar Santos Costa Júnior

Graduação: Educação Artística- Hab. Desenho
Titulação: Especialista
Pós-graduação: História da Arte e da Arquitetura - ICF

Nome: Evaldo Santos Oliveira

Graduação: Educação Artística- Hab. Artes Plásticas - UFPI.
Titulação: Especialista
Pós-graduação: História da Arte e da Arquitetura – ICF

Nome: Manoel Antonio Nunes Meireles

Graduação: Desenho Industrial
Titulação: Graduado

Nome: Cícero de Brito Nogueira

Graduação: Educação Artística- Hab. Desenho – UFPI.
Titulação: Graduado

Nome: Maria Helena Ferreira dos Santos

Graduação: Educação Artística- Hab. Artes Plásticas - UFPI.
Titulação: Especialista
Pós-graduação: História da Arte – ICF

Nome: Francilene Brito da Silva

Graduação: Educação Artística- Hab. Artes Plásticas - UFPI.
Titulação: Especialista
Pós-graduação: Teoria do Conhecimento – UFPI

Nome: Ana Paula de Sousa Costa de Araújo

Graduação: Artes Plásticas - UFRJ
Titulação: Especialista
Pós-graduação: Artes e Educação – FCMRJ

Nome: Erivaldo Lima da Silva

Graduação: Educação Artística- Hab. Desenho - UFPI.
Titulação: Especialista
Pós-graduação: Imagem e Publicidade - UFPI

17. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURRÍCULO E SUA AVALIAÇÃO.

1. A implantação deste currículo se fará a partir do 1º semestre letivo de 2007 após aprovação nas estâncias administrativas e acadêmicas da UFPI.
2. A coordenação do Curso de Artes Visuais encarregar-se-á da administração das alterações necessárias junto aos departamentos da UFPI que oferecem as disciplinas estabelecidas neste currículo, no intuito de garantir sua implantação da maneira mais eficiente e adequada em acordo com as orientações do Colegiado do Curso de Artes Visuais.
3. As disciplinas presentes no currículo anterior a este, e que não foram mantidas com o mesmo nome e /ou carga horária neste currículo, terão estabelecido sua equivalências no novo currículo.
4. Aquelas disciplinas do currículo anterior, que não sofreram alterações de nome ou carga horária, ficam automaticamente equivalentes às suas congêneres no novo currículo, mesmo que tenham sofrido alterações de ementa.
5. As disciplinas deste currículo que não tiverem suas correspondentes no currículo anterior passarão automaticamente a ser consideradas optativas para o currículo anterior.
6. As disciplinas do novo currículo deverão ter seus planos de curso elaborado e apresentado pelo Departamento com orientação da coordenação do curso de Artes Visuais, para serem apreciados pelo Colegiado do Curso de Artes Visuais.
7. Os planos de curso apresentados deverão conter, no mínimo, os seguintes elementos: ementa, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia, avaliação e bibliografia;
8. Aos estudantes que iniciaram o curso na vigência do currículo anterior terão seus créditos e exigências curriculares para formação garantidas de acordo com os créditos anteriores, cabendo a coordenação do curso de Artes Visuais detectar e o encaminhamento das eventuais necessidades as instâncias competentes para o cumprimento desses direitos;

9. A Coordenação do Curso de Artes Visuais junto com o Colegiado do Curso deverá promover avaliação permanente e regular da implantação e cumprimento do novo currículo junto aos departamentos e professores envolvidos, especialmente com a participação do Departamento de Artes;
10. Essa avaliação acima citada deverá ser feita anualmente nos primeiros cinco anos de implantação do currículo novo, e após isso, deverá ser feita pelo menos a cada dois anos;
11. A avaliação da implantação e andamento do novo currículo deverá ter, obrigatoriamente, a participação dos estudantes do Curso de Artes Visuais através dos seus representantes legais;
12. No início de cada ano letivo a Coordenação de Artes Visuais promoverá um seminário de iniciação ao curso para os novos alunos, com carga horária de 12 horas aula;
13. Os casos omissos nesse currículo serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Artes Visuais em consonância com a legislação educacional e interna da UFPI vigente.

18 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOCO 01

FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL

- MUNARI, Bruno. **Design e comunicação Visual**. Lisboa. Edições 70, 1968.
- CID, Edeimar Ferreira. **Artes Indígenas**. Associação Brasil 500 anos Artes Visuais. Fundação Bienal de São Paulo: 2000.
- CELESTE, Mirian Martins. **Didática do Ensino da Arte: a língua do mundo**. São Paulo. FTD, 1998.
- OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Editora Campus, , 1989.
- DONDIS, Donis. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- BECKETT, Wendy. **História da pintura**. São Paulo: Ática, 1997.
- ALVAREZ, Denise; BARRACA, Renato. **Introdução a comunicação e artes**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 1997.
- ALCURE, Lenina; FERRAZ, Maria N. S. ; CARNEIRO, Rosane. **Comunicação Verbal e Não verbal**. Rio de Janeiro - RJ ; Ed. SENAC, 1996.
- OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. São Paulo. SP: Editora Campus, 1985.

PANOFSKY, Erwin. **Significado das artes visuais**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1995. (Coleção Debates)

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor Inexistente**. . Rio de Janeiro: Ed. Universidade de Brasília, 1982.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

HOLLIS, Richard. **Design gráfico: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes; 2000.

ACCIOLY, Anna. **Marcas de valor no mercado brasileiro**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, Rio, 2003.

INTRODUÇÃO A METODOLOGIA CIENTIFICA

COSENZA, Gilse. Universitárias. Revista Presença Mulher, São Paulo, v. 6, n. 24, p. 6-7, jan./fev./mar., 1993.

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1986.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 2 ed., Rio de Janeiro: Record, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2 ed, São Paulo: Atlas, 1991.

LOI, Isidoro. **A mulher**. São Paulo: Jabuti, 1988.

MOTT, Maria Lúcia de Barros. **Submissão e resistência: a mulher na luta contra a escravidão**. São Paulo: Contexto, 1988..

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **A mulher na sociedade de classe: mito e realidade**. Petrópolis: Vozes, 1976.

VERA, Armando Asti. **Metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Globo, 1976.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, [198_].

BACHELARD, Gaston. **O novo espírito científico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968 (Biblioteca Tempo Universitário, 12).

BARROS, A. J. P., LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1986.

BASTOS, Lília da Rocha; PAIXÃO, Lyra; FERNANDES, Lucia Monteiro. **Manual para a**

elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa participante.** 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

COSTA, Antônio Fernando Gomes da. **Guia para elaboração de relatórios de pesquisa:monografia.** 2 ed. Rio de Janeiro: UNITEC. 1998.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais.** 2 ed. São Paulo: Atlas. 1989.

DIXON, B. **Para que serve a ciência?** São Paulo: Nacional, 1976.

ECO, Umberto. **As formas do conteúdo.** São Paulo: Perspectiva, 1974.

FERRARI, Alfonso Trijillo. **Metodologia da ciência.** 3 ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

GOOD, Willian Josian; HATT, Paul M. **Métodos de pesquisa social.** São Paulo: Nacional, 1977.

GRESSLER, L. A. **Pesquisa educacional.** São Paulo: Loyola, 1983.

HARRÉ, R. (Org.). **Problemas da revolução científica.** Belo Horizonte: Itatiaia, 1976.

IBGE. **Normas de apresentação tabular.** Rio de Janeiro, 1979.

JAPIASSU, Hilton F. **O mito da neutralidade científica.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.

KERLINGER, F. N. **Metodologia das ciências sociais.** São Paulo: Edusp, 1980.

KNELLER, G. F. **A ciência como atividade humana.** Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

KOURGANOFF, V. **A pesquisa científica.** São Paulo: Difel, 1961.

LAMBERT, K., BRITTAN, G. G.. **Introdução à filosofia da ciência.** São Paulo: Cultrix, 1972.

LEITE, José Alfredo Américo. **Metodologia da elaboração de teses.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens**

qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MORGENBESSER, S. (org.) **Filosofia da ciência.** São Paulo: Cultrix, 1975.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **A gaia ciência.** São Paulo: Ediouro. s/d.

PIAGET, Jean, GARCIA, Rolando. **Psicogênese e história das ciências.** Lisboa: Dom Quixote, 1987.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. **Normas para apresentação de teses e dissertações.** Rio de Janeiro, Coordenação Central de Pós-Graduação e Pesquisa - PUC-/RJ.1980.

REY, Luiz. **Planejar e redigir trabalhos científicos.** São Paulo: Edgar Blucher/Fundação Oswaldo Cruz, 1987.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1988.

ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

DUARTE, Rodrigo. **O belo autônomo: textos clássicos de estética.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997.

FISCHER, Ernest. **A necessidade de arte.** 9 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

WOLFFLIN, Heinrich. **Conceitos Fundamentais de História da Arte.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2000.

FECH

AMARAL, Amadeu. **Tradições Populares.** São Paulo: Hecetec

CHERRY, Colin. **A Comunicação Humana.** São Paulo: Cultrix, 1984.

NOVAES, Maria Helena. **Psicologia da Criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1975.

CHAIN, Samuel Kats *et al.* **Dicionário crítico de Comunicação.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra

PLATT, Washington. **A produção de informação estratégica,** Rio de Janeiro: Agir, 1983

HARLOW, Eric ; COMPTON, Henry. **Comunicação, Processo, Técnicas e Prática.**

COHA, Gabriel. **Comunicação e Indústria Cultural.** São Paulo, 1985.

DANCE, F.E.X. **Teoria da Comunicação Humana,** São Paulo: Cultrix.

SODRÉ, Muniz. **A Comunicação do Grotesco.** Petrópolis: Vozes, 1977.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de Comunicação como Extensões do Homem**. São Paulo: Cultrix, 1974.

MILLER, George. **A Linguagem, Psicologia e Comunicação**. São Paulo, Cultrix, 1986.

MCLUHAN, Marshall e CARPENTER, Edmund. **Revolução na Comunicação**. Rio de Janeiro: Labor, 1984.

BOSSU, Henry . A Expressão Corporal Método e Prática.

BARBOSA, Ana Maria Tavares Bastos. **Teoria e Prática da Educação Artística**.

KUHNNER, Maria Helena. **Teatro em tempo de Síntese**

KUSNET, Eugenio . **Ator e Método**

WAGNER, Fernando . **Teoria e Técnica Teatral**

MIRANDA, Regina . **O Movimento Expressivo**

SPOLIN, Viola – Improvisação para o Teatro

LEITE, Luiza Barreto – Teatro e Criatividade

TOUCHARD, Pierre Aimè – A Amador de Teatro

I. VERBEL, Olga – Teatro na Sala de Aula

ROQUET, André – A Educação Artística na Ação Educativa

GUIRAUD, Pierre – A Semiologia – Lisboa –1993.

FRANK, E. A. Dance (org.) – Teoria da Comunicação Humana – Cultrix. S.P.

SÁ, Adísia e outros – Fundamentos Científicos da Comunicação – Editora Vozes – Petrópolis.

STAINBERG, Charles, Side (org.). **Meios da comunicação de Massa**. São Paulo: Cultrix.

.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

ABREU JUNIOR, Laerthe. **Conhecimento transdisciplinar: o cenário epistemológico da complexidade**. Piracicaba, Unimep, 1996. 203p. 3 ex

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar: (+ qualidade total na educação)**. 2 ed. São Paulo, Ars Poetica, 1995. 125p. 2 ed 2 ex

AMARAL, Maria Nazare de Camargo Pacheco. **Dilthey: um conceito de vida e uma pedagogia**. São Paulo, Perspectiva, 1987. 168p. (Estudos, 102). 1 ex

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **Estudo do sistema educacional e da psicologia em Maria Montessori: uma contribuição a reflexão sobre a concepção humanista moderna na filosofia da educação**. São Paulo, 1985. 230p. 1 ex

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo, Moderna, 1989. 214p. 2 ed 5 ex

ARCHAMBAULT, Reginaldi D. **Educação e análise filosófica**. São Paulo, Saraiva, 1979. 248p. 2 ex

ASSMANN, Hugo. **Metaforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática**. 3 ed. Piracicaba, Unimep, 2001. 261p. 3 ed 2 ex

BECK, Carlton E. **Fundamentos filosóficos da orientação educacional**. São Paulo, EPU, 1977. 167p. 2 ex

BECKER, Fernando. **A Epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. 8 ed. Petrópolis, Vozes, 2000. 343p. 8 ed 1 ex 9 ed 2 ex

BROUDY, Harry S. **Una Filosofia de la educacion; analisis sistematico y valoracion critica de problemas y metodos en la educacion moderna.** Mexico, Limusa-Wiley, 1966. 423p. 1 ex

BYINGTON, Carlos Amadeu B.. **Pedagogia simbolica: a construcao amorosa do conhecimento de ser.** Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos, 1996. 333p. 2 ex

CABRAL, Maria Inez Cavalieri. **De Rousseau a Freinet ou da teoria a pratica; uma nova pedagogia.** Sao Paulo, Hemus, 1978. 180p. 1 ex

CAMBI, Franco. **Historia da pedagogia.** Sao Paulo, UNESP, 1999. 701p. 2 ex

CAPALBO, Creusa. **Ideologia e educacao.** Sao Paulo, Convivio, 1978. 113p. 1 ex

CARNEIRO, Moaci Alves. **Educacao comunitaria: faces e formas.** 2 ed. Petropolis, Vozes, 1987. 96p. 2 ed 3 ex

CARNIELLI, Adwalter a.. **Introducao ao pensamento filosofico /** Admardo S. de Oliveira - Colaborador, Adwalter a. Carnielli - Colaborador. Sao Paulo, Loyola, 1993. 229p. 3 ex 6 ed 3 ex

CARVALHO, Adalberto Dias de. **Epistemologia das ciencias da educacao.** 3 ed. Porto, Afrontamento, 1996. 231p. (Biblioteca das Ciencias do Homem: Sociologia, Epistemologia, 7).3 ed 3 ex

CASALI, Alipio Marcio Dias. **Universidade Catolica no Brasil: elite intelectual para a restauracao da igreja.** Sao Paulo, PUC-SP, 1989. 265p. 1 ex

CATAO, Francisco. **A Educacao no mundo pluralista. Por uma educacao da liberdade.** Sao Paulo, Edicoes Paulinas, 1993. 105. (Colecao Atualidade em Dialogo). 5 ex

CHATEAU, Jean. **Filosofia y politica de la educacion.** Buenos Aires, Editora Nova, 1966. 322p. 1 ex

CINTRA, Benedito Eliseu Leite. **Paulo Freire entre o grego e o semita.** Porto Alegre, EDIPUCRS, 1998. 278p. (Colecao Filosofia, 83). 3 ex

COMENIUS. **Didactica magna.** Sao Paulo, Martins Fontes, 1997. 390p. 3 ex

COSTA, Belarmino Cesar Guimaraes da. **Teoria critica, etica e educacao /** Luiz Antonio Calmon Nabuco Lastoria - Organizador, Belarmino Cesar Guimaraes da Costa - Organizador, Bruno Pucci - Organizador. Piracicaba, Unimep, 2001. 237p. (Teoria e Critica, 2). 7 ex

CRITELLI, Dulce Mara. **Educacao e dominacao cultural; tentativa de reflexao ontologica.** 2 ed. Sao Paulo, Cortez, 1981. 92p. 1 ex

CUNNINGHAM, William Francis. **Introducao a educacao.** Rio de Janeiro, Globo, 1960. 506p. 1 ex 2 ed 59 ex

CURY, Carlos R. Jamil. **Educacao e contradicao.** 6 ed. Sao Paulo, Cortez, 1995. 134p. 6 ed 2 ex

DAMKE, Ilda Righi. **O Processo do conhecimento na pedagogia da libertacao: as ideias de Freire, Fiori e Dussel.** Petropolis, Vozes, 1995. 165. 1 ex

DEHEINZELIN, Monique. **Construtivismo, a poetica das transformacoes.** Sao Paulo, Atica, 1996. 142p. (Fundamentos, 124). 2 ex 2 ed 7 ex

DUARTE JUNIOR, Joao Francisco. **Fundamentos esteticos da educacao.** Sao Paulo, Cortez, 1981. 128p. 1 ex 2 ed 1 ex 4 ed 1 ex

DUTRA, Luiz Henrique de A.. **Epistemologia da aprendizagem.** Rio de Janeiro, DP&A, 2000. 131p. 5 ex

ETAVE, Roberto J. **Uma Pedagogia para o homem.** Petropolis, Vozes, 1971. 210p. 3 ex

FIGUEIREDO, J. C. **Filosofia e educacao atraves de textos**. Belo Horizonte, Bernardo Alvares, 1970. 204p. 3 ex

FREINET, Celestin. **Pedagogia do bom senso**. 5 ed. Sao Paulo, Martins Fontes, 1996. 125p. 5 ed 2 ex

FREINET, Elise. **O Itinerario de Celestin Freinet; a livre expressao na pedagogia de Freinet**. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1979. 166p. 1 ex

FURTER, Pierre. **Educacao e reflexao**. 12 ed. Petropolis, Vozes, 1981. 91p. (Colecao Educacao e Tempo Presente, 1). 2 ex

FURTER, Pierre. **Educacao e vida**. 5 ed. Petropolis, Vozes, 1973. 191p. (Colecao Educacao e Tempo Presente, 3). 2 ex 5 ed 1 ex 6 ed 2 ex 9 ed 1 ex

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagogico brasileiro**. 2 ed. Sao Paulo, Atica, 1988. 160p. (Fundamentos, 19). 3 ex 6 ed 1 ex 7 ed 1 ex

GADOTTI, Moacir. **Educacao e poder; introducao a pedagogia do conflito**. 5 ed. Sao Paulo, Cortez, 1984. 143p. 10 ed 2 ex 5 ed 1 ex 6 ed 2 ex 8 ed 1 ex

GADOTTI, Moacir. **Comunicacao de docente; ensaios de caracterizacao da relacao mestre-discipulo em Georges Gusdorf**. Sao Paulo, PUC-SP, 1973. 115p. 1 ex

GADOTTI, Moacir. **Concepcao dialetica da educacao**. 3 ed. Sao Paulo, Cortez, 1984. 175p. 1 ex 10 ed 2 ex 11 ed 2 ex

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da praxis**. Sao Paulo, Cortez, 1995. 333p. 2 ex

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã**. 7 ed. Sao Paulo, Cortez, 2001. 78p. (Questoes da Nossa Epoca, 24). 7 ed 1 ex

GALLO, Silvio. **Etica e cidadania: caminhos da filosofia (elementos para o ensino de filosofia)** / Silvio Gallo - Coordenador. 8 ed. Campinas, Papirus, 2001. 111p. 8 ed 1 ex

GARCIA, Pedro Benjamin. **Educacao: modernizacao ou dependencia?**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977. 132p. 8 ex

GASPARIN, Joao Luis. **Comenio: a emergencia da modernidade na educacao**. 2 ed. Petropolis, Vozes, 1998. 147p. 2 ed 2 ex

GATTI JUNIOR, Decio. **Historia, educacao e projeto social**. Sao Paulo, PUC, 1993. 279p. 1 ex

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Educacao e razao historica**. Sao Paulo, Cortez, 1994. 198p. 7 ex

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Didatica e teorias educacionais**. Rio de Janeiro, DP&A, 2000. 100p. 8 ex

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Filosofia da educacao**. Rio de Janeiro, DP&A, 2000. 108p. 7 ex

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Richard Rorty: a filosofia do novo mundo em busca de mundos novos**. Petropolis, Vozes, 1999. 127p. 1 ex

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Neopragmatismo, escola de Frankfurt e marxismo**. Rio de Janeiro, DP&A, 2001. 172p. 3 ex

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Estilos em filosofia da educacao** / Paulo Ghiraldelli Junior - Organizador. Rio de Janeiro, DP&A, 2000. 108p. 5 ex

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **O Que e filosofia da educacao?** / Paulo Ghiraldelli Junior - Organizador. 2 ed. Rio de Janeiro, DP&A, 2000. 326p. 2 ed 1 ex

GOERGEN, Pedro. **Pos-modernidade, etica e educacao**. Campinas, Autores Associados, 2001. 95p. (Polemicas do Nosso Tempo, 79). 6 ex

HERMANN, Nadja. **Validade em educacao: intuicoes e problemas na recepcao de Habermas**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 1999. 143p. (Colecao Filosofia, 93). 7 ex

HIRST, P. H. **A Logica da educacao** / P. H Hirst, R. S. Peters - Colaborador. Rio de Janeiro, Zahar, 1972. 173p. 7 ex

ILLICH, Ivan D (ver) Illich, Ivan. **Educacao e liberdade** / Ivan D (ver) Illich, Ivan Illich - Et Al. Sao Paulo, Imaginario, 1990. 139p. 1 ex

INCONTRI, Dora. **Pestalozzi; educacao e etica**. Sao Paulo, Scipione, 1996. 183p. 3 ex

JESUS, Antonio Tavares de. **Educacao e hegemonia; no pensamento de Antonio Gramsci**. Sao Paulo, Cortez, 1989. 132p. 2 ex

KNELLER, George F. **Introducao a filosofia da educacao**. 2 ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1966. 167p. 2 ed 1 ex

LASTORIA, Luiz Antonio Calmon Nabuco. **Teoria critica, etica e educacao** / Luiz Antonio Calmon Nabuco Lastoria - Organizador, Belarmino Cesar Guimaraes da Costa - Organizador, Bruno Pucci - Organizador. Piracicaba, Unimep, 2001. 237p. (Teoria e Critica, 2). 7 ex

LEROY, Gilbert. **O Dialogo em educacao**. Sao Paulo, Nacional, 1975. 165p. (Atualidades Pedagogicas, 121). 1 ex

LOMBARDI, Jose Claudinei. **Globalizacao, pos-modernidade e educacao** / Jose Claudinei Lombardi - Organizador. Campinas, Autores Associados, 2001. 217p. 3 ex

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educacao**. Sao Paulo, Cortez, 1993. 183p. 2 ex

MARITAIN, Jacques. **Rumos da educacao**. 5 ed. Rio de Janeiro, AGIR, 1968. 306p. 5 ed 4 ex

MARTINS, Joel. **Estudos sobre existencialismo, fenomenologia e educacao**. Sao Paulo, Moraes, 1983. 80p. 1 ex

MARTINS, Joel. **Um Enfoque fenomenologico do curriculo: educacao como paiesis**. Sao Paulo, Cortez, 1992. 140p. 5 ex

MATOS, Olgaria C. F. **Filosofia a polifonia da razao: filosofia e educacao**. Sao Paulo, Scipione, 1997. 175p. 3 ex

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **A Educacao do corpo e as praticas corporais alternativas: Reich, Bertherat e antiginastica**. Sao Paulo, PUC-SP, 1996. 144p. 1 ex

MAZZOTTI, Tarso Bonilha. **Ciencia(s) da educacao** / Tarso Bonilha Mazzotti, Renato Jose de Oliveira - Colaborador. Rio de Janeiro, DP&A, 2000. 99p. 2 ex

MORAIS, Joao Francisco Regis de. **Historia e pensamento na educacao brasileira**. Campinas, Papyrus, 1985. 204p. 2 ex

MORIN, Edgar. **Os Sete saberes necessarios a educacao do futuro**. 3 ed. Sao Paulo, Cortez, 2001. 118p. 3 ed 6 ex

MOSER, Alvino. **Educacao e manifestacao do homem**. Sao Paulo, Juriscredi, 1972. 128p. 1 ex

MOTA, Sonia Borges Vieira da. **Conhecimento, vida e educacao**. Goiania, Universidade Federal de Goias, 1985. 135p. (Teses Universitaria, 38). 1 ex

NUNES, Ruy Afonso da Costa. **A Ideia de verdade e a educacao**. Sao Paulo, Convivio, 1978. 199p. 2 ex

OLIVEIRA, Admardo S. de. **Introducao ao pensamento filosofico** / Admardo S. de Oliveira - Colaborador, Adwalter a. Carnielli - Colaborador. Sao Paulo, Loyola, 1993. 229p. 3 ex 6 ed 3 ex

OLIVEIRA, Antonio Eunize de. **Jean-Jacques Rousseau; pedagogia da liberdade.** Joao Pessoa, Universitaria, 1977. 100p. (Colecao Estudos Universitarios. Serie Ciencias Sociais, 1). 1 ex

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo socio-historico.** 3 ed. Sao Paulo, Scipione, 1995. 111p. 3 ed 4 ex 4 ed 5 ex

OLIVEIRA, Renato Jose de. **Ciencia(s) da educacao /** Tarso Bonilha Mazzotti, Renato Jose de Oliveira - Colaborador. Rio de Janeiro, DP&A, 2000. 99p. 2 ex

OZMON, Howard. **Filosofia da educacao: um dialogo.** Rio de Janeiro, Zahar, 1975. 190p. 5 ex

PACINI, Dante. **Estudo brasileiro de politica e educacao; filosofia e ciencia.** Rio de Janeiro, Livraria Sao Jose, 1974. 153p. 1 ex

PALMER, Parker J.. **Conhecer como somos conhecidos: a educacao como jornada espiritual.** Piracicaba, Unimep, 1999. 171p. 1 ex

PETERS, R. S.. **A Logica da educacao /** P. H Hirst, R. S. Peters - Colaborador. Rio de Janeiro, Zahar, 1972. 173p. 7 ex

PETRAGLIA, Izabel Cristina. **Edgar Morin: a educacao e a complexidade do ser e do saber.** 3 ed. Petropolis, Vozes, 1999. 115p. 3 ed 2 ex

PILETTI, Claudino. **Filosofia e historia da educacao /** Claudino Piletti, Nelson Piletti - Colaborador. 14 ed. Sao Paulo, Atica, 1999. 264p. 14 ed 3 ex

PILETTI, Claudino. **Filosofia da educacao.** 8 ed. Sao Paulo, Atica, 1997. 182p. 8 ed 3 ex

PILETTI, Nelson. **Filosofia e historia da educacao /** Claudino Piletti, Nelson Piletti - Colaborador. 14 ed. Sao Paulo, Atica, 1999. 264p. 14 ed 3 ex

PINTO, Fatima Cunha Ferreira. **Filosofia da escola nova: do ato politico ao ato pedagogico.** Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1986. 134p. 2 ex

PITOMBO, Maria Isabel Moraes. **Conhecimento, valor e educacao em John Dewey.** Sao Paulo, Pioneira, 1974. 172p. 3 ex

PRESTES, Nadja Hermann. **Educacao e racionalidade.** Porto Alegre, EDIPUCRS, 1996. 141p. (Colecao Filosofia, 36). 2 ex

PUCCI, Bruno. **Teoria critica, estetica e educacao /** Bruno Pucci - Organizador, Newton Ramos-de-Oliveira - Organizador, Antonio Alvaro Soares Zuin - Organizador. Piracicaba, Unimep, 2001. 195p. (Teoria Critica, 3). 7 ex

PUCCI, Bruno. **Teoria critica, etica e educacao /** Luiz Antonio Calmon Nabuco Lastoria - Organizador, Belarmino Cesar Guimaraes da Costa - Organizador, Bruno Pucci - Organizador. Piracicaba, Unimep, 2001. 237p. (Teoria e Critica, 2). 7 ex

PUCCI, Bruno. **Teoria critica e educacao: a questao da formacao cultural na escola de Frankfurt /** Bruno Pucci - Organizador. 2 ed. Petropolis, Vozes, 1995. 197p. 2 ed 5 ex

RAMOS-DE-OLIVEIRA, Newton. **Teoria critica, estetica e educacao /** Bruno Pucci - Organizador, Newton Ramos-de-Oliveira - Organizador, Antonio Alvaro Soares Zuin - Organizador. Piracicaba, Unimep, 2001. 195p. (Teoria Critica, 3). 7 ex

READ, Herbert. **A Educacao pela arte.** Sao Paulo, Martins Fontes, 2001. 366p. 1 ex

REZENDE, Antonio Muniz. **Concepcao fenomenologica da educacao.** Sao Paulo, Cortez, 1990. 96p. (Polemicas do Nosso Tempo, 38). 2 ex

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **A Formacao politica do professor no exercicio profissional durante os anos 70: organizacao e lideranca.** Sao Paulo, PUC, 1983. 132p. 1 ex

RODRIGUES, Neidson. **Da mistificacao da escola a escola necessaria**. 8 ed. Sao Paulo, Cortez, 1998. 97p. ((Questoes da Nossa Epoca, 54)).8 ed 2 ex

RODRIGUES, Neidson. **Licoes do principe e outras licoes**. 18 ed. Sao Paulo, Cortez, 1999. 119p. (Questoes da Nossa Epoca, 15).15 ed 1 ex 18 ed 1 ex

ROSA, Sanny S. da. **Construtivismo e mudanca**. 4 ed. Sao Paulo, Cortez, 1996. 87p. (Questoes da Nossa Epoca, 29).4 ed 10 ex 5 ed 2 ex

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emilio ou Da educacao**. Sao Paulo, Martins Fontes, 1995. 684p. 1 ex 2 ed 4 ex

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emile e Sophie ou os solitarios**. Porto Alegre, Paraula, 1994. 247p. 4 ex

RUSSELL, Bertrand Arthur William. **Educacao e vida perfeita**. Sao Paulo, Nacional, 1956. 270p. (Biblioteca do Espirito Moderno. Filosofia, 6). 1 ex

SAVIANI, Dermeval. **Educacao; do senso comum a consciencia filosofica**. 2 ed. Sao Paulo, Cortez, 1982. 224p. 11 ed 1 ex 12 ed 4 ex 2 ed 4 ex 3 ed 1 ex 6 ed 1 ex 7 ed 1 ex 9 ed 1 ex

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 22 ed. Sao Paulo, Cortez, 1989. 103p. 22 ed 1 ex 30 ed 2 ex 31 ed 2 ex

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia historico-critica: primeiras aproximacoes**. 6 ed. Campinas, Autores Associados, 1997. 128p. ((Colecao Polemicas do Nosso Tempo, 40)).6 ed 2 ex 7 ed 2 ex

SCHEFFLER, Israel. **A Linguagem da educacao**. Sao Paulo, Saraiva, 1974. 132p. 1 ex

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Educacao, ideologia e contra-ideologia**. Sao Paulo, EPU, 1986. 106p. 5 ex

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia da educacao: construindo a cidadania**. Sao Paulo, FTD, 1994. 152p. 3 ex

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O Professor e o combate a alienacao imposta**. Sao Paulo, Cortez, 1989. 84p. (Polemicas do Nosso Tempo, 34).2 ed 1 ex 3 ed 2 ex

SILVA, Tomaz da. **Alienigenas na sala de aula: uma introducao aos estudos culturais em educacao** / Tomaz da Silva - Organizador. 3 ed. Petropolis, Vozes, 2001. 243. (Colecao Estudos Culturais em Educacao).3 ed 1 ex

SNYDERS, Georges. **Alunos felizes: reflexao sobre a alegria na escola a partir de textos literarios**. 2 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996. 204p. 2 ed 4 ex

TEIXEIRA, Anisio. **Pequena introducao a filosofia da educacao: escola progressiva ou a transformacao da escola**. 6 ed. Rio de Janeiro, DP&A, 2000. 173p. 6 ed 5 ex

TEIXEIRA, Anisio Spinola. **Educacao e o mundo moderno**. 2 ed. Rio de Janeiro, Nacional, 1977. 245p. 2 ed 3 ex

VILLALOBOS, Joao Eduardo R.. **Logica e existencia: um ensaio de filosofia da educacao**. Sao Paulo, Grijalbo, 1971. 171p. 1 ex

VINCENTI, Luc. **Educacao e liberdade: Kant e Fichte**. Sao Paulo, UNESP, 1994. 119p. 4 ex

WERNECK, Hamilton. **Se voce finge que ensina, eu finjo que aprendo**. 16 ed. Petropolis, Vozes, 1999. 87p. 16 ed 2 ex

WERNECK, Vera Rudge. **A Ideologia na educacao; um estudo sobre a interferencia da ideologia no processo educativo**. Petropolis, Vozes, 1982. 131p. 2 ed 3 ex

ZUIN, Antonio Alvaro Soares. **Teoria crítica, estética e educação** / Bruno Pucci - Organizador, Newton Ramos-de-Oliveira - Organizador, Antonio Alvaro Soares Zuin - Organizador. Piracicaba, Unimep, 2001. 195p. (Teoria Crítica, 3). 7 ex

Introdução a filosofia da educação. 3 ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1971. 168p. 7 ex

Filosofia da educação. Rio de Janeiro, AGIR, 1956. 532p. (Coleção A.E.C., 1). 3 ex

Ideologia e educação brasileira; católicos e liberais. 2 ed. São Paulo, Cortez, 1984. 201p. 2 ed 7 ex

Teoria da didática. São Paulo, Cortez, 1986. 112p. 1 ex

Cidadania : uma questão para a educação. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1993. 264p. 1 ex 2 ed 3 ex

Os Fins da educação e outros ensaios. São Paulo, Nacional, 1969. 173p. (Cultura, Sociedade, Educação, 7). 1 ex

Uma Nova era em educação; estudo comparativo. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1960. 416p. 1 ex

O Construtivismo na sala de aula. São Paulo, Atica, 1996. 221p. (Fundamentos, 132). 2 ex 5 ed 1 ex

Filosofia da educação brasileira. 6 ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1998. 239p. 6 ed 3 ex

BLOCO 02

COMPOSIÇÃO

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1991.

JANSON, W. **História da Arte**. 4.ed. Lisboa: Fundação Gulbenkan, 1989.

CELESTE, Mirian Martins. **Didática do Ensino da Arte: a língua do Mundo**. São Paulo. FTD, 1998.

OSTROWER, FAYGA. **Universos da Arte**. São Paulo: Editora Campus, 1989.

MUNARI, Bruno. **Design e Comunicação Visual**. Lisboa: Edições 70, 1968.

PARRAMÓN, José. **Assim se compõe um quadro**. Barcelona. 1974. (Coleção Aprender Fazendo)

CARAS. Pinacoteca dos gênios da pintura. São Paulo; Editora Caras , 2000.

BECKTI, Wendy. **História da Pintura**. São Paulo: Ática, 1997.

PIXCHEL, Gina. **História Universal da Arte**. Milão: Mirador Internacional, 1966 .

CID, Edegar Ferreira. **Artes Indígenas**. Associação Brasil, 500 anos de Artes Visuais. Fundação Bienal de São Paulo, 2000.

PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

BOSI, Alfredo. **Cultura Brasileira: temas e situações**. São Paulo: Ática, 2000.

BRANDÃO, Tanya Maria Pires. **O escravo na formação social do Piauí**. Teresina: Ed. Da UFPI, 1999.

BRITO, Ênio. **Anima Brasilis: identidade cultural e experiência religiosa**. São Paulo: Olho D'água, 2000.

CAILLOIS, Roger. **O Homem e o sagrado**. Lisboa: Edições 70, 2000.

CAMPOS, Paulo M. **Brasil brasileiro: crônica do país, das cidades e do povo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CASCUDO, Luis da Câmara. **Antologia do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Global, 2001.

COELHO, Teixeira. **O que é Indústria Cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

DAMATTA, Roberto da. **A casa e a rua: espaço cidadania, mulher e morte no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

EDELWEISS, Frederico. **Apontamentos de Folclore**. Salvador: Edufba, 2001.

FERREIRA, Jerusa Pires (Org.). **O obscuro: jornadas impertinentes**. São Paulo: Hucitec, 1995.

GEBAUER, Günter ; WULF, Christoph. **Mimese na cultura**. Trad. De Eduardo Triandopolis. São Paulo: Annablume, 2004.

LARAIA, Roque Barros de. **Cultura: um conceito antropológico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

LOUREIRO, Robson; DELLA FONTE, Sandra Soares. **Indústria /cultural e educação em “tempos pós-modernos”**.

LOSADA, Teresinha. **Artífice, artista, cientista, cidadão**. Teresina: Ed. da UFPI, 1996.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Uma teoria científica da cultura**. Lisboa: Ed. 70, 1976.

MATOS, Edilene. **O imaginário na literatura de Cordel**. Salvador: EDUFBA, 1998.

MOURA, Gerson. **Tio sam chega ao Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

NAPOLITANO, Marcos. **Cultura brasileira: utopia e massificação (1950-1980)**. São Paulo: Ed. Contexto, 2001.

SANTOS, Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: 1993.

TINHORÃO, José Ramos. **Cultura popular: temas e questões**. São Paulo: Ed. 34, 2001.

_____. **As festas no Brasil colonial**. São Paulo: Ed. 34, 2000.

VALLE, Edênio (Org.). **A cultura do povo**. São Paulo: Cortez, 1988.

VANNUCCHI, Aldo. **Cultura brasileira: o que é, como se faz**. São Paulo e Sorocaba: Loyola e Universidade de Sorocaba, 1999.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia da Letras, 1995.

HISTORIA DAS ARTES VISUAIS I

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

_____. **Arte e crítica de arte**. Lisboa: Editora Ática, 1992.

BALZI, Joan José. **O impressionismo**. São Paulo: Editora Ática, 1992.

BECKETT, Wendy. **História da Pintura**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

BENOIS, Luc. **História da Pintura**. 2.edição, Portugal: Gráfica Europam, 1981.

CHALHUB, Samira. **Pós-modernismo e semiótica, cultura, psicanálise, literatura, artes plásticas**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1991.

CUMMING, Robert. **Para entender a arte**. São Paulo: Editora Ática, 1995.
DE MICHELLI, Mário. **As vanguardas artísticas do século XX**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
FAURE, Élie. **A arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 15.ed., Lisboa: Guanabara Koogan, 1993.
GONZALEZ, J. M. *et al.* **História do impressionismo**. Madrid: Mateo Como Artes Gráficas S.A. sd.
GOMES, Alair de Oliveira. **Reviravoltas da arte no século XX**. Niterói: EDUFF, 1995.
GULLAR, Ferreira. **Etapas da arte contemporânea: do cubismo ao neoconcretismo**. São Paulo: Nobel, 1985.
HOFSTATTER, Hans H. **Arte moderna: pintura, desenho e gravura**. Lisboa: Editorial Verbo, 1984.
JANSON, H. W. **História da arte**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
LAMBERT, Rosemary. **A arte do século XX**. São Paulo: Círculo do Livro, 1981.
PROENÇA, Graça. **História da arte**. São Paulo: Editora Ática, 1998.
REIS, Sandra L. **Educação artística: introdução à história da arte**. 2. edição, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1993.
WALKER, John A. **A arte desde o pop**. Barcelona: Editorial Labor, 1977.
WIGGINS, Colin. **Pós-impressionismo**. São Paulo: Editora Monole Ltda, 1994.
PSICOLOGIA DA PERCEPÇÃO E DA FORMA

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. 3.ed. Rio de Janeiro : Editora Campus,
ARHEIN, Rudolf. **O Poder do Centro**. Edições Lisboa: Livraria Martins Fontes.

ARHEIN, Rudolf - **Art and visual perception**. Berkeley, Calif: University of California Press, USA, 1954.

KANDINSKY, Wasily - **Curso da bauhaus**. São Paulo: Editora Martins Fontes.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 2.ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997.

BARONI, Daniele - **Diseño Gráfico**. Ediciones Folio.

RUDER, Emil. **Manual del Diseño Tipográfico**. Ediciones Gustavo Gilli S.A.

ITTEN, Johannes. **The Art of Color**. Van Nostrand Reimhold, USA.

_____, **The Elements of Color**. Van Nostrand Reimhold, USA.

ALBERS, Josef. **Interaction of Colors**. Yale University Press, USA.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

- ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos do Estado**. Rio: Graal, 1989.
- AUGUSTE, Comte. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Coleção Os Pensadores)
- BRAVERMAN, H. Trabalho e Capital Monopolista. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- BOURDIEU, Pierre.(Coord) . **A miséria do mundo**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- BOURDIEU, P.PASSERON, J.C.**A Reprodução: elementos para uma teoria do Ensino**. Rio: Francisco Alves, 1975.
- BUFFA, Éster. Educação e Cidadania: **Quem educa o cidadão?** São Paulo: Cortez, 1987.
- DAMASCENO, Maria N. **Pedagogia do Engajamento**. Fortaleza:UFC, 1990.
- DE MASI, Domenico. **A Sociedade Pós- Industrial**. 3. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2000.
- DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1967.
- ENQUITA, Mariano. **A face oculta da escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994
- FERNANDES, Florestan. **Sociedade de Classes e Subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro; Zahar, 1981
- .FERREIRA, Márcia V.GUGLIANO, A. **Fragmentos da globalização na educação: Uma perspectiva comparada**. Porto Alegre: ARTMED, 2000
- FREITAS, Marcos Cezar (org.). **A reinvenção do futuro**. São Paulo: Cortez, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- _____. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1974.
- FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade**. São Paulo, Cortez, 1986.
- FORACCHI e MARTINS (org). **Sociologia e Sociedade**. São Paulo: Livros Técnicos,1975.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 1995.
- GENTILI, Pablo e SILVA, Tomaz T. **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- GENTILI, Pablo. (Org). **Pedagogia da Exclusão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995
- .HELLER, Agnes et al. **A crise dos paradigmas em Ciências Sociais e os desafios Para o século XXI**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999
- LUKACS, George. **História e Consciência de Classe**. Lisboa: Escorpião, 1974.
- MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MANNHEIM, K. Coleção Grandes Cientistas Sociais, número 25. São Paulo: Ática, 1962.
- NOSELA, Paolo. **A escola de Gramsci**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- PAIVA, Vanilda. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo: Loyola, 1983.
- QUINTANEIRO, Tânia *et al*. **Um toque de clássicos. Durkheim, Marx e Weber**. Belo Horizonte: Ed. UFMG 1996.
- SACRISTÁN, Gimeno. **Poderes instáveis em Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: O social e o político na Pós-modernidade**. 4 . ed. São Paulo: Cortez, 1997
- _____. **A crítica da razão indolente**. São Paulo: Cortez, 2000.
- _____. **Um discurso sobre as ciências**. 9.ed. Porto: Ed. Afrontamento, 1997.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. São Paulo, 1996. _

_____. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1985.
SNYDERS, G. **Escola, classes e luta de classes**. Lisboa: Moraes, 1977
.SILVA, Tomaz Tadeu da. **O que produz e reproduz em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. _____. **Identidades terminais**. Petrópolis: Vozes, 1996
. _____. (Org). **Teoria Educacional Crítica em Tempos Pós-Modernos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
PEREIRA, Luis. **O Magistério Primário numa sociedade de classes**. São Paulo: Pioneira, 1969.
_____. & FORACCHI, M.M. (Orgs). **Educação e Sociedade**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1973.
POULANTZAS, Nicos. **A escola em questão**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro (35), 1975. TOURAINÉ, Alain. **Crítica da Modernidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

BLOCO 03

ANÁLISE E EXP. DE TEC. e MAT. EXP. I

BUENO, Maria Lucina Busato. **Tintas naturais, uma alternativa à pintura artística**. Passo Fundo: Ediupf, 1992.
CERVER, Francisco Asensio. **Pintura a óleo para principiantes**. Trad. de Pedro Alçada Baptista. Colônia: Ed. Könemann, s/d
_____, **Aquarela para principiantes**. Trad. de Pedro Alçada Baptista. Colônia: Ed. Könemann, s/d
_____, **Desenho para principiantes**. Trad. de Pedro Alçada Baptista. Colônia: Ed. Könemann, s/d.
_____, **Pintura a pastel para principiantes**. Trad. de Pedro Alçada Baptista. Colônia: Ed. Könemann, s/d
CIVITA, Vitor (ed.). **Curso Prático de Desenho e Pintura, técnicas e materiais**. São Paulo: Nova Cultural. Vol.I, II, III e IV
DERNER, Max. **Los Materiales de pintura y su empleo en le arte**. Rio de Janeiro: Editorial Reverté, S.A, 1980
FERREIRA, Herculano. **Materiais populares na Educação Artística**. Belo Horizonte: Fund. Guinard, s/d.
MAYER, Ralph. **Manual do artista, técnicas e Materiais**. Trad. de Christine Nazareth.. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LEAL, Graça e PIRES, Dinorah. **Materiais Expressivos** (Caderno 1).

DESENHO DE OBSERVAÇÃO

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992

BRASSAÏ. **Conversas com Picasso**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000

CÉZANNE, Paul. **Correspondência**. São Paulo: Martins Fontes, 1992

GENET, Jean. **O Ateliê de Giacometti**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000

GOMBRICH, E.H. **Arte e Ilusão, um estudo da psicologia da representação pictórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1986

GOMBRICH, E.H.. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988

GREENBERG, Clement. **Arte e Cultura**. São Paulo, Editora Ática, 1996

HASKELL, Barbara. Agnes Martin. New York: **Whitney Museum of American Art**, Harry N. Abrams, 1992

JANSSEN, Hans. Richard Serra **Drawings** 1969-1990, Catalogue Raisonné. Bern: Benteli Verlag

MOLINA, Juan José Gómez (Coord.). **Las Lecciones Del Dibujo**. Madrid: Ediciones Cátedra, 1999

RENOIR, Jean. Pierre-Auguste Renoir, **Meu Pai**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1988

SALZSTEIN, Sonia. **No Vazio do Mundo** – Mira Schendel. São Paulo: Marca D'Água, 1996

SCHAPIRO, Meyer. Mondrian, A **Dimensão Humana da Pintura Abstrata**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

KLEE, Paul. **Diários**. São Paulo: Martins Fontes, 1990

KLEE, Paul. **Sobre a Arte Moderna e Outros Ensaios**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001

LARAN, Jean e VALÉRY, Paul. **Vinte Gravuras de Corot**. Ilha de Santa Catarina: Editora Noa Noa, 1988

LORD, James. **Um Retrato de Giacometti**. São Paulo: Iluminuras, 1998.

MATISSE, Henri. **Escritos e Reflexões Sobre Arte**. Povia do Varzim: Editora Ulissea, 1972

RUDEL, Jean. **A Técnica do Desenho**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

VALÉRY, Paul. **Degas Dança Desenho**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2003.

WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos Fundamentais Da História Da Arte**. 4ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HISTORIA DAS ARTES VISUAIS II

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

_____, **Arte e crítica de arte**. Lisboa: Editora Ática, 1992.

BALZI, Joan José. **O Impressionismo**. São Paulo: Editora Ática, 1992.

BECKETT, Wendy. **História da Pintura**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

BENOIS, Luc. **História da Pintura**. 2.edição, Portugal: Gráfica Europam, 1981.

CHALHUB, Samira. **Pós-modernismo e semiótica, cultura, psicanálise, literatura, artes plásticas**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1991.

CUMMING, Robert. **Para entender a arte**. São Paulo: Editora Ática, 1995.

DE MICHELLI, Mário. **As vanguardas artísticas do século XX**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FAURE, Élie. **A arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 15.ed.. Lisboa: Guanabara Koogan, 1993.

GONZALEZ, J. M. *et al.* **História do impressionismo**. Madrid: Mateo Como Artes Gráficas S.A. sd.

GOMES, Alair de Oliveira. **Reviravoltas da arte no século XX**. Niterói: EDUFF, 1995.

GULLAR, Ferreira. **Etapas da arte contemporânea: do cubismo ao neoconcretismo**. São Paulo: Nobel, 1985.

HOFSTATTER, Hans H. **Arte moderna: pintura, desenho e gravura**. Lisboa: Editorial Verbo, 1984.

JANSON, H. W. **História da arte**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

LAMBERT, Rosemary. **A arte do século XX**. São Paulo: Círculo do Livro, 1981.

PROENÇA, Graça. **História da arte**. São Paulo: Editora Ática, 1998.

REIS, Sandra L. **Educação artística: introdução à história da arte**. 2. edição, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1993.

WALKER, John A. **A arte desde o pop**. Barcelona: Editorial Labor, 1977.

WIGGINS, Colin. **Pós-impressionismo**. São Paulo: Editora Monole Ltda, 1994.

METODOLOGIA DO ENSINO EM ARTES VISUAIS

ANTUNES, Celso. **Fascículos 1,3,4,5,7,11 e 14**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2001 a 2003.

AZEVEDO, Fernando Antônio Gonçalves de. Dissertação de Mestrado: **Movimento escolinhas de arte: em cena memórias de Noemia Varela e Ana Mae Barbosa**. (?)

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

BARBOSA, Ana Mae. **História da arte-educação**. São Paulo: Ed. Max Limonad, 1986.

BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. São Paulo: Cortez. 2002.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

BUORO, Anamélia B. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. São Paulo: Cortez, 1996.

- BUORO, Anamélia B. **Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte.** SP: Educ / Fapesp / Cortez, 2002.
- COÊLHO, Pollyanna Jericó Pinto Dissertação de Mestrado: **O Impacto do curso de educação artística no ensino e na produção das artes plásticas em Teresina – PI.** UFPI, 2003.
- FERRAZ, Maria Heloísa & FUSARI, Maria F. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortez, 1993.
- FERRAZ, Maria Heloísa & FUSARI, Maria F. **Metodologia do ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 1993.
- IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MARTINS, Mirian et alii. **Didática do ensino da arte – a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer a arte.** São Paulo: FTD, 1998.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília – DF: UNESCO, 2003.
- RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das Artes Visuais.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Educação, arte e jogo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

- BARROS, C. S. G. **Pontos de psicologia do desenvolvimento.** 2 ed. São Paulo: Ática. 1987).
- BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do Desenvolvimento.** 10 ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 1991
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O. e TEIXEIRA, M^a de L. T. (1999). **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia** 13. ed. São Paulo: Saraiva.
- BRAGHIROLI, E. M^a. (1997). **Psicologia Geral.** Petrópolis : Vozes.
- CADERNOS CEDES (1991). **Pensamento e Linguagem.** 2 ed. São Paulo: Papyrus
- _____ (1995). **Abordagem Sócio-Histórica da psicologia.** São Paulo: Papyrus.
- CAMPOS, D. M. de S. (1997). **Psicologia e Desenvolvimento.** Rio der Janeiro, Petrópolis: Ed. Vozes
- COUTINHO, M^a T. da C. e MOREIRA, M. (1993). **Psicologia Educacional: um estudo dos processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a educação; ênfase na abordagem construtivista.** 3 ed. Belo Horizonte:
- DAVIS, C. e OLIVEIRA, Z. (1990). **Psicologia na Educação.** São Paulo: Cortez.

- FIGUEIREDO, L. C. M. e SANTI, P. L. P. de. (1997). **Psicologia - uma (nova) introdução**. São Paulo: EDUC.
- FONTANA, R. e CRUZ, N. (1997). **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual
- GOULART, I. B. (1989). **Psicologia da Educação - fundamentos teóricos e aplicações á prática pedagógica**. 2 ed. Petrópolis. RJ: Vozes.
- LEITE, L. (org.). (1987). **Piaget e a escola de Genebra**. São Paulo: Cortez.
- LEONTIEV, A. (1997). **O desenvolvimento do psiquismo**. 3 ed. Brasileira. São Paulo: Moraes. (1ª edição 1959, 2. ed. 1964 e. 1972).
- LINDZEY G. & HALL. C. S. (1984). **Teorias da Personalidade**. São Paulo: EPU.
- MOREIRA, P. R. (1996). **Psicologia da Educação: interação e identidade**. 2 ed. São Paulo: FTD. (coleção aprender e ensinar).
- OLIVEIRA, M. R. de. (1993). **Vygotsky - aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione.
- OLIVEIRA, M. K. de. et. al. (1995). **Piaget e Vygotsky: novas contribuições ao debate**. São Paulo: Ática.
- PIAGET, J. (1998). **Sobre a Pedagogia**. Trad: Claudio Berliner. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- _____. (1993). **Seis Estudos de Psicologia**. Trad: Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 19 ed. Rio de Janeiro - RJ: Forense Universitária.
- _____. (1983). **A epistemologia genética / Sabedoria e ilusões da filosofia / Problemas de psicologia genética**. Trad: Nathanael C. Caixeiro, Zilda Abujamra Daeir e Célia E. A. Di Piero 2 ed. São Paulo: Abril Cultural – (coleção Os Pensadores)
- RAPPAPORT, C. R. (coord.). (1981). **Psicologia do Desenvolvimento: Teorias do Desenvolvimento: conceitos fundamentais**. São Paulo: EPU, vol. 1.
- SALVADOR, C. C. (org.). (1999). **Psicologia da Educação**. Trad: Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas.
- _____. (1996). **Desenvolvimento Psicológico e educação: Psicologia da educação**. Porto alegre: Artes Médicas.
- TELES, M^a L. S. (1994). **O que é Psicologia**. 6 ed. São Paulo: Brasiliense.
- VASCONCELLOS, V. M. R. de & VALSINER, J. (1995). **Perspectiva construtivista na Psicologia e na Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas.
- VYGOTSKY, L. S. (1994). **A Formação Social da Mente**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes
- _____. (1993). **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes
- VYGOTSKY, _____L. S.; LURIA, A. R. e LEONTIEV, A.N. (1988). **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 4 ed. São Paulo: Icone / EDUSP

BLOCO 04

ANÁLISE E EXPRESSÃO DE TÉCNICAS E MATERIAIS EXPRESSIVOS I

CLARK, Kenneth. **Manual del Alfarero, referencia completa y practica para todos los ceramistas**. Madrid:Hermano Blume.

SMITH, Stan. **Manual del artista, equipo materiales, tecnicas**. Trad. de Juan Manuel Ibeas. Madrid:H. Blume Ediciones, s/d.

TUCKER, William. **A linguagem da escultura**. Trad. de Antonio Manfredinni. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.

PENIDO, Eliana & Costa, Silvia de Souza. **Cerâmica**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional. 1999.

DESENHO ARTISTICO

ARNHEIN, Rudolf – **Arte e percepção visual – uma psicologia da visão criadora**. 6^{ed.}, São Paulo Ed. Da USP-1995.

Curso de Desenho e Pintura - Ed. Globo, Rio de Janeiro –1995.

Desenho Artístico e Publicitário, São Paulo, IUB, 1976.

DONIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. ED. São Paulo Martins Fontes -, 1991.

DWORICK, Silvio – **Em busca do traço perdido** - Ed. USP, Scipione, São Paulo, 1998.

EDWARDS, Betty – **Desenhando com o lado direito do cérebro**, Ed. Ediouro – São Paulo, 1984.

Harrison, Hazel – *Técnica de desenho e pintura – um curso completo de técnicas criativas e praticas*. Ed.Edelbra – Erechim – RS, 10094.

Munari, Bruno. *Fantasia, Invenção, Criatividade e Imaginação na Comunicação Visual*. São Paulo. Ed. Martins Fontes, 1981.

Munari, Bruno. *Comunicação Visual e Design*. Ed. Fontes. São Paulo, 1981.

Manual do cartazista, Rio de Janeiro, SENAC, 1982.

Oliveira, Jô – *Explicando a Arte - uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais* - Ed. Ediouro, Rio de Janeiro – 2002.

Pedrosa Israel. *Da cor a cor Inexistente*. Rio de Janeiro, Ed. Leo Christiano, 1982.

Sousa, Edgar Rodrigues. *Praticando a Arte - noções básicas do desenho ARTISTICO* -Ed. Moderna, São Paulo, 1997.

HISTORIA DA ARTE NO BRASIL I

CAVALCANTI, Carlos. **Como Entender a Pintura Moderna**. RJ/1981.

TELLES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro**. Ed. FUNARTE. RJ/1980.

ETZEL, Eduardo. **Arte Sacra: Berço da Arte Brasileira**. Ed. Melhoramentos. SP/1985.

ÁVILA, Afonso *et al.* **Barroco 12: Arquitetura e Artes Plásticas**.

ARGAN, G. C. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ARGAN, G.C. e FAGGILOLO, M. **Guia da História da Arte**. Lisboa: Estampa, 1990.

ADES, D. **Arte na América Latina**. SP: Cosac e Naify.

BAZIN, G. **História da História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

CHIPP, H. **Teorias da Arte Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

DE FUSCO, R. **História da Arte Contemporânea**. Lisboa: Presença, 1988.

DORFLES, G. **Ultimas tendências del arte de hoy**. Barcelona: Labor, 1976.

FABRIS, A.; ZIMMERNANN, S. **Arte Moderna**. SP. : Experimento, 2001.

FERREIRA, G; MELLO, C. C. (org) **Clement Greenberg e o Debate Crítico**, 1997.

FER, BRIONY *et al.* **Realismo, Racionalismo, Surrealismo: A Arte no entre Cavernas**. SP., Cosac e Naify 1998.

FRASCINA, F. *et al.* **Modernidade e Modernismo: A Pintura Francesa no séc. XIX**. SP: Cosac e Naify, 1998.

GOMBRICH, E. **História da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

HAUSER, A. **História Social da Literatura e da Arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1982. 2v.

HARRISON. C. *et al.* **Primitivismo, Cubismo, Abstracionismo: começo no séc. XX**. SP. Cosac e Naify, 1998.

JANSON, H.G. **História Geral da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

KRAUS, R. **Caminhos da Arte Moderna** . São Paulo: Martins Fones, 1998.

MULTIMEIOS (FOTOGRAFIA)

ARNOLD, C.R. **Fotografia aplicada**. 1.ed. Barcelona: Omega, 1974.

EVANS, Harold. **Testemunha ocular: 25 anos através das melhores fotos jornalísticas**. 2 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1983.

LIMA, Ivan. **Fotografia e sua linguagem**. 3 ed. Rio de Janeiro: Íris Foto, 1988.

_____. **Fotojornalismo brasileiro: realidade e linguagem**. 2 ed. Rio de Janeiro: Fotografia Brasileira, 1999.

OLIVER, Paulo. **Aspectos Jurídicos -Direito Autoral: fotografia e imagem**. São Paulo: Letras & Letras, 1991

SALGADO, Sebastião. **Outras Américas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

BARTHES, Roland. **A câmara clara, nota sobre a fotografia**. Janeiro, 1994.

CAPA, Robert. **Fotografias**. Cosac & Naify. São Paulo, 2001.

LANGFORD, Michael J. **Fotografia básica**. Lisboa: Dinalivro, São Paulo: Martins Fontes, 1979.

SCHISLER, Millard W. L. **Revelação em preto e branco: a imagem com qualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SONTAG, Susan. **Ensaio sobre fotografia**. Editora Arbor. Rio de Janeiro, 1981.

VILCHES, Lorenzo. **Teoría de la imagen periodística**. Paidós. Barcelona, 1987.

TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico: teoria e prática**. Editora Senac. São Paulo, 1901.

ALCÂNTARA, Araquém. **Terra Brasil**. DBA. São Paulo, 1998.

COSTA, Helouise Costa e Renato Rodrigues. **A fotografia moderna no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1995.

DALY, Tim. **Fotografia: digital: guia prático, um guia essencial para a criação de imagens digitais**. Lisboa: Livros e Livros, 2000.

DAVIES, Adrian, FENNESSY, Phil. **Digital imaging for photographers**. Editora Focal Press. Londres, 1999.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HEDGECOE, John. **Manual do Fotógrafo**. Rio de Janeiro: Editora JB.. 1982.

HUMBERTO, Luis. **Universos & arrabaldes**. Rio de Janeiro: Editora núcleo de fotografia Funarte. 1983.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. Editora Ática. São Paulo, 1989.

LANGFORD, Michael J. **Tratado de fotografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

LEDO, Margarita. Documentarismo fotográfico. **Êxodos e identidade**. Madri: Edições Cátedra, Signo e Imagem, 1998.

LISTER, Martin. **La imagnn fotográfica en la cultura digital**. Paidós. Barcelona, 1997.

PARENTE André (org). **Imagem máquina: a era das tecnologias do virtual**. Editora 34. Rio de Janeiro, 1993.

PEIXOTO, Nelson Brissac Peixoto. **Paisagens urbanas**. Editora Senac. São Paulo, 1996.

PERSICHETTI, **Simonetta**. **Imagens** da fotografia brasileira. Estação Liberdade, São Paulo, 1997.

RITCHIN, Fred. **In our own image, the coming revolution in photography**. Editora Aperture. Nova Iorque, 1990.

SAWYER, Bem. **Câmaras digitais**. Paraninfo. Madri, 1998.

SOUGEZ, Marie-Loup. **Historia de la fotografia**. Cátedra. Madrid, 2001.

SAMAIN, Etienne, **O fotográfico**. Editora Hucitec. São Paulo, 1998.

TRIGO, Thales e M. Lepíscopo. CD Rom História da Fotografia 1840-1960. São Paulo,: Ed.Senac, 1998.

VASQUES, Pedro. **Fotografia, reflexos e reflexões**., Porto Alegre: L&PM

BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre Fotografia**. Rio de Janeiro: Pioneira, 1990.

HEDGECOE, John. **Manual de Fotografia**. São Paulo: Círculo do Livro, 1979.

BERGER, John. **Modos de Ver**. Lisboa: Edições 70, 1980.

MACHADO, Arlindo. **A Ilusão Especular**. São Paulo: Braziliense, 1984.

LIMA, Ivan. **A Fotografia e a sua Linguagem**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo Editora, 1988.

HUYGHE, René. **O Poder da Imagem**. Lisboa: Edição 70, 1990.

MOLES, Abraham. **Arte e Computador**. Porto: Afrontamento, 1990.

ROSENBLUM, Naomi. *A World History of Photography*. New York: Abbeville Press, 1984.

HISTORIA DA EDUCAÇÃO

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **História da Educação**. São Paulo, Moderna, 1989.

_____. **História da Educação no Piauí**. Teresina: EDUFPI, 1996.

ARAÚJO, Maria Mafalda Balduino. **Cotidiano e pobreza: os impasses da sobrevivência em Teresina (1877-1914)** Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995.

AZEVEDO, Fernando de, **A. Transmissão da Cultura**, 5. ed. A Cultura

BASTOS, Claudio. **Dicionário Histórico e Geográfico do Estado do Piauí**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

BELLO, Luiz. Da Ibiapaba ao Campus Ininga. Datilografado.

BRANDÃO, Tânia Maria Pires. **A elite colonial piauiense: família e poder**. Teresina: Fundamentos Cultural Monsenhor Chaves, 1995.

_____. **O escravo na formação social do Piauí**. Teresina: EDUFPI, 1999.

BRITO, Itamar de Sousa. **Memória Histórica da Secretaria de Educação**. Teresina: Secretaria de Educação, 1995.

_____. **Perspectiva Histórica do Conselho Estadual de Educação**. Teresina: Secretaria de Educação, 1986. .

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**, 8. ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1980.

_____. **A Universidade Temporã**. 2. ed. Rio de Janeiro. Francisco Alves, 1980.

_____. **A Universidade Crítica. O ensino superior na república populista**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1989.

_____. **A Universidade Reformada**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1988.

CURY, Carlos R. Jamil. **Ideologia e Educação Brasileira**. 2. ed. São Paulo, Cortez: autores associados. 1984.

COSTA FILHO, A. História da Educação no Piauí: Considerações a partir do livro "Velhas Escolas – Grandes Mestres de A. Sampaio. IN. **Revista Linguagens Educação e Sociedade**. Teresina: EDUFPI, 1998.

EBY, Frederick. **História da Educação Moderna**. Porto Alegre, Ed. Globo.

FALCI, Miridan Brito Knox. **À Criança na Província do Piauí**. Teresina: Academi Piauiense de Letras, 1991.

FAVERO; Osmar. **Cultura Popular e Educação: Memória dos anos 60**. Rio de Janeiro, Graal, 1984.

FARIA FILHO, Luciano M. de (Org.). **Pesquisa em história da educação: perspectiva de análise**. Belo Horizonte: HG edições, 1999.

FERRO, Maria do Amparo Borges. **Educação e Sociedade no Piauí Republicano**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREITAS, Clodoaldo. **História de Teresina**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1988.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias Pedagógicas**. São Paulo; ática, 1993.

GILES, Thomás Ranson. **História da Educação**. São Paulo, EPU, 1983.

- LARROYO, Francisco. **História Geral da Pedagogia**. São Paulo, Ed. Mestre Jou, 1982.
- LOPES, Eliene M. Teixeira. **Perspectivas Históricas da Educação**. São Paulo, ática, 1986.
- LUZIRIAGA, Lorenzo. **História da Educação e da Pedagogia**. São Paulo. Editora Nacional, 1980.
- MARROU, Henri Irenée. **História da Educação na Antigüidade**. São Paulo, Heber, 1969.
- MELO, Pe. Cláudio. **Os Jesuítas no Piauí**. Teresina: 1991.
- MONROE, Paul. **História da Educação**. São Paulo, Editora Nacional, 1988.
- NUNES, Odilon. **Pesquisas para a história do Piauí**. Rio de Janeiro: Artenova. 1975. Volumes I, II, III e IV.
- PIRES, Francisca Cardoso da Silva. **Escola Normal no Piauí.: implantação e desenvolvimento (1864 – 11910)**. Piracicaba: UNIMEP, 1985. Dissertação de Mestrado. Mimeo.
- PONCE, Anibal. **Educação e Luta de Classes**. São Paulo, Cortez. Autores Associados, 1989.
- RIBEIRO, Maria Luiza S. **História da Educação Brasileira**. 4. Ed. São Paulo. Moraes, 1982.
- ROMANELLI. Otaiza de. **A história da Educação no Brasil**. 7. ed. Petrópolis. Vozes, 1995.
- ROSA, Maria da glória de A. *A História da Educação através dos Textos*. São Paulo. Editora Cultrix, 1993.
- SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. São Paulo, Cortez; Autores Associados, 1991.
- SAVIANI, Demerval, LOMBARDI, J. Claudinei, sanfelice, j. Luís. (orgs). **História e História da Educação: o debate teórico-metodológico atual**. Campinas: Autores Associados, 1998.
- SCHAFF, Adam. **História e Verdade**. São Paulo. Martins Fonte, 1991.

BLOCO 05

PINTURA I

- BAGNALL, Brian. **Guia prática ilustrada de la pintura**. Barcelona: Editorial Hermann Blume, 1988.
- BUENO, Maria Lúcia B. **Tintas naturais: uma alternativa à pintura artística**. 2. ed. – Passo Fundo: Ediupf, 1998.
- HAYES, Colin **Guia completa de pintura y dibujo: técnicas e materiales**. Madri: 1978.
- MEDEIROS, J. **La pintura al óleo**. – São Paulo: Ed. Parma Ltda, 1980.
- _____. **Como pintar a aquarela**. – Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint, 1987.
- PARRAMÓN, Jose M. **Como pintar a la acrílica**. – Barcelona: Parramón Ediciones S.A. 1989.

Server, Francisco A. et al. **Aquarela para principiantes**. – Colônia: Ed. Könemann, 2000.

SMITH, Ray. **Introdução à aquarela**. – São Paulo: Ed. Manole Ltda, 1994.

_____. **Como pintar em acrílico**. – São Paulo: Manole Ltda, 1994.

OLIVA, Achille Borrito. **Aspectos da pintura italiana do apos-guerra aos nossos dias** / Achille Borrito Oliva - Colaborador, Tammaso Trini - Colaborador. Rio de Janeiro, Museu de Belas Artes, 1989.

OTT, Carlos. **Pintura e escultura** / Carlos Ott, Joaquim Cardoso - Colaborador, Nair Batista - Colaborador. Sao Paulo, USP, 1978. 2 v.. (Textos Escolhidos da Rev. do Inst. do Patrimonio Hist. e Artístico Nacional, 8). 1 ex vol 1 1 ex vol 2 1 ex

PIGNATTI, Terisio. **Pintura; das origens ao fim do seculo XVIII**. Sao Paulo, Verbo, 1978.

PISCHEL, Gina. **Historia universal da arte; arquitetura, escultura, pintura e outras artes**. 2 ed. Sao Paulo, Melhoramentos, 1966.

ROWLAND, Benjamin. **Pinturas indias en las cavernas de Ajanta**. Barcelona, Rauter, (UNESCO - Rauter Bolsilibros de Arte, 8). 1 ex

SAGARO, J. de. Haga **croquis!**. 6 ed. Barcelona,

LEDA,. (Como se Hace, 7).6 ed 2 ex

SMITH, Ray. **Introducao a pintura a oleo**. Sao Paulo, Manole, 1994. 72p. 1 ex

TEIXEIRA, Dante Martins. **A Alegoria dos Continentes de Jan van Kessel, o velho (1626-1679): uma visao seiscentista da fauna dos quatro cantos do mundo**. s.l., Index, s.d.. 143p. (Brasil Holandes, 3). 1 ex

TERRASSE, Antoine. **Edgar Degas**. Sao Paulo, Tres, 1973. 91p. (Os Impressionistas, 5). 1 ex

TRINI, Tammaso. **Aspectos da pintura italiana do apos-guerra aos nossos dias** / Achille Borrito Oliva - Colaborador, Tammaso Trini - Colaborador. Rio de Janeiro, Museu de Belas Artes, 1989. 122p. 2 ex

WIGGINS, Colin. **Pos-impresionismo**. Sao Paulo, Manole, 1994. 64p. 4 ex

WILDENSTEIN, Daniel. Paul Gauguin / Daniel Wildenstein, Raymond Cogniat - Colaborador. Sao Paulo, Tres, 1973. 91p. (**Os Impressionistas**, 1). 1 ex

WILDENSTEIN, Daniel. **Claude Monet**. Sao Paulo, Tres, 1973. 91p. (Os Impressionistas, 6). 1 ex

A Pintura espanhola. Rio de Janeiro, Ao LivroTecnico, 1979. 1v. 3 ex

Lopera completa do Segantini. Milano, Rizzoli, 1973. 128p. (Classici dellArte, 67). 1 ex

Lopera completa del Pisanello. Milano, Rizzoli, 1972. 1v. (Classici dellArte, 56). 2 ex

Lopera completa del Carpaccio. Lillano, Rizzoli, 1967. 120p. (Classici dellArte, 13). 1 ex

Lopera completa di Simone Martini. Milano, Rizzoli, 1970. 108p. (Classici dellArte, 43). 1 ex

Lopera completa del Bronzino. Milano, Rizzoli, 1973. 112p. (Classici dellArte, 70). 1 ex

Lopera completa di Masaccio. Milano, Rizzoli, 1968. 104p. (Classici dellArte, 24). 1 ex

Lopera completa de Piero della Francesca. Milano, Rizzoli, 1967. 112p. (Classici dellArte, 9). 2 ex

Lopera completa di Guido Reni. Milano, Rizzoli, 1971. 120p. (Classici dellArte, 48). 1 ex

Lopera completa di Paolo Uccello. Milano, Rizzoli, 1971. 104p. (Classici dellArte, 46). 1 ex

Lopera completa di Duccio. Milano, Rizzoli, 1972. 100p. (Classici Dell'Arte, 60). 1 ex
Da Vinci e renascença. Sao Paulo, Enciclopédia Britânica, 1991. 2 ex
Gênios da pintura. São Paulo, Abril Cultural, 1973. 6 ex vol 7 1 ex
Galeria delta da pintura universal. Rio de Janeiro, Delta, 1977. 496p. 1 ex

PROJETO ORIENTADO

BEAUD, Miche. **Arte da tese: como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CONTRANDIOPOULOS, André-Pierre *et al.* **Saber preparar uma pesquisa: definição, estrutura e financiamento**. Rio de Janeiro: Hucitec: Abrasco, 1994.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 3. ed. Trad. de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva S.A., 1996.

GIL, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico, procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos**. 6. ed., São Paulo: Editora Atlas, 2001.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica, a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 5ª ed., São Paulo: Editora ATLAS S.A., 2003.

MULLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce Mary. **Normas e padrões para tese, dissertações e monografias**. 5.ed., Londrina: Eduel, 2003.

NEGRA, Carlos Alberto. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, Mestrado e Doutorado**. São Paulo: Ed. ATLAS S.A., 2003.

REY, Luis. **Planejar e redigir trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Ed. Edgard Blucher LTDA, 1993.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed., São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica, tcc, monografias e, dissertação e tese**. 4.ed., Rio de Janeiro: Ed. Impetus, 2003.

HISTORIA DA ARTE NO BRASIL II

CAVALCANTI, Carlos. **Como Entender a Pintura Moderna**. RJ/1981.

TELLES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro**. Ed. FUNARTE. RJ/1980.

ETZEL, Eduardo. **Arte Sacra: Berço da Arte Brasileira**. Ed. Melhoramentos. SP/1985.
ÁVILA, Afonso e Outros. Barroco 12: Arquitetura e Artes Plásticas.

GRAVURA

BOSSE, Abraham, 1602-1676

Tratado da gravura a água forte, e a buril, em maneira negra com o modo de construir as prensas modernas, e de imprimir em talho doce / Abraham Bosse ; trad. do francez...por José Joaquim Viegas Menezes

Lisboa : Na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego, 1801. - [8], X, 189 p. , [1], 21 grav. : il. ; 20 cm
BN B.A. 413 P.

CHAVES, Luís, 1888-1975

Subsídios para a história da gravura em Portugal / Luis Chaves

Coimbra : [s.n.], 1927. - 197, [4] p. : il. ; 23 cm. - (Subsídios para a história da arte em Portugal ; 24)

BN B.A. 1595 V.

SANTOS, Antonio Ribeiro dos, 1745-1818

Memoria sobre as origens da typografia em Portugal no seculo XV / António Ribeiro dos Santos

na Officina da mesma Academia. - Lisboa 1792-1814. - Memorias de litteratura. - V.

DIDÁTICA GERAL

AILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 1988

ALMEIDA, R. e PASSINI, E. Y. "*Alfabetização*" *Cartográfica*: o mapa da mina. IN: Revista Nova Escola. Nº 91, São Paulo: Ed. Abril, 1996.

ALMEIDA, R. e PASSINI, E. Y. *O espaço geográfico. Ensino e Representação*. São Paulo: Contexto, 1989.

ASTOLFI, Jean Pierre, DEVELAY, Michel. *A Didática das Ciências*. 4ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

_____. *Didática das Ciências*. Campinas: Papirus, 1991.

BACK, Enrico. *Fracasso de ensino de Português*. Proposta de Solução. Petrópolis: Vozes, 1987.

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito de leitura*. São Paulo: Ática, 1986.

BARBOSA, Severino A. M. *Redação: escrever é descrever o mundo*. Campinas - SP: Papirus, 1991.

BARROS, Carlos. *Coleção Quero aprender*. 1ª a 4ª série. 7ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

_____. *Trabalhando com Experiências*. São Paulo: Ática, 1992.

BATISTA, Antônio Augusto G. *Aula de Português: discursos e saberes escolares*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BATISTA, Luiz Carlosn da Cruz. *Educação física no ensino fundamental*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

- BECHARA, Evanildo. *Ensino de gramática: opressão? Liberdade?* São Paulo: Ática, 1989.
- BIZZO, Nélio. *Ciências: fácil ou difícil*. São Paulo: Ática 1998.
- BORDENAVE, Juan Diaz e PEREIRA, A. Martins. *Estratégias de Ensino-Aprendizagem*. Petrópolis: Vozes, 1978.
- BORDENAVE, Juan Diaz et al. *Estratégias de Ensino Aprendizagem*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- BRASIL, Luiz Alberto S. *Aplicações da teoria de Piaget ao ensino de Matemática*. Rio de Janeiro: Forense - Universitária, 1977.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)* Brasília: MEC/SEF, 1997. (Volumes: 1, 3, 4, 8, 9 e 10).
- _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRITTO, Neyde Carneiro de. *Didática Especial*. 29ª ed. São Paulo: Brasil S/ª s/s.
- BRUGER, Paula, *Educação ou adestramento ambiental*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1994.
- CANAU, Vera Maria F. *A Didática em Questão*. Petrópolis: Vozes, 13ª ed, 1996.
- CANIATO, Rodolph. *Com Ciência na Educação*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1990.
- CARVALHO, Ana Maria de C. (Coord.) *A formação do Professor e a Prática de Ensino*. São Paulo: Pioneira, 1998.
- _____. *Prática de Ensino: Os Estágios na Formação do Professor*. São Paulo: Pioneira, 1987.
- CARVALHO, Anna M. Pessoa de et al. *Formação de Professores da Ciência*. Questões da nossa época. Vol. 26. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- CARVALHO, Dione Luchesi de. *Metodologia do ensino da Matemática*. 2ª ed. Ver. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção magistério do 2º grau. Série formação do professor).
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- CORREIA, Maria Emília, GALHARDI, Mauro. *Como é Fácil. Matemática de 1ª a 4ª série*. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1991.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil: teoria e prática*. São Paulo: Ática, 1987.
- D'AUGUSTINE, Charles H. *Métodos modernos para o ensino da Matemática*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.
- DELIZOICOV, Demétrio et al. *Metodologia do Ensino de Ciências* (Coleção Magistério no 2º grau: Série Formação de Professor). São Paulo: Cortez, 1990.
- DELIZOICOV, Demétrio et al. *Metodologia do Ensino de Ciências*. São Paulo: Cortez 1990.
- DIAS, Genebaldo F. *Educação Ambiental: Princípios e Práticas*. São Paulo: Gaia, 1992.
- Estudos Sociais: um encontro com a memória (quase perdida) de São Paulo*. IN: Revista Nova Escola. Nº 72, São Paulo: Ed. Abril, 1993.
- FARACO, Carlos & MOURA, Francisco. *Para gostar de ler e escrever*. São Paulo: Ática, 1991.
- FARIA, Ana Lúcia G. de. *Ideologia do livro didático*. São Paulo: Cortez, 1989.
- FERNANDES, Jayme. *Biologia Básica Experimental*. São Paulo: Hemus, 1987.

FONSECA, Elísia Teresinha Melgaço de. *Ciências: Série Metodológica de Conteúdos específicos para o ensino de 1º grau*. Belo Horizonte: CTE, 1983.

_____. *Matemática: Série Metodológica de Conteúdos específicos para o ensino de 1º grau*. Belo Horizonte: CTE, 1983.

FRAGA, Maria Lúcia. *A Matemática na Escola Primária: uma observação do cotidiano*. São Paulo: EPU, 1998. (Temas básicos de educação e ensino).

FRANCALANZA, Hilário. *O Ensino de Ciências no Primeiro Grau*. São Paulo: Atual 1986.

FREINET, Celestin. *O método natural de gramática*. Lisboa: Dina Livro, 1978.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler - em três artigos que se complementam*. São Paulo: Cortez,

_____. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1983.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Newton. *Fundamentos de teoria e prática de ensino de matemática*. Teresina, mimeo, 1996.

FROTA-PESSOA, Osvaldo et al. *Como Ensinar Ciências*. 5ª ed. São Paulo: Nacional, 1985. (Atualidades pedagógicas, v. 96).

FULGÊNCIO, Lúcia e LIBERATO, Yara. *Como facilitar a leitura*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1996.

GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. et al. *Didática da educação física*. São Paulo: FTD, 1998.

GASPAR, Alberto. *Experiências de Ciências para o 1º Grau*. São Paulo:, 1992.

GERALDI, J. N. *O Texto na sala de aula: leitura e produção*. Cascavel: Assoelte, 1984.

GERALDI, João E. (Org.) *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997.

GIOVANNI, M. L. R. *História*. São Paulo: Cortez, 1983.

GOES, Lúcia Pimentel. *A aventura da literatura para crianças*. São Paulo: Melhoramentos, 1990.

GONÇALVES Filho, Antenor A. *A Língua Portuguesa e Literatura Brasileira*. São Paulo: Cortez, 1990.

GOWDAK, Demétrio et al. *Pelos Caminhos das Ciências e Saúde*. (1ª a 4ª série). São Paulo: FTD, 1989.

HAIDT, Regina Célia Cazaux. *Curso de Didática Geral*. São Paulo: Ática, 1994.

ILDEBRANDT . STRAMANN, Reiner. *Textos pedagógicos sobre o ensino de educação física*. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

HENING, George J. *Metodologia do Ensino das Ciências*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

HOSS, M. da Costa. *Prática de Ensino da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

Inconfidência Mineira: 200 anos de uma história mal contada. IN: Revista Nova Escola. Nº 28, São Paulo: Ed. Abril, 1989.

Interdisciplinaridade: professores que se completam. IN: Revista Nova Escola. Nº 92, São Paulo: Ed. Abril, 1996.

KOFF, elionora D. A questão ambiental e o ensino de Ciências. Goiânia: Editora da UFG 1995.

KRASILCHIK, Myriam. O Professor e o Currículo das Ciências. São Paulo: EPU, 1987.

_____. Prática de Ensino de Biologia. São Paulo: Haper & Row, 196. 3ª edição.

KUGELGEN, Helmut von. A educação Waldorf: aspectos da prática pedagógica. 2ª ed. São Paulo: Ed. Antroposófica, 1989.

KUNZ, Eleonor. Didática da educação física 1. Ijuí: UNIJUÍ, 1998.

LAGÔA, Vera. Estudo de sistema Montessori: fundamentado na análise experimental do comportamento. São Paulo: Loyola, 1981.

LEDUR, Elsa Alice et al. Metodologia do ensino - aprendizagem da Matemática nas séries iniciais do 1º grau. Rio Grande do Sul: UNISINOS, 1991.

LEMBO, Antonio et al. Ciências: Terra Viva. 1ª a 4ª série do 1º grau. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 1995.

LEME, Dulce M. P. C. e Outros. O ensino de Estudos Sociais. São Paulo: Atual, 1986.

LIBÂNIO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.

LIMA, Maria Emília C de C. Aprender Ciências um mundo de materiais. Bel horizonte: Editora da UFMG 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1992.

LUFT, Celso. Língua e liberdade. Porto Alegre: L & J M. 1985.

LUTFI, Eulina Pacheco. Ensinando Português, vamos registrando a história. O trabalho do professor: incentivo e barreira à documentação que o povo faz da história. São Paulo: Loyola, 1984.

MARLI. E. D. A. de André, Maria Rita Neto S. Oliveira (org). Alternativas do Ensino de Didática. Campinas: Papyrus, 1997. (Coleção Prática Pedagógica).

MARTINS, Maria Helena (org.) Questões de linguagem. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 1996.

MENDES, Maria Cecília. Estudo Através de Fichas - As Fichas Didáticas. UFPI.

MONTEIRO, C. P. & OLIVEIRA, M. H. C. de. Didática da linguagem: como aprender - como ensinar. São Paulo: Saraiva, 1990.

MORAES, André M. R. et al. Jogos Matemáticos: um incentivo à redescoberta da Matemática. Rio Grande do Sul: USININOS, s.d.

MORAES, Roque e RAMOS, Maurivan G. Constuindo o conhecimento: uma abordagem para o ensino de Ciências. Porto Alegre: Sagra 1988.

MOYSES, Lúcia M. O Desafio de Saber Ensinar. Campinas: Papyrus, Niterói, Rio de Janeiro: Ed. Da Universidade Federal Fluminense, 1994.

MURRIE, Zuleika de Felice et ali. O ensino de Português. São Paulo: Contexto, 1994.

Música, Letra e Dança: o Brasil Colônia no ritmo do rap. IN: Revista Nova Escola, Nº 93, São Paulo: Ed. Abril, 1996.

NÉRICI, Imídeo G. Metodologia do Ensino. São Paulo: Atlas, 1992.

NEVES, Maria Helena de. Gramática na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NIDELCOFF, Maria Teresa. A escola e a compreensão da realidade. São Paulo: Brasiliense, 1982.

OLIVEIRA, A. Umbelino. Geografia. São Paulo: Cortez, 1984.

OLIVEIRA, Manuel Cavalcanti de. Et al. Ciências: programa de saúde, educação ambiental. (Coleção Rosa dos Ventos). 1ª a 4ª série do 1º grau. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 1994.

P.C.N's - Kit *Lei 9394/96* - Ensino Fundamental e Médio. Diretrizes para o ensino da língua portuguesa.

Parâmetros Curriculares Nacionais. *História e Geografia*. Brasília, MEC, 1998.

PARRA, Nélio et al. Didática para Escola de 1º e 2º Graus. São Paulo: Pioneira 1987.

PASQUALI, Marilda Shuvartz. As feiras estaduais de ciências: em busca do pedagógico. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar Brasileira) – Universidade Federal de Goiás. Goiânia: 1995.

PEIXOTO, Marilze Lopes et al. *Bom Tempo: Ciências*. Programa de Saúde, Educação Ambiental - 1ª a 4ª série - 1º grau. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1993.

PENTEADO, Heloísa D. *Metodologia do Ensino de História e Geografia*. São Paulo: Cortez, 1993.

PEREZ, Daniel Gil et al. Formação de Professores de Ciências: Tendências e Inovações. São Paulo: Cortez, 1993.

PETEROSSO, Helena G. Anotações sobre Metodologia e Prática de ensino na Escola de 1º e 2º Graus. São Paulo: Edições Loyola, 1988.

PILTTI, Claudino. *Didática Especial*. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1988.

PORTELLA, R. & CHIANCA, R. M. B. *Didática de Estudos Sociais*. São Paulo: Ática, 1995.

RIBEIRO, L. T. F & MARQUES, M. S. *História e Geografia nas séries iniciais*. Fortaleza-Ce: Brasil Tropical, 1998

RIZZO, Maria Nunes et al. *O Ensino de Ciências nas Séries Iniciais*. 3ª ed. Ijuí: Urujuí, 1989.

RODRIGUES, Neidson. *Da mistificação da escola à escola necessária*. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. *Da mistificação da Escola e Escola Necessária*. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. *Por uma nova escola: o transitório e o permanente em educação*. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. *Por uma nova escola: o transitório e o permanente em educação*. São Paulo: Cortez, 1989.

RUBINSTEIN, Cléa et al. *Matemática para o curso de formação de professores de 1ª a 4ª série do 1º grau*. São Paulo: Moderna, 1991.

SANTANNA, ILZA MARTINS e MENEGOLLA, Maximiliano. *Didática: aprender a ensinar*. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 1997.

SANTOS, Maria Lúcia. *A expressão livre no aprendizado da língua portuguesa*. São Paulo: Scipione, 1991.

SARIEGO, José Carlos. Educação Ambiental: as ameaças ao Planeta Azul. São Paulo: Scipione: 1994.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. 27ª ed., Campinas: Editora Autor Associados, 1993.

SILVA, Ezequiel T. da. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma pedagogia da leitura*. São Paulo: Cortez, 1989.

SILVA, Ezequiele Teodoro da. *Os (des)Caminhos da Escola: Traumatismos Educacionais*. São Paulo: Editora Moraes, 1992.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos. *Contradições no ensino de Português*. São Paulo: Contexto, 1995.

SOARES, Magda. *Ensinando Comunicação em Língua Portuguesa no 1º Grau: sugestões metodológicas*. 5ª a 8ª série. DEF/FENAME/UFMG, 1979.

- _____. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 1986.
- SOBREIRA, Antônio et al. *Técnicas Gerais de laboratório*. São Paulo: EDART, 1982.
- STEFANI, Adria. *Montagem e uso de um Laboratório Interdisciplinar*. Porto Alegre: Sagra, 1993.
- STEINER, Rudolf. *A educação prática do pensamento: aprender a pensar a partir da realidade*. 3ª ed. São Paulo: Ed. Antroposófica, 1996.
- TRAVAGLIA, Luis Carlos. *Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.
- VANCLEAVE, Janice. *Ciências da terra para jovens*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.
- VASCONCELOS, Celso dos S. *Construção do conhecimento em sala de aula*. São Paulo: Libertad, 1994.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Técnicas de Ensino: Por que não?* Campinas: Papirus, 1991.
- _____. *Tendências de ensino: Por que Não?* Campinas: Papirus, 1993.
- VIANA, Heraldo M. *Testes em Educação*. São Paulo: IBRASA, Fundação Carlos Chagas, 1973.
- WEISSMAN, Hilda (Org.). *Didática das Ciências naturais*. Porto Alegre: ArtMed, 1995.

BLOCO 06

PINTURA II

- OLIVA, Achille Borrito. Aspectos da pintura italiana do apos-guerra aos nossos dias / Achille Borrito Oliva - Colaborador, Tammaso Trini - Colaborador. Rio de Janeiro, Museu de Belas Artes, 1989.
- OTT, Carlos. Pintura e escultura / Carlos Ott, Joaquim Cardoso - Colaborador, Nair Batista - Colaborador. Sao Paulo, USP, 1978. 2 v.. (Textos Escolhidos da Rev. do Inst. do Patrimonio Hist. e Artístico Nacional, 8). 1 ex vol 1 1 ex vol 2 1 ex
- PIGNATTI, Terisio. Pintura; das origens ao fim do seculo XVIII. Sao Paulo, Verbo, 1978. 190p. 1 ex
- PISCHEL, Gina. Historia universal da arte; arquitetura, escultura, pinturæe outras artes. 2 ed. Sao Paulo, Melhoramentos, 1966. 237p. 2 ed 1 ex
- ROWLAND, Benjamin. Pinturas indias en las cavernas de Ajanta. Barcelona, Rauter, 1963. 28p. (UNESCO - Rauter Bolsilibros de Arte, 8). 1 ex
- SAGARO, J. de. Haga croquis!. 6 ed. Barcelona, LEDA, 1975. 46p. (Como se Hace, 7).6 ed 2 ex
- SMITH, Ray. Introducao a pintura a oleo. Sao Paulo, Manole, 1994. 72p. 1 ex
- TEIXEIRA, Dante Martins. A Alegoria dos Continentes de Jan van Kessel, o velho (1626-1679): uma visao seiscentista da fauna dos quatro cantos do mundo. s.l., Index, s.d.. 143p. (Brasil Holandes, 3). 1 ex
- TERRASSE, Antoine. Edgar Degas. Sao Paulo, Tres, 1973. 91p. (Os Impressionistas, 5). 1 ex

TRINI, Tammaso. Aspectos da pintura italiana do apos-guerra aos nossos dias / Achille Borrito Oliva - Colaborador, Tammaso Trini - Colaborador. Rio de Janeiro, Museu de Belas Artes, 1989. 122p. 2 ex

WIGGINS, Colin. Pos-impressionismo. Sao Paulo, Manole, 1994. 64p. 4 ex

WILDENSTEIN, Daniel. Paul Gauguin / Daniel Wildenstein, Raymond Cogniat - Colaborador. Sao Paulo, Tres, 1973. 91p. (Os Impressionistas, 1). 1 ex

WILDENSTEIN, Daniel. Claude Monet. Sao Paulo, Tres, 1973. 91p. (Os Impressionistas, 6). 1 ex

A Pintura espanhola. Rio de Janeiro, Ao LivroTecnico, 1979. 1v. 3 ex

Lopera completa do Segantini. Milano, Rizzoli, 1973. 128p. (Classici dellArte, 67). 1 ex

Lopera completa del Pisanello. Milano, Rizzoli, 1972. 1v. (Classici dellArte, 56). 2 ex

Lopera completa del Carpaccio. Lillano, Rizzoli, 1967. 120p. (Classici dellArte, 13). 1 ex

Lopera completa di Simone Martini. Milano, Rizzoli, 1970. 108p. (Classici dellArte, 43). 1 ex

Lopera completa del Bronzino. Milano, Rizzoli, 1973. 112p. (Classici dellArte, 70). 1 ex

Lopera completa di Masaccio. Milano, Rizzoli, 1968. 104p. (Classici dellArte, 24). 1 ex

Lopera completa de Piero della Francesca. Milano, Rizzoli, 1967. 112p. (Classici dellArte, 9). 2 ex

Lopera completa di Guido Reni. Milano, Rizzoli, 1971. 120p. (Classici dellArte, 48). 1 ex

Lopera completa di Paolo Uccello. Milano, Rizzoli, 1971. 104p. (Classici dellArte, 46). 1 ex

Lopera completa di Duccio. Milano, Rizzoli, 1972. 100p. (Classici DellArte, 60). 1 ex

Da Vinci e renascença. Sao Paulo, Enciclopédia Britânica, 1991. 2 ex

Gênios da pintura. São Paulo, Abril Cultural, 1973. 6 ex vol 7 1 ex

Galeria delta da pintura universal. Rio de Janeiro, Delta, 1977. 496p. 1 ex

DESENHO PERSPECTIVO

VELOSO FILHO, RAIMUNDO NONATO BRASILIA

PERSPECTIVA CONICA ED. THESAURUS 1981

MONTENEGRO, GILDO

A PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS ED. BLUCHER 1985

- CARVALHO, BENJAMIM DE ARAUJO PERSPECTIVA. AO LIVRO TECNICO. 1957

RIO DE JANEIRO

- COLECAO F. T. D. NOCOES DE PERSPECTIVA EXATA TIPOGRAFIA. 1936

SIQUEIRA SAO PAULO

- SALGADO, TOMAS GARCIA. PERSPECTIVA MODULAR APLICADA AL DISENO ARQUITECTONICO. UNIVERSIDADE NACIONAL AUTONOMA DO MEXICO.

- VELOSO, NONATO. PERSPECTIVAS COMPLETAS. EDITORA UNB BRASILIA 1989

- LIN, MIKE W. ARCHITECTURAL RENDERING TECHNIQUES. VAN NOSTRAND

RUINHALD. NEW YORK 1985

CRITICA DE ARTE MODERNA E CONTEMPORANEA

ARGAN , Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ARTE & ENSAIOS . Revista do Programa da Pós-Graduação de Artes Visuais da EBA/UFRJ. (nºs de 01 a 11).

BASBAUM, Ricardo (org) **Arte Contemporânea Brasileira: Texturas, Dicções, Ficções, Estratégicas**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001

BATTOCK, Gregory. **A Nova Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo; vertice e ruptura do projeto construtivo**. São Paulo: Cosac & Naify, 1999. 2a.ed.

COCCHIARALE, Fernando ; GEIGER, Anna Bella. **Abstracionismo Geométrico e Informal: a Vanguarda Brasileira nos Anos 50**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1987.

DUARTE, Paulo Sérgio. **Os Anos 60**. Rio de Janeiro: Campos Geraes, 1998.

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico**. São Paulo: Papiros, 1994

FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília: **Clement Greenberg e o Debate Crítico**. Rio de Janeiro, Zahar, 1997.

FOSTER, Hall. **Recodificação :arte, espetáculo, política cultural**. São Paulo: Casa Editorial

ARTE & ENSAIOS . Revista do PPGAV da Escola de Belas Artes-UFRJ. (nºs de 01 a 11).

BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**, São Paulo: Martins Fontes, 1999

BACHELARD, Gaston. **A Poética do Devaneio**. São Paulo: Martins Fontes, 2000

BACHELARD, Gaston. **Fragmentos de uma Poética do Fogo**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

BACHELARD, Gaston. **A água e os sonhos**. São Paulo: Martins Fontes, 2000

BARTHES, Roland, **A Câmara Clara**. São Paulo: Nova Fronteira, 2000

BATTOCK, Gregory. **A Nova Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

CAUQUELLIN, Anne. **Teorias da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2005

DANTO, Arthur. **Após o Fim da Arte**. São Paulo: Odysseus, 2006

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix. **O que é Filosofia ?**, São Paulo : Ed. 34, 2000

DELEUZE, Gilles. **Mil Platôs**, v.1,2,3,4,5 São Paulo : Ed 34, 2001

DELEUZE, Gilles. **Proust e os signos**, São Paulo : Martins Fontes, 2000

DELEUZE, Gilles. **A imagem Tempo**. São Paulo: Brasiliense,1990

DERRIDA, Jacques. **A Escritura e a Diferença**. São Paulo: Perspectiva, 2002

DUFRENNE, Mikel. **Estética e Filosofia**. São Paulo: Perspectiva, 2000

DURAND, Gilbert. **O Imaginário**. São Paulo: Difel, 1999

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método:Traços Fundamentais de uma Hermenêutica Filosófica**. Petrópolis: Vozes, 1997

HEIDEGGER, Martin. **Ensaio e Conferências**. Petrópolis: Vozes, 2002.

JOHNSON, Steven. **Cultura da Interface**. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2001.

KEARNEY, Richard. **Poetics of Imagining**. Harper:London. 1991.

KRAUSS, Rosalind. **O fotográfico**. Gustavo Gili, 2003
MERLEAU-PONTY, Maurice. **O Olho e o Espírito**, São Paulo: Cosac&Naify, 2004
NUNES, Benedito. **Passagem para o Poético**. São Paulo: Atica, 1992.
POPPER, Frank. **Art of the Electronic Age**. London: Thames & Hudson, 1997.
VATTIMO, Gianni. **O Fim da Modernidade**. São Paulo: Martins Fonte

ESTAGIO SUPERVISIONADO I

- ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de Ensinar, Campinas: Papyrus, 2001
1. ANTUNES, Celso. Manual de Técnicas de Dinâmica de Grupo de Sensibilização de Ludopedagogia, Rio de Janeiro: Vozes, 1987
 2. BARBOSA, Ana Mae (org.) Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte, São Paulo: Cortez, 2002.
 3. FERRAZ, M.H. E FUSARI, M.F., Metodologia do ensino da Arte, São Paulo: Cortez, 1993.
 4. FUSARI, M.F. E FERRAZ, M.H. Arte na Educação Escolar, São Paulo: Cortez, 1992.
 5. HAIDT, Regina Célia. Curso de Didática Geral, São Paulo: Atica, 1994.
 6. HERNANDEZ, Fernando. Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
 7. IAVELBERG, Rosa – Para Gostar de Aprender Arte: Sala de Aula e Formação de Professores Porto Alegre: Artmed, 2003
 8. MARTINS, M.C. et al. Didática do Ensino da Arte. São Paulo:FTD, 1998
 9. TATIT, Ana & MACHADO, Maria Sílvia - 300 Propostas de Artes Visuais, São Paulo: Ed. Loyola, 2003.
 10. ZABALA, Antoni, A Prática Educativa - Como Ensinar, tradução Ernani Rosa, Porto Alegre: Artmed, 1998.
 11. ZÓBOLI, Graziella. Práticas de Ensino: subsídios para a atividade docente, São Paulo: Atica, 1999.
 12. LDB (1996) /Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte (1997)

LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

BARROS, Samuel Rocha. **Estrutura e funcionamento do ensino de 2. grau; de acordo com a reforma do ensino de 1. e 2. graus - Lei n. 5692/71**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1975. 340p. 1 ex

BOAVENTURA, Edivaldo M.. **A Educação brasileira e o direito**. Belo Horizonte (MG), Nova Alvorada, 1997. 349. 1 ex

BOYNARD, Aluizio Peixoto. **A Reforma do ensino** / Aluizio Peixoto Boynard, Edilia Coelho Garcia - Colaborador, Maria Iracilda Robert - Colaborador. 2 ed. São Paulo, LISA, 1972. 426p. 2 ed 1 ex

BOYNARD, Aluizio Peixoto. **A Reforma do ensino; lei numero 5.692 de 11 de agosto de 1971 publicada no Diário Oficial da União em 12 de agosto de 1971** / Aluizio Peixoto Boynard, Edilson Coelho Garcia - Colaborador, Marise Iracilda Robert - Colaborador. 3 ed. São Paulo, LISA, 1973. 426p. 24 ex 4 ed 1 ex

BRASIL. LEIS, decretos etc. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 3 ed. Rio de Janeiro, 1968. 566p. (Coleção A.E.C., 12). 3 ed 4 ex

BRASIL. LEIS, decretos, etc. **Diretrizes e bases para o ensino de primeiro e segundo graus; historico da lei numero 5692 de 11/08/1971.** s.l., 1971. 2v. vol 1 4 ex vol 2 3 ex

BRASIL. LEIS, decretos, etc. **Ordenacao em texto unico das leis de diretrizes e bases da educacao nacional e legislacao conexas.** Brasilia, 1983. 1v. vol 1 1 ex

BRASIL. LEIS, decretos, etc. **Ensino de 1. e 2. graus.** Brasilia, Ministerio da Educacao e Cultura, 1971. 70p. 1 ex

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCACAO E CULTURA. **O Artigo 7. da lei 5.692/71 no ensino de 2. grau.** Brasilia, 1979. 103p. 1 ex

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCACAO E CULTURA. **Projeto da organizacao estrutural e funcional.** s.l., 1971. 218p. 1 ex

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCACAO E CULTURA. **Lei organica do ensino secundario e legislacao complementar.** 2 ed. Rio de Janeiro, 1965. 428p. 1 ex

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCACAO E CULTURA. **Coletanea da legislacao da educacao e cultura.** Brasilia, 1977. 121p. 4 ex

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCACAO E CULTURA. **Resolucoes e portarias do Conselho Federal da Educacao: 1962-1978.** Brasilia, 1979. 500p. 2 ex

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCACAO E CULTURA. DEP. **Do ensino de 1. grau; legislacao e pareceres.** Brasilia, 1979. 575p. 1 ex

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCACAO E CULTURA. DEP. **Do ensino de 2. grau: leis e pareceres.** 3 ed. Brasilia, 1976. 518p. 1 ex

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCACAO E CULTURA. DEP. **Legislacao brasileira no ensino de segundo grau; coletanea dos atos federais.** Brasilia, 1978. 263p. 3 ex

CHAIA, Josephina. **A Educacao brasileira; indice sistematico da legislacao: 1808-1889.** Marilia, Faculdade de Filosofia Ciencias e Letras, 1963. 3v. (Colecao de Boletins, 1).vol 2 1 ex vol 3 1 ex

FONTOURA, Afro do Amaral. **Leis da educacao.** Rio de Janeiro, Aurora, 1969. 494p. (Biblioteca Didatica Brasileira. Leg. B. de Educacao, 3).vol 3 1 ex

GARCIA, Edilia Coelho. **A Reforma do ensino /** Aluizio Peixoto Boynard, Edilia Coelho Garcia - Colaborador, Maria Iracilda Robert - Colaborador. 2 ed. Sao Paulo, LISA, 1972. 426p. 2 ed 1 ex

GARCIA, Edilso Coelho. **A Reforma do ensino; lei numero 5.692 de 11 de agosto de 1971 publicada no Diario Oficial da Uniao em 12 de agosto de 1971 /** Aluizio Peixoto Boynard, Edilso Coelho Garcia - Colaborador, Marise Iracilda Robert - Colaborador. 3 ed. Sao Paulo, LISA, 1973. 426p. 24 ex 4 ed 1 ex

MANHAES, Luiz Carlos Lopes. **Implantando a educacao basica.** Florianopolis, UFSC, 1998. 216p. 1 ex

PIAUI. SECRETARIA DA EDUCACAO. **Legislacao do ensino.** Teresina, s. ed., 1974. v. vol 1 1 ex

PIAUI. SECRETARIA DA EDUCACAO E CULTURA. **Plano estadual de implantacao; lei 5.692/71.** s.l., s. ed., 1972. 125f. 1 ex

RAMA, Leslie Maria Jose da Silva. **Legislacao do ensino: uma introducao ao seu estudo.** Sao Paulo, EPU, 1987. 166p. 2 ex

ROBERT, Maria Iracilda. **A Reforma do ensino** / Aluizio Peixoto Boynard, Edilia Coelho Garcia - Colaborador, Maria Iracilda Robert - Colaborador. 2 ed. Sao Paulo, LISA, 1972. 426p. 2 ed 1 ex

ROBERT, Marise Iracilda. **A Reforma do ensino; lei numero 5.692 de 11 de agosto de 1971 publicada no Diario Oficial da Uniao em 12 de agosto de 1971** / Aluizio Peixoto Boynard, Edilso Coelho Garcia - Colaborador, Marise Iracilda Robert - Colaborador. 3 ed. Sao Paulo, LISA, 1973. 426p. 24 ex 4 ed 1 ex

SARTORI, Guiomar Milan. **Diretrizes e bases para o ensino de 1. e 2. graus; os artigos da lei federal n. 5.692/71 regulamentados no Estado de Sao Paulo**. Sao Paulo, IBREX, 1975. 296p. 2 ex

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao novo plano nacional de educacao: por uma outra politica educacional**. 2 ed. Campinas, Autores Associados, 1999. 169p. 2 ed 3 ex 4 ed 4 ex

SAVIANI, Dermeval. **A Nova lei da educacao: trajetoria, limites e perspectivas**. 5 ed. Campinas, Autores Associados, 1999. 242p. 5 ed 1 ex 6 ed 2 ex

SOARES, Moacir Bretas. **Dicionario de legislacao do ensino**. Rio de Janeiro, FGV, 1981. 270p. 1 ex

WILLALOBOS, Joao Eduardo Rodrigues. **Diretrizes e bases da educacao: ensino e liberdade**. Sao Paulo, Pioneira, 1969. 252p. 2 ex

Habilitacoes profissionais no ensino do segundo grau. Rio de Janeiro, Expressao e Cultura, 1972. 144p. 4 ex

Diretrizes e bases de educacao nacional: Lei n. 5.692 e Lei 4.024. s.l., 1973. 126p. 1 ex

Lei de diretrizes e bases da Educacao Nacional; suplemento de 1967 e 1968. Rio de Janeiro, AGIR, 1969. 231p. (Colecao A.E.C., 12). 5 ex

BLOCO 07

EXPRESSÃO EM VOLUME II – MODELAGEM

CLARK, Kenneth. **Manual del Alfarero, referencia completa y practica para todos los ceramistas**. Madrid:Hermano Blume.

SMITH, Stan. **Manual del artista, equipo materiales, tecnicas**. Trad. de Juan Manuel Ibeas. Madrid:H. Blume Ediciones, s/d.

TUCKER, William. **A linguagem da escultura**. Trad. de Antonio Manfredinni. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.

PENIDO, Eliana & Costa, Silvia de Souza. **Cerâmica**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional. 1999.

Coleção: O trabalho dos escultores. Melhoramentos

DESENHO ANATOMICO E MODELO VIVO

BARRETO, GILSON e MARCELO OLIVEIRA- *A arte secreta de Michelangelo- uma lição de Anatomia na capela sistina*, 3ª ed. São Paulo, 2004.

COLLANA LEONARDO-*Anatomia per artisti* –vinciana editrici, Fizzonasco(MI),2000.

DERDYK, EDITH- *Formas de pensar o desenho-* desenvolvimento do grafismo infantil-ed.scipione-São Paulo-1989.

EDWARDS, Betty – *Desenhando com o lado direito do cérebro* – Rio de Janeiro: Ediouro, 1984.

HOCKNEY, David – *O conhecimento secreto – Redescobrimos as técnicas perdidas dos grandes mestres* – São Paulo: Cosac & Naif, 2001.

KANDINSKY, Wassily – *Ponto e linha sobre o plano* – São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KLEE, Paul – *Diários*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MIRÓ, Joan – *A cor dos meus sonhos – Entrevistas com Georges Raillard*. São Paulo: Estação Liberdade, 1992.

Dicionário Oxford de Arte. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

HARRISON, Hazel. *Técnicas de desenho e pintura*. Edelbra, Erechim-RS. 1994.

Desenho Artístico e Publicitário, São Paulo, IUB, 1976.

INTRODUÇÃO A COMPUTAÇÃO GRAFICA

HILL Jr., F.S.

Computer Graphics using OpenGL. Prentice-Hall, 2001. (2ª. edição)

ANGEL, E.

Interactive Computer Graphics - A Top-Down Approach. Addison-Wesley, 2000. (3ª. edição)

WATT, A.

3D Computer Graphics. Addison-Wesley, 2000. (3ª. edição).

HEARN, D. e BAKER, P.

Computer Graphics - C Version. Prentice Hall, 1997. (2ª. edição).

FOLEY, J. D. et al. *Computer Graphics-Principles and Practice*. Addison-Wesley, 1990.

MORTENSON, M. *Geometric Modeling*. New York, Wiley, 1985.

ROGERS, D. F. et al. *Mathematical Elements for Computer Graphics*. McGraw-Hill, 1990.

ROGERS, D. F. *Procedural Elements for Computer Graphics*. McGraw-Hill, 1985.

WRIGHT, R.S. e SWEET, M. *OpenGL SuperBible*. Waite Group Press, 2000. (2ª edição)

Artigos selecionados de revistas especializadas.

ESTAGIO SUPERVISIONADO II

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação: conflitos/acertos**. São Paulo: Editora Max Limonad Ltda, 1984.

_____, **Arte-educação no Brasil, das origens ao Modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978 (Coleção Debates)

_____, **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil, gostosuras e bobices**. 3 ed. São Paulo: Editora Scipone, 1993.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação: conflitos/acertos**. São Paulo: Editora Max Limonad Ltda, 1984.

_____, **Arte-educação no Brasil, das origens ao Modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978 (Coleção Debates)

_____, **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASSART, S.Fontanel. **A prática da Expressão Plástica, 60 fichas de trabalho criativo**. São Paulo: Martins Fontes, s/d.

DERDYK, Edith. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1990.

_____, **Formas de pensar o desenho, desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1989.

DUARTE JR. João-Francisco. **Por que arte-Educação?** Campinas: Papyrus, 1994 (Coleção Ágere).

_____, **Fundamentos Estéticos da Educação**. 2 ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1988.

CAMARGO, Luís *et.al*. **Arte-Educação da pré-escola à Universidade**. São Paulo: Nobel, 1989.

FUSARI, Maria F. de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1992 (Coleção Magistério 2º grau. Série formação geral)

_____, **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1993 (Coleção Magistério 2º grau. Série formação geral)

FRANGE, Lucimar Bello. **Noêmia Varela e a arte**. Belo Horizonte: C/Arte, 2001.

LADEIRA, Idalina ; CALDAS, Sarah. Fantoche & Cia. São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1989.

MARTINS, Mirian Celeste et.al. **Didática do ensino de arte, a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer a arte.** São Paulo: FTD, 1998.

_____, **Aprendiz da arte, trilhas do sensível olhar-pensante.**(folheto)

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Limites em expressão, licenciatura em artes visuais.** Belo Horizonte: C/Arte, 1999.

WEISS, Luise. **Brinquedos & engenhocas, atividades lúdicas com sucatas.** São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1993.

KOHL, MARYANN F. **O livro dos arteiros: arte grande e suja! mas fácil de limpar.** Trad. de Roberto Cataldo Costa.Porto Alegre: Artmed, 2002.

KOHL, MARYANN F.& SOLGA, Kim.**Descobrimos grandes artistas, a prática da arte para crianças.** Trad. de Roberto Cataldo Costa.Porto Alegre: Artmed, 2001.

KRISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, Brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 1996.

READ, Herbert. **A Educação pela arte.** Trad. de Ana Maria Rabaça e Luis Felipe Silva Teixeira. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola, uma perspectiva social.** 8 ed. São Paulo: Editora Ática, 1991.

STABILE, Rosa Maria. **A expressão artística na pré-escola. Por onde começar?** São Paulo:FTD, 1988.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

BORDIN, Jussara. **Construtivismo pos-piagetiano; um novo paradigma sobre aprendizagem** / Jussara Bordin - Colaborador, Esther Pillar Grassi - Colaborador. 6 ed. Petropolis, Vozes, 1995. 224p. 6 ed 2 ex 9 ed 1 ex

COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem** / Elisabete da Assuncao Jose, Maria Teresa Coelho - Colaborador. 11 ed. Sao Paulo, Atica, 1999. 232p. 11 ed 1 ex

FERREIRO, Emilia. **Psicogenese da lingua escrita** / Emilia Ferreiro, Ana Teberosky - Colaborador. 4 ed. Porto Alegre, Artes Medicas, 1991. 284p. 1 ex 4 ed 4 ex

FREINET, Celestin. **O Metodo natural.** 2 ed. Lisboa, Estampa, 1989. 3v. (Biblioteca de Ciencias Pedagogicas, 12-14).2 ed vol 1 4 ex 2 ed vol 2 5 ex

GRASSI, Esther Pillar. **Construtivismo pos-piagetiano; um novo paradigma sobre aprendizagem** / Jussara Bordin - Colaborador, Esther Pillar Grassi - Colaborador. 6 ed. Petropolis, Vozes, 1995. 224p. 6 ed 2 ex 9 ed 1 ex

JOSE, Elisabete da Assuncao. **Problemas de aprendizagem** / Elisabete da Assuncao Jose, Maria Teresa Coelho - Colaborador. 11 ed. Sao Paulo, Atica, 1999. 232p. 11 ed 1 ex

KATO, Mary Aizawa. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguistica**. 7 ed. Sao Paulo, Atica, 1999. 144p. 7 ed 1 ex

OLIVEIRA, Welide Rodrigues de. **O Impacto dos projetos de aceleracao da aprendizagem e alfabetizacao especial na formacao de criancas e adolescentes de Teresina** / Lusía Pessoa da Silva, Welide Rodrigues de Oliveira - Colaborador. Teresina, UFPI, 2003. 64p. 1 ex

ROGERS, Carl Ranson. **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte, Interlivros, 1972. 329p. 1 ex

SILVA, Lusía Pessoa da. **O Impacto dos projetos de aceleracao da aprendizagem e alfabetizacao especial na formacao de criancas e adolescentes de Teresina** / Lusía Pessoa da Silva, Welide Rodrigues de Oliveira - Colaborador. Teresina, UFPI, 2003. 64p. 1 ex

TEBEROSKY, Ana. **Psicogenese da lingua escrita** / Emilia Ferreiro, Ana Teberosky - Colaborador. 4 ed. Porto Alegre, Artes Medicas, 1991. 284p. 1 ex 4 ed 4 ex

Projeto politico - pedagogico da escola: uma construcao possivel. 2 ed. Campinas, Papirus, 1996. 192p. 2 ed 1 ex

BLOCO 08

EXPRESSÃO EM VOLUME II - ESCULTURA

CLARK, Kenneth. **Manual del Alfarero: referencia completa y practica para todos los ceramistas**. Madrid:Hermano Blume.

SMITH, Stan. **Manual del artista: equipo materiales, tecnicas**. Trad. de Juan Manuel Ibeas. Madrid:H. Blume Ediciones, s/d.

TUCKER, William. **A linguagem da escultura**. Trad. de Antonio Manfredinni. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.

PENIDO, Eliana & Costa, Silvia de Souza. **Cerâmica**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional. 1999.

Coleção: O trabalho dos escultores. Melhoramentos

OPTATIVA

PROGRAMAÇÃO VISUAL I

- BAIRON, Sergio. **Multimídia**. GLOBAL. São Paulo. 1995.
- CARAMELLA, Elaine. **História da Arte: Fundamentos Semióticos**. EDUSC. Bauru. SP. 1998.
- MAGUIRE, D. E. e C. H. Simons. **Desenho Técnico**. HEMUS. São Paulo. 1982.
- MUNARI, Bruno. **Design e Comunicação Visual**. São Paulo. Edições 70. 1968.
- DONDIS, Dondis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. MARTINS FONTES. 3ª ed. São Paulo. 2000.
- RIBEIRO, Milton. **Planejamento Visual Gráfico**. LINHA GRÁFICA. Brasília. DF. 1983.
- SENAC. DN. Luis Fernando Perazzo. **Elementos da Forma**.
- SOUSA, José Barbosa de. **Meios de Comunicação de Massa**. SCIPIONE. São Paulo. 1996.
- ALI, S., KURY, A. **Gramática elementar da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos.
- BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática.
- CITELLI, A. Linguagem e persuasão. São Paulo: Ática.
- CUNHA, C. Gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Padrão, 1983.
- ARMAZENAMENTO E RECUPERAÇÃO DE DADOS EM EDIÇÃO (60 h)**
Modelagem, coleta, estrutura, seleção, organização, armazenamento e recuperação de dados. Análise de sistemas. Sistemas mnemotécnicos. Bancos de dados: projeto e pesquisa. Informação, conhecimento, arquivo e identidade.
Pré-requisito de Documentação Digital
- RAMAKRISHNAN, R. Database Management System, Nova York: Mc-Graw Hill, 1997.
- CAMPOS. G. O que é tradução. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- HALLEWELL, L. O livro no Brasil. São Paulo: Queiróz, EDUSP, 1985.
- MAGALHÃES, A. Editoração hoje. Rio de Janeiro: FGV, 1981.
- ARAÚJO, E. A construção do livro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- CHARTIER, R, CAVALLO, G. (org.) História da leitura no mundo ocidental. São Paulo: Ática.
- GARCIA, L. Manual de redação e estilo. São Paulo: Globo, 1993.
- MANDRYK, D. et alii. Língua portuguesa; prática de redação para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 1988.
- MANGUEL, A. Uma história da leitura. São Paulo: Cia das Letras, 1997.
- ARAÚJO, E. A construção do livro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- ARROJO, R. Oficina de tradução. São Paulo: Ática, 1986.
- PAIXÃO, F. Momentos do livro no Brasil. São Paulo: Ática, 1996.
- DUTRA, René Gomes. Custos – uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 1995.
- LEWIS, Colby. Manual do produtor de TV. São Paulo: Cultrix, 1971.
- SANTANNA, Armando. Propaganda, teoria, técnica e prática. São Paulo: Pioneira, 1998.
- SANTOS, Reinaldo. Vade-mécum da comunicação. Rio de Janeiro: Destaque, 1998.
- COBRA, Marcos. Marketing: conceitos, estratégias e funções. São Paulo: Atlas, 1990.
- KOTLER, Philip. Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados. São Paulo: Futura, 1999.
- KOTLER, Philip, ARMSTRONG, Gary. Princípios de Marketing. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1998.
- LIMA, R. C. M. Marketing de produtos de informação. Ciência da Informação. Brasília, v.

23, n. 3, p. 373-376, 1994.

_____. Sistemas de informação e marketing. In: Marketing em unidades de informação: estudos brasileiros. Brasília: IBICT, 1993. p. 305-314.

ESTAGIO SUPERVISIONADO III

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil, gostosuras e bobices**. 3 ed. São Paulo: Editora Sciopne, 1993.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação: conflitos/acertos**. São Paulo: Editora Max Limonad Ltda, 1984.

_____, **Arte-educação no Brasil, das origens ao Modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978 (Coleção Debates)

_____, **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BUENO, Maria Lucina Busato. **Tintas Naturais, uma alternativa à pintura artística**. 2 ed. Passo Fundo: Ediupf, 1998.

BRASSART, S. Fontanel. **A prática da Expressão Plástica, 60 fichas de trabalho criativo**. São Paulo: Martins Fontes, s/d.

DERDYK, Edith. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1990.

_____, **Formas de pensar o desenho, desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1989.

DUARTE JR. João-Francisco. **Por que arte-Educação?** Campinas: Papyrus, 1994 (Coleção Ágere).

_____, **Fundamentos Estéticos da Educação**. 2 ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1988.

CAMARGO, Luís *et.al.* **Arte-Educação da pré-escola à Universidade**. São Paulo: Nobel, 1989.

FUSARI, Maria F. de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1992 (Coleção Magistério 2º grau. Série formação geral)

_____, **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1993 (Coleção Magistério 2º grau. Série formação geral)

FRANGE, Lucimar Bello. **Noêmia Varela e a arte**. Belo Horizonte: C/Arte, 2001.

LADEIRA, Idalina ; CALDAS, Sarah. Fantoche & Cia. São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1989.

LEAL, Graça; PIRES, Deborah. **Materiais Expressivos. Caderno I**

MARTINS, Mirian Celeste et.al. **Didática do ensino de arte, a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer a arte.** São Paulo: FTD, 1998.

_____, **Aprendiz da arte, trilhas do sensível olhar-pensante.**(folheto)

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Limites em expressão, licenciatura em artes visuais.** Belo Horizonte: C/Arte, 1999.

WEISS, Luise. **Brinquedos & engenhocas, atividades lúdicas com sucatas.** São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1993.

KOHL, MARYANN F. **O livro dos arteiros: arte grande e suja! mas fácil de limpar.** Trad. de Roberto Cataldo Costa.Porto Alegre: Artmed, 2002.

KOHL, MARYANN F.& SOLGA, Kim.**Descobrimos grandes artistas, a prática da arte para crianças.** Trad. de Roberto Cataldo Costa.Porto Alegre: Artmed, 2001.

KRISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, Brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 1996.

READ, Herbert. **A Educação pela arte.** Trad. de Ana Maria Rabaça e Luis Felipe Silva Teixeira. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola, uma perspectiva social.** 8 ed. São Paulo: Editora Ática, 1991.

STABILE, Rosa Maria. **A expressão artística na pré-escola. Por onde começar?** São Paulo:FTD, 1988.

ARTE E MEIO AMBIENTE

GRASSET, José Ortega y. **A desumanização da arte.**Trad. de Ricard Araújo. São Paulo: Cortez Editora, 1991 (Biblioteca da educação serie 7. Arte e cultura; v.2)

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação ambiental: natureza, razão e história.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004 (coleção educação contemporânea)

RIBON, Michel. **A arte e a natureza: ensaios e textos.** Trad. de Tânia Pellegrini.Campinas, SP: Papirus, 1991

TRIGUEIRO, André. (Org.) **Meio ambiente no século 21**. 4.ed.Campinas, SP: Armazém do Ipê (Autores Associados, 2005.

WEISS, Luise. **Brinquedos & engenhocas, atividades lúdicas com sucatas**. São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1993

BLOCO 09

OPTATIVA

TCC

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, [198_].

BEAUD, Miche. **Arte da tese: como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CONTRANDIOPOULOS, André-Pierre *et al.* **Saber preparar uma pesquisa: definição, estrutura e financiamento**. Rio de Janeiro: Hucitec: Abrasco, 1994.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 3. ed. Trad. de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva S.A., 1996.

GIL, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico, procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos**. 6. ed., São Paulo: Editora Atlas, 2001.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica, a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 5ª ed., São Paulo: Editora ATLAS S.A., 2003.

MULLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce Mary. **Normas e padrões para tese, dissertações e monografias**. 5.ed., Londrina: Eduel, 2003.

NEGRA, Carlos Alberto. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, Mestrado e Doutorado**. São Paulo: Ed. ATLAS S.A., 2003.

REY, Luis. **Planejar e redigir trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Ed. Edgard Blucher LTDA, 1993.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed., São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica, tcc, monografias e, dissertação e tese**. 4.ed., Rio de Janeiro: Ed. Impetus, 2003.

CINEMA E VIDEO

ANDREW, James Dudley. **As principais teorias do cinema: uma introdução**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2002.

BERNADET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo. Editora Brasiliense, 1980.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas e pós-cinemas**. Campinas: Editora Papirus, 1997.

MERTEN, Luiz Carlos. **Cinema: entre a realidade e o artifício**. Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios, 2003.

Sites de cinema: www.mnemocine.com.br, www.revistadecinema.com.br,
www.contracampo.com.br

ESTAGIO SUPERVISIONADO IV

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil, gostosuras e bobices**. 3 ed. São Paulo: Editora Scipone, 1993.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação: conflitos/acertos**. São Paulo: Editora Max Limonad Ltda, 1984.

_____, **Arte-educação no Brasil, das origens ao Modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978 (Coleção Debates)

_____, **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BUENO, Maria Lucina Busato. **Tintas Naturais, uma alternativa à pintura artística**. 2 ed. Passo Fundo: Ediupf, 1998.

BRASSART, S.Fontanel. **A prática da Expressão Plástica, 60 fichas de trabalho criativo**. São Paulo: Martins Fontes, s/d.

DERDYK, Edith. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1990.

_____, **Formas de pensar o desenho, desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1989.

DUARTE JR. João-Francisco. **Por que arte-Educação?** Campinas: Papirus, 1994 (Coleção Ágere).

_____, **Fundamentos Estéticos da Educação**. 2 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1988.

CAMARGO, Luís *et.al.* **Arte-Educação da pré-escola à Universidade**. São Paulo: Nobel, 1989.

FUSARI, Maria F. de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1992 (Coleção Magistério 2º grau. Série formação geral)

_____, **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1993 (Coleção Magistério 2º grau. Série formação geral)

FRANGE, Lucimar Bello. **Noêmia Varela e a arte**. Belo Horizonte: C/Arte, 2001.

LADEIRA, Idalina ; CALDAS, Sarah. Fantoche & Cia. São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1989.

LEAL, Graça; PIRES, Deborah. **Materiais Expressivos. Caderno I**

MARTINS, Mirian Celeste et.al. **Didática do ensino de arte, a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer a arte**. São Paulo: FTD, 1998.

_____, **Aprendiz da arte, trilhas do sensível olhar-pensante**.(folheto)

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Limites em expressão, licenciatura em artes visuais**. Belo Horizonte: C/Arte, 1999.

WEISS, Luise. **Brinquedos & engenhocas, atividades lúdicas com sucatas**. São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1993.

KOHL, MARYANN F. **O livro dos arteiros: arte grande e suja! mas fácil de limpar**. Trad. de Roberto Cataldo Costa.Porto Alegre: Artmed, 2002.

KOHL, MARYANN F.& SOLGA, Kim.**Descobrimos grandes artistas, a prática da arte para crianças**. Trad. de Roberto Cataldo Costa.Porto Alegre: Artmed, 2001.

KRISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, Brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

READ, Herbert. **A Educação pela arte**. Trad. de Ana Maria Rabaça e Luis Felipe Silva Teixeira. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola, uma perspectiva social**. 8 ed. São Paulo: Editora Ática, 1991.

STABILE, Rosa Maria. **A expressão artística na pré-escola. Por onde começar?** São Paulo:FTD, 1988.

ENCENAÇÃO E CENOGRAFIA

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

SERRONI, J.C. **Teatros: uma história do espaço cênico no Brasil**. São Paulo: SENAC, 2002.

RATTO, Gianni. **Antitratado de cenografia**. São Paulo: SENAC, 2001.

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

CRABTREE, Susan. **Scenic Art for the Theatre**. Boston, Focal Press, 1998.

CARLSON, Marvin. **Places of Performance: the semiotics of theatre architecture**. New York, Cornell University Press, 1989.

FRIEDMAN, Martin. **Hockney Paints the Stage**. London, Thames and Hudson, 1983.

GAULME, Jacques. **Architectures Scénographiques et Decors de Theatre**. Paris: Magnard, 1985.

SPORRE, Dennis J. **Scene Design in the Theatre**. New Jersey: Prentice Hall, 1990.

GRIFFITHS, Trevor. **Practical Theater: how to stage your own production**. New Jersey: Chartwell Books, 1982.

OATES, Phyllis. *História do Mobiliário Ocidental*. Lisboa: Editorial Presença, 1991.

HOGGET, Chris. *Stage Crafts*. London, A&C Black, 1987.

HOLT, Michael. *Stage Design and Properties*. London, Phaidon, 1993.

IONAZZI, Daniel. *The Stage Craft Handbook*. Cincinnati, Betterway Books, 1996.

KOCH, Wilfried. *Dicionário dos Estilos Arquitetônicos*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

REID, Francis. *The A B C of Stage Technology*. London, A&C Black, 1995.

ROSSI, Iginio. *Como Desenhar Elementos Arquitetônicos*. s.l., Ediouro, s.d.

SONREL, Pierre. *Traité de Scénographie*. Paris, Librairie Théâtrale, 1984.

BURIAN, Jarka. *The Scenography of Josef Svoboda*. Connecticut, Wesleyan University Press, 1983.

_____. *Svoboda-Wagner: Josef Svoboda's scenography for Richard Wagner's operas*. Connecticut, Wesleyan University Press, 1983.

GROPIUS, Walter. *The Theater of the Bauhaus*. Connecticut: Wesleyan University Press, 1987.

FERRARA, J.A. & SERRONI, J.C. *Cenografia e Indumentária no TBC*. São Paulo, Fundação Padre Anchieta, 1980.

HAINAUX, René. *Le Décor de Théâtre dans le Monde Depuis 1935*. Bruxelles: Elsevier, 1956.

_____. *Le Décor de Théâtre dans le Monde Depuis 1960*. Bruxelles: Meddens, 1973.

LIVINGSTONE, Marco. *David Hockney*. London: Thames and Hudson, 1983.

DISCIPLINAS OPTATIVAS BIBLIOGRAFIA

Arte do Corpo

GREINER, Christine; AMORIM, Claudia (Orgs.). **Leituras do corpo**. São Paulo: Anna blume, 2003.

JEUDY, Henri-Pierre. **O corpo como objeto de arte**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

NAJMANNOVICH, Denise. **O sujeito encarnado: questões para pesquisa no/do cotidiano**. Rio de Janeiro: DP7A, 2001.

SANTANA R.N. Monteiro (Org.). **Piauienses em um mundo sem fronteiras**. Teresina: FUNDAPI, 2005.

SILVA, Ignácio Assis (Org.). **Corpo e sentido: a escuta do sensível**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

KATZ, Helena Tânia. **Um, Dois, Três: a dança é o pensamento do corpo**. Belo Horizonte: FID Editorial, 2005.

VILLAÇA, Nízia; GÓES, Fred. **Em nome do corpo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre Arte e ciência**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

Teatro de Formas Animadas

Caderno de Teatro – Publicação tablado Rio de Janeiro, 1985

Caderno de Teatro – Publicação MEC, Rio de Janeiro, 1988

Revista Mamulengo nº 6, 1979

Apostilha de Teatro – Tácito borralho Recife, 1988

Apostilha de Teatro – Friederich Recife, 1988

Mamulengo/MEC/FUNARTE- 1980

CONFORTO, Gerson , Hoje tem Espetáculo, Rio de Janeiro, 1985

WAGER, Fernando - Teoria e Técnica Teatral

KUSNET, Eugênio – Ator e Método

I. VERBEL, Olga – Teatro na Sala de Aula

Laboratório de H.Q.

ACEVEDO, Juan. **Como fazer histórias em quadrinhos**. São Paulo: Ed. Global, 1990.

ANSELMO, Zilda Augusta. **Histórias em quadrinhos**. Petrópolis, Ed. Vozes, 1975.

ANTONINO, José. **El Dibujo de Humor**. Barcelona, CEAC, 1990.

BOLÉO, João Paiva; PINHEIRO, Carlos Bandeiras. **A Banda Desenhada Portuguesa 1914-1945**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1997.

BURATTINI, Moreno; PRIARONE, Stefano; VIANOVI, Antonio. Guglielmo Letteri & Tex. Firenze, Glamour International Production, 1998.

CÁCERES, Germán. **Así se lee la historieta**. Buenos Aires, Beas Ediciones, 1994. (Colección Así se hace...) Oesterheld: Narradores Argentinos. Buenos Aires, Ediciones del Dock, 1992.

CAGNIN, Antonio Luiz. **Os quadrinhos**. São Paulo, Ed. Ática, 1975. (Coleção Ensaio, v.10)

CAVALCANTI, Ionaldo. **Esses incríveis heróis de papel**. São Paulo, Ed. Mater, s.d.

CIRNE, Moacy. **O mundo dos quadrinhos**. São Paulo, Ed. Símbolo, 1977.

_____. **A explosão criativa dos quadrinhos**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1970.

_____. **História e crítica dos quadrinhos brasileiros**. Rio de Janeiro, Ed. Europa/Funarte, 1990.

_____. **A linguagem dos quadrinhos: o universo estrutural de Ziraldo e Maurício de Souza**. Petrópolis, Ed. Vozes, 1975.

_____. **Para ler os quadrinhos: da narrativa cinematográfica à narrativa quadrinizada**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1972.

_____. **Vanguarda: um projeto semiológico**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1975.

_____. **Quadrinhos, sedução e paixão**. Petrópolis, Ed. Vozes, 2000.

COMA, Javier. **Del gato Félix ao gato Fritz. Historia de los comics**. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 1979.

_____. **El ocaso de los héroes en los comics de autor**. Barcelona: Ed. Península, 1984.

_____. **Los Comics: un arte del siglo XX**. Barcelona: Ed. Labor, 1978.

COUPERIE, Pierre e outros. **Histórias em quadrinhos & comunicação de massa**. São Paulo: Museu de Arte Assis Chateaubriand, 1970.

CRUZ, Gutemberg. **Feras do humor baiano**. Salvador, Empresa Gráfica da Bahia, 1997.

_____. **O traço dos mestres**. Salvador: Gráfica e Editora Arembepe, 1993.

D'ASSUNÇÃO, Otacílio. **O Quadrinho Erótico de Carlos Zéfiro**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1989. DÍAZ, Lorenzo. **Diccionario de superhéroes**. Barcelona, Ed. Glénat, 1996.

DORFMAN, Ariel & MATTELART, Armand. **Para ler o Pato Donald: comunicação de massa e colonialismo**. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1977. (Coleção Pensamento Crítico, v.14)

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1970. (Coleção Debates, v.19)

FEIJÓ, Mário. **Quadrinhos em Ação**. São Paulo: Ed. Moderna, 1997. (Coleção Polêmica)

FILIPPINI, Henri. **Dictionnaire de La Bande Dessinée**. Paris: Bordas, 1989.

GARRIOCK, P. R. **Master of Comic Book Art**. London: An Aurum Press Book, 1978.

GAUMER, Patrick & MOLITERNI, Claude. **Dictionnaire Mondial de La Bande Dessinée**. Paris: Larousse, 1994.

Diccionario del Cómic .Barcelona: Larousse, 1996.

GEANDRÉ. **Os Marketing Comics**. São Paulo: Editora Global, 1996.

GUIMARÃES, Célio Heitor. **Quadrinho também é cultura**. Curitiba: Edição do Autor, 1997.

IANNONE, Leila Rentroia ; IANNONE, Roberto Antonio. **O mundo das histórias em quadrinhos**. São Paulo, Ed. Moderna, 1994. (Coleção Desafios)

IKOMA, Fernando. **A técnica universal das histórias em quadrinhos**. São Paulo: Edrel [s.d.].

LIMA, Herman. **História da caricatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1963. (4 volumes)

LLOBERA, José. Dibujo del «comic». Barcelona: Ed. AFHA, 1973. (Manuales prácticos AFHA)

LUYTEN, Sonia Maria Bibe. **Histórias em quadrinhos: leitura crítica**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1985.

_____. **Mangá: O poder dos quadrinhos japoneses**. São Paulo: Estação Liberdade, 199h

Quadrinhos e Arte Seqüencial - Will Eisner (Martins Fontes)

A explosão dos quadrinhos; A Linguagem dos Quadrinhos; Para ler Quadrinhos - Todos de Moacyr Cirne (Editora Vozes)

Shazam! - de Álvaro de Moya (Editora Perspectiva)

História da História em Quadrinhos - de Álvaro de Moya (Editora Brasiliense)

Os Quadrinhos - de Antônio Luiz Cagnin, da Editora Ática

História em Quadrinhos, leitura crítica - de Sônia M. Bibe Luyten (Edições Paulinas)

Mangá: o poder dos quadrinhos japoneses - de Sônia M. Bibe Luyten

Gravura em metal

A gravura e a arte moderna " . Marcus de Lontra Costa . Poética da Resistência . catálogo da exposição da coleção de gravuras de Gilberto Chateaubriand . 1994 "

A gravura paulista significa " . Tadeu Chiarelli. catálogo exposição Gravura Paulista. Galeria São Paulo. 1995.

Chamberlain , Walter . Manual de Aguafuerte y Grabado . Hermann Blume . 1988
.Ivins Jr. , William . Prints and Visual Communication . MIT Press . 1996

Adam, Robert. *Non-toxic Printmaking. What does it mean in practice?* In Printmaking Today; Vol. 6 Nº 3, 1997.

Bytautas, Affons. *Acrylic-Resist Etching. The Reason for Change*; Edinburgh Printmakers, 2001

<http://www.edinburgh-printmakers.co.uk>

Keith, Howard. *Non-Toxic Intaglio Printmaking*; Alberta, Canada: 1998; ISBN 0-9683541-0-6.

Kiekeben, Friedhard. *The Edinburgh Etch: a breakthrough in non-toxic mordants*; in Printmaking Today; Vol. 6; Nº 3, 1997.

Reeves, P. Langford. *Raising the standard*; in Printmaking today, Vol.9; Nº 4; 2000.

Rossol, Monona. *Health and Safety in Printmaking*; in Howard, Keith - *Non-Toxic Intaglio Printmaking*; pp 230-232.

Vários Autores. *Gravura - Arte Brasileira do Século XX*; Cosac & Naify/ Itaú Cultural; São Paulo: 2000 - ISBN 85.7503.034

BOSSE, Abraham, 1602-1676

Tratado da gravura a água forte, e a buril, em maneira negra com o modo de construir as prensas modernas, e de imprimir em talho doce / Abraham Bosse ;

trad. do francez...por José Joaquim Viegas Menezes

Lisboa : Na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego, 1801. - [8], X, 189 p. , [1], 21 grav. : il. ; 20 cm

BN B.A. 413 P.

SANTOS, Antonio Ribeiro dos, 1745-1818

Memoria sobre as origens da typografia em Portugal no seculo XV / António Ribeiro dos Santos

na Officina da mesma Academia. - Lisboa 1792-1814. - Memorias de litteratura. - V.

Desenho geométrico

MARMO, Carlos. **Desenho Geométrico**. São Paulo: Moderna, 1964.

CARVALHO, Benjamim de A. **Desenho Geométrico**. Rio de Janeiro: Ed Livro Técnico S.A., 1992.

PENTEADO, José Arruda. **Curso de desenho**. São Paulo: SENAC, 1996.

GIONGO, Afonso. **Desenho Geométrico**. São Paulo: Ed. Nobel, 1979.

PRÍNCIPE JR, Alfredo dos Reis. **Noções de geometria descritiva**. São Paulo: Nobel, 1972.

PEREIRA, Aldemar. **Desenho técnico básico**. Rio de Janeiro: 8. ed. Francisco Alves, s.d, 1988.

Cerâmica

O Nosso Livro de Cerâmica

Introdução à técnica para a cerâmica artística

Caio Giardullo, Paschoal Giardullo e Urames Pires dos Santos.

Cerâmica - Arte da Terra

Editado por Miriam B. Birman Gabbai

Editora Callis Ltda. (Brasil). 1987

Ceramicando

Jean-Jacques Vidal & Paulo James

Callis Editora. (Brasil)

Oficinas: Cerâmica

Eliana Penido e Silvia de Souza Costa

Senac. (Brasil)

Cerâmica Para Iniciantes

Harold Powell

Ediouro. (Brasil)

Argilas

As essências da terra

Aécio Pereira Chagas

Coleção Polêmica

Editora Moderna Ltda. (Brasil)

Modelagem

Coleção Aula de Cerâmica

Joaquim Chavarria

Editorial Estampa. (Portugal)

Enciclopédia de Técnicas de Cerâmica

Peter Consentino

Editora Acanto. (Espanha)

Oficina de Grafite

NEVES, Luiz Felipe Baêta. **A Construção do discurso científico: implicações socio-culturais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

RAMOS, Célia Maria Antonacci. **Grafite, Pichação & Cia**. São Paulo: Annablume, 1994.

Revistas

ALMANAQUE DE *GRAFFITI*. São Paulo: Escala. 2002. nº 2.

RAP BRASIL CULTURA DE RUA. São Paulo: Escala. 2000. Ano I. nº 3, nº 5 e nº 6.

GRAFFITI: Revista RAP Brasil Especial. São Paulo: Escala. 2005. nº 30 e nº 31.

Internet

www.artecidadania.org.br/site/paginas.php?setor=4&pid=660

www.mundodarua.com.br

www.nacaohiphop.com/internas/index_projetos_humanizacao.html

www.pcg.com.br/eblack/05.htm

www.penatrip.com.br/hiphop.htm

www.pt.org.br/site/upload_secretarias/6-0-2005_015-01-12_Documento%20PPJ.doc

www.ufmg.br/proex/arquivos/7Encontro/Cultura8.pdf

.FUNDAÇÃO IBGE. *Censos industriais*. Brasília, FIBGE, 1960-1980.

Oficina Interdisciplinar em Artes Visuais I

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil, gostosuras e bobices**. 3 ed. São Paulo: Editora Scipone, 1993.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação: conflitos/acertos**. São Paulo: Editora Max Limonad Ltda, 1984.

_____, **Arte-educação no Brasil, das origens ao Modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978 (Coleção Debates)

_____, **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BUENO, Maria Lucina Busato. **Tintas Naturais, uma alternativa à pintura artística**. 2 ed. Passo Fundo: Ediupf, 1998.

BRASSART, S.Fontanel. **A prática da Expressão Plástica, 60 fichas de trabalho criativo**. São Paulo: Martins Fontes, s/d.

DERDYK, Edith. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1990.

_____, **Formas de pensar o desenho, desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1989.

DUARTE JR. João-Francisco. **Por que arte-Educação?** Campinas: Papirus, 1994 (Coleção Ágere).

_____, **Fundamentos Estéticos da Educação**. 2 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1988.

CAMARGO, Luís *et.al.* **Arte-Educação da pré-escola à Universidade**. São Paulo: Nobel, 1989.

FUSARI, Maria F. de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1992 (Coleção Magistério 2º grau. Série formação geral)

_____, **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1993 (Coleção Magistério 2º grau. Série formação geral)

FRANGE, Lucimar Bello. **Noêmia Varela e a arte**. Belo Horizonte: C/Arte, 2001.

LADEIRA, Idalina ; CALDAS, Sarah. Fantoche & Cia. São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1989.

LEAL, Graça; PIRES, Deborah. **Materiais Expressivos. Caderno I**

MARTINS, Mirian Celeste *et.al.* **Didática do ensino de arte, a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer a arte**. São Paulo: FTD, 1998.

_____, **Aprendiz da arte, trilhas do sensível olhar-pensante**.(folheto)

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Limites em expressão, licenciatura em artes visuais**. Belo Horizonte: C/Arte, 1999.

WEISS, Luise. **Brinquedos & engenhocas, atividades lúdicas com sucatas**. São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1993.

KOHL, MARYANN F. **O livro dos arteiros: arte grande e suja! mas fácil de limpar**. Trad. de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KOHL, MARYANN F.& SOLGA, Kim. **Descobrimos grandes artistas, a prática da arte para crianças**. Trad. de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KRISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, Brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

READ, Herbert. **A Educação pela arte**. Trad. de Ana Maria Rabaça e Luis Felipe Silva Teixeira. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola, uma perspectiva social**. 8 ed. São Paulo: Editora Ática, 1991.

STABILE, Rosa Maria. **A expressão artística na pré-escola. Por onde começar?** São Paulo:FTD, 1988.

Oficina Interdisciplinar em Artes Visuais II

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil, gostosuras e bobices.** 3 ed. São Paulo: Editora Sciopne, 1993.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação: conflitos/acertos.** São Paulo: Editora Max Limonad Ltda, 1984.

_____, **Arte-educação no Brasil, das origens ao Modernismo.** São Paulo: Perspectiva, 1978 (Coleção Debates)

_____, **John Dewey e o ensino da arte no Brasil.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BUENO, Maria Lucina Busato. **Tintas Naturais, uma alternativa à pintura artística.** 2 ed. Passo Fundo: Ediupf, 1998.

BRASSART, S.Fontanel. **A prática da Expressão Plástica, 60 fichas de trabalho criativo.** São Paulo: Martins Fontes, s/d.

DERDYK, Edith. **O desenho da figura humana.** São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1990.

_____, **Formas de pensar o desenho, desenvolvimento do grafismo infantil.** São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1989.

DUARTE JR. João-Francisco. **Por que arte-Educação?** Campinas: Papyrus, 1994 (Coleção Ágere).

_____, **Fundamentos Estéticos da Educação.** 2 ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1988.

CAMARGO, Luís *et.al.* **Arte-Educação da pré-escola à Universidade.** São Paulo: Nobel, 1989.

FUSARI, Maria F. de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Arte na Educação Escolar.** São Paulo: Cortez, 1992 (Coleção Magistério 2º grau. Série formação geral)

_____, **Metodologia do Ensino de Arte.** São Paulo: Cortez, 1993 (Coleção Magistério 2º grau. Série formação geral)

FRANGE, Lucimar Bello. **Noêmia Varela e a arte.** Belo Horizonte: C/Arte, 2001.

LADEIRA, Idalina ; CALDAS, Sarah. Fantoche & Cia. São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1989.

LEAL, Graça; PIRES, Deborah. **Materiais Expressivos. Caderno I**

MARTINS, Mirian Celeste et.al. **Didática do ensino de arte, a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer a arte.** São Paulo: FTD, 1998.

_____, **Aprendiz da arte, trilhas do sensível olhar-pensante.**(folheto)

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Limites em expressão, licenciatura em artes visuais.** Belo Horizonte: C/Arte, 1999.

WEISS, Luise. **Brinquedos & engenhocas, atividades lúdicas com sucatas.** São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1993.

KOHL, MARYANN F. O livro dos arteiros: arte grande e suja! mas fácil de limpar. Trad. de Roberto Cataldo Costa.Porto Alegre: Artmed, 2002.

KOHL, MARYANN F.& SOLGA, Kim.**Descobrimos grandes artistas, a prática da arte para crianças.** Trad. de Roberto Cataldo Costa.Porto Alegre: Artmed, 2001.

KRISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, Brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 1996.

READ, Herbert. **A Educação pela arte.** Trad. de Ana Maria Rabaça e Luis Felipe Silva Teixeira. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola, uma perspectiva social.** 8 ed. São Paulo: Editora Ática, 1991.

STABILE, Rosa Maria. **A expressão artística na pré-escola. Por onde começar?** São Paulo:FTD, 1988.

Iniciação a Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis

BRAGA, Márcia. **Conservação e restauro: pedra, pintura mural, pintura em tela.** Rio de Janeiro: Editora Rio, 2003.

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração.** Trad. de Beatriz Mugayar Kühl. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004 (Coleção Artes &Ofícios)

MARTOS, A. Diaz. **Restauracion y Conservacion del arte Pictórico.** Madrid: Arte Restauro S.A, 1975

MENDES, Marilka, BAPTISTA, A. Carlos N. **Restauração: ciência e arte.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ/ IPHAN, 1996

RESCALA, João José. **Restauração de obras de arte: pintura, imaginária, obras de talha.** Ministério da Cultura e Meio Ambiente da França.

Prevenção e segurança nos museus. Trad. de Fernanda de Camargo e A. Moro e Lourdes M. Martins. Rio de Janeiro, 1978

Secretaria do Estado de São Paulo. **Manual de orientação Museológica e Museográfica.** São Paulo: Sistema de Museus do Estado de São Paulo, 1987.

Manual de Prevencion y Primeros auxílios. Bogotá, Colômbia: Litografia Arco, 1985

Introdução ao Design

ACAYABA, M. Milan. **Branco e preto: uma história de design brasileiro nos anos 50.** São Paulo: Instituto Lina Bo Bardi, 1994.

AUMONT, Jacques. **A imagem.** Campinas: São Paulo, Papirus, 1995.

ARHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora.** São Paulo: Pioneira, Universidade de São Paulo, 1996.

CHING, Francis D. K. & JURSZEK, Steven P. **Dibujo y proyecto.** México: Gustavo Gili, 1999.

DONDIS A. Dondis. **Sintaxe da linguagem visual.** São Paulo: Martins Fontes, 1997. (coleção a)

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação.** São Paulo: Edgard Blucher, 1986.

HALLAWELL, Philip. **À mão livre: a linguagem do desenho.** São Paulo: Melhoramentos, 1994.

KUPPERS, Harald. **Fundamentos de la teoría de los colores.** México: Gustavo Gili, 1992.

OSTROWER, Olga. **Universos da arte.** Rio de Janeiro: Campus, 1991.

Introdução a Semiótica

BARILLI, Renato. **Retórica.** Lisboa: Editorial Presença, 1985

BARTHES, Roland. **Ensaio Críticos.** Lisboa: Edições 70, 1977

BUYSENS, Eric, *Semiologia e Comunicação Lingüística.* São Paulo: Editora Cultrix, 1967

CÂMARA, João Bettencourt da, **Saussure, Chess and Time.**

The Role of an Analogy in a Scientific Revolution. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, 1995

CARRILHO, Manuel Maria. **Verdade, Suspeita e Argumentação.** Lisboa: Editorial Presença, 1990,

DEELY, John. **Introdução à Semiótica. História e Doutrina.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995

FOUCAULT, Michel. **As Palavras e as Coisas,** Lisboa: Edições 70.

JAKOBSON, Roman, **Linguística e Comunicação,** São Paulo: Editora Cultrix, s.d.,

RODRIGUES, Adriano Duarte. **Introdução à Semiótica,** Lisboa: Editorial Presença, 1991

TODOROV, Tzvetan. **Teorias do Símbolo**, Lisboa: Edições 70, 1979,
WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**, Lisboa: Editorial Presença, 1987

19 - BIBLIOGRAFIAS DO PROJETO

BRASIL. Ministério da Educação. UFPI/CEPEX. *Resolução 115/05*. Teresina (PI), 2005.
_____. Ministério da Educação. CNE. *Resolução 02/2004*. Brasília (DF), 2004.
_____. Ministério da Educação. CNE/CEE. *Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design*. Brasília (DF), 2003.
_____. Ministério da Educação. CNE/CP. *Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena*. Resolução CNE/CP 01/2002. Brasília (DF), 2002.
_____. Ministério da Educação. CNE/CES. *Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design*. Brasília (DF), 2002.
_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP 9/2001. *Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior*. Brasília (DF), 2001.
_____. Ministério da Educação. SESU. *Subsídios para a elaboração de propostas de diretrizes curriculares gerais para as licenciaturas*. Brasília (DF), 1999.
_____. Ministério da Educação. Comissão de Especialistas de Ensino de Música. *Diretrizes Curriculares Para os Cursos de Música*. Brasília (DF), 1999.
_____. Ministério da Educação. SESU. *Diretrizes Curriculares Gerais para as Licenciaturas*. Brasília (DF), 1999.
_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Arte*. Brasília: MEC-SEF, 1997.
FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
KLEBER, M. *Teorias curriculares e suas implicações no ensino superior de música: um estudo de caso*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: UNESP, 2000.
PERRENOUD, P. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.